

INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ADRIANNE OLIVEIRA DE ANDRADE DA SILVA

PROTAGONISTAS OU COADJUVANTES?: A INDEXAÇÃO DE FILMES NA
PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO

Niterói
2019



ADRIANNE OLIVEIRA DE ANDRADE DA SILVA

PROTAGONISTAS OU COADJUVANTES?: A INDEXAÇÃO DE FILMES NA
PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Ciência da Informação da Universidade Federal
Fluminense – PPGCI/UFF como requisito parcial para a
obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.
Linha de Pesquisa: Fluxos e Mediações Sócio-técnicas da
Informação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rosa Inês de Novais Cordeiro

Niterói

2019

Ficha Catalográfica

S586 Silva, Adrienne Oliveira de Andrade da

Protagonistas ou coadjuvantes?: a indexação de filmes na perspectiva dos alunos de pós-graduação em Ciência da Informação / Adrienne Oliveira de Andrade da Silva. – 2019.

106 f.; il.

Orientadora: Rosa Inês de Novais Cordeiro.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, 2019.

Bibliografia: f. 83-93.

1. Filme cinematográfico. 2. Análise documental. 3. Indexação (Documentação). I. Cordeiro, Rosa Inês de Novais. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Arte e Comunicação Social. III. Título.

CDD 025.4

Catálogo na fonte – Adrienne Oliveira de Andrade da Silva – CRB7-6949

ADRIANNE OLIVEIRA DE ANDRADE DA SILVA

PROTAGONISTAS OU COADJUVANTES?: A INDEXAÇÃO DE FILMES NA
PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Ciência da Informação da Universidade Federal
Fluminense – PPGCI/UFF como requisito parcial para a
obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.
Linha de Pesquisa: Fluxos e Mediações Sócio-técnicas da
Informação.

Niterói, _____ de _____ de _____.

Prof^ª. Dr^ª. Rosa Inês De Novais Cordeiro – Orientadora
Universidade Federal Fluminense - UFF

Prof^ª. Dr^ª. Vera Lucia Doyle Louzada De Mattos Dodebei
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Prof^ª. Dr^ª. Joice Cleide Cardoso Ennes De Souza
Universidade Federal Fluminense - UFF

Prof. Dr. Carlos Henrique Marcondes De Almeida
Universidade Federal Fluminense - UFF
MEMBRO SUPLENTE

Prof^ª. Dr^ª. Anna Carla Almeida Mariz
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
MEMBRO SUPLENTE EXTERNO

Ao meu tão amado e querido avô.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por mais uma conquista guiada e sustentada por Ele. A minha mãezinha do céu por me lembrar nos momentos difíceis que não existe nada que não passe por ela.

À minha mãe, Adriana, exemplo de mulher e inspiração. Ao meu irmão, Douglas, pelas minhas incontáveis ausências e por ter aturado minhas variações de humor. A vocês meu muito obrigada!

Aos meus avós, Flávio e Glória, que foram e sempre serão meus pacotinhos de amor. Sem vocês eu nada seria.

Aos meus dindos, Márcio e Flávia pelo carinho. Aos meus primos, Maria Clara e Marlon que tiveram também que aguentar a ausência da “Didi”.

Agradeço também a minha dinda, amiga e irmã que esteve presente em todos os momentos me incentivando, muito obrigada, Fernanda.

Não poderia deixar de agradecer a Gabrielly que sempre acreditou em mim e me incentivou. Agora é um pedaço do meu coração morando nos Estados Unidos.

À Tracy pela sua amizade, carinho e compreensão me mantendo de pé nas horas difíceis.

À Maria Carolina, um grande presente desta caminhada de pós-graduação que levarei para a minha vida. Esteve presente em todos os momentos, me ajudando e aconselhando.

À Heloísa, que também fez parte dessa caminhada e troca de ideias. Que compartilhe comigo o amor pelo Cinema e pela Classificação.

Às minhas amigas de caminhada, Deborah, Viviane, Michele, Carolina e Lorena por me lembrarem sempre que tem tudo a ver com Ele, que todo sacrifício vale a pena e que no final de tudo provamos e vimos o mais doce amor.

Aos meus companheiros de trabalho, em especial à Eliane, por compreender, partilhar e acreditar em mim, e à Aline, muito obrigada por me ouvir e aconselhar.

Agradeço à minha orientadora, Professora Rosa Inês de Novais Cordeiro por mais essa oportunidade de trabalho juntas. Sua dedicação, paciência, compromisso e ensinamentos foram imprescindíveis nesta jornada.

Agradeço também às professoras da banca de qualificação e dissertação, que acompanharam e contribuíram para o andamento desta pesquisa: Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei e Joice Cleide Cardoso Ennes de Souza.

- “- Quando eu uso uma palavra - disse Humpty Dumpty num tom escarinho – ela significa exatamente aquilo que eu quero que signifique ... nem mais nem menos.
- A questão – ponderou Alice – é saber se o senhor pode fazer as palavras dizerem coisas diferentes.
- A questão – replicou Humpty Dumpty – é saber quem é que manda. É só isso.”

Alice no País das Maravilhas de Lewis Carrol

RESUMO

Aborda a indexação de filmes e busca ampliar as discussões dessa temática na área de Ciência da Informação, abrangendo três eixos temáticos para desenvolver a problemática da pesquisa: indexação (incluindo os estudos dos aspectos cognitivos), indexação de filmes e tagueamento social. O uso das questões de tagueamento justifica-se pelo fato de o estudo empírico não ocorrer nos limites de um serviço de informação. Possui como objetivo identificar quais princípios de indexação convencionados na literatura da área são utilizados pelos profissionais da informação na indexação de filmes, a partir de pesquisa empírica realizada pela aplicação de questionário online composto por três curtas e um conjunto de perguntas que foi enviado a profissionais da informação, estudantes de pós-graduação. Conclui com a possibilidade dos estudos sobre tagueamento colaborarem também nas atividades de indexação profissional, principalmente no que tange às questões sobre a representação de assunto contendo conceitos relacionados à emoção. Na análise das palavras-chave chegou-se a constatação que os profissionais não utilizam a especificidade, a relevância e a consistência, e optam por serem exaustivos na maioria dos casos, e indexam em nível mais geral os assuntos secundários dos filmes, relacionados ao conteúdo.

Palavras-chave: Princípios de Indexação. Indexador. Indexação de filmes. Tagueamento de filmes.

ABSTRACT

It addresses the film indexing and seeks to broaden the discussions of this subject in the area of Information Science, covering three thematic axes to develop the research problem: indexing (including studies of cognitive aspects), indexing of films and social tag. The use of the questions of tagging is justified by the fact that the empirical study does not occur within the limits of an information service. It aims to identify which indexing principles are agreed in the literature of the area are used by information professionals in the indexing of films, based on an empirical research carried out by the application of an online questionnaire composed of three shorts and a set of questions that was sent to information professionals, postgraduate students. It concludes with the possibility that the studies on tagging also collaborate in the activities of professional indexing, mainly in relation to the questions about the representation of subject containing concepts related to the emotion. In the analysis of the keywords it was verified that the professionals do not use the specificity, the relevance and the consistency, and they choose to be exhaustive in the majority of the cases, and index in a more general level the secondary subjects of the films, related to the content.

Keywords: Indexing principles. Indexer. Film indexing. Film social tagging.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Esquema básico do Processo Técnico Documental.....	25
Figura 2 -	Categorias identificadas no estudo de La Barre e Cordeiro.....	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Incidência das categorias contempladas nos estudos.....	46
Gráfico 2 - Fazer a seleção e descrição das sequências mais relevantes ajudou a nomear os assuntos dos curtas?.....	75
Gráfico 3 - Categorias resultantes do campo empírico.....	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Etapas da indexação.....	26
Quadro 2 - Diferenças entre a MCP e a MLP.....	33
Quadro 3 - Parâmetros de indexação e suas definições.....	36
Quadro 4 - Categorias e definição na descrição das imagens.....	39
Quadro 5 - Categorias dos filmes e suas definições.....	40
Quadro 6 - Categorias e suas definições.....	41
Quadro 7 - Níveis hierárquicos de percepção dos usuários.....	43
Quadro 8 - Aspectos do filme e termos específicos.....	43
Quadro 9 - Elementos indexáveis para filmes de ficção.....	46
Quadro 10 - Categorias das tags e suas definições.....	54
Quadro 11 - Taxonomia das motivações de tagueamento.....	54
Quadro 12 - Funções das tags e suas motivações.....	55
Quadro 13 - Perguntas do questionário versus Parâmetros de avaliação.....	65
Quadro 14 - Descrição e indexação das sequências do curta <i>Xadrez das cores</i>	69
Quadro 15 - Descrição e indexação das sequências curta <i>Mentira</i>	70
Quadro 16 - Descrição e indexação das sequências curta <i>Mauro Shampoo</i>	71
Quadro 17 - Nomeação dos assuntos do curta <i>Xadrez das cores</i>	72
Quadro 18 - Nomeação dos assuntos do curta <i>Mentira</i>	73
Quadro 19 - Nomeação dos assuntos do curta <i>Mauro Shampoo</i>	74
Quadro 20 - Mensagens atribuídas pelos participantes.....	76
Quadro 21 - Emoções causadas nos participantes.....	78
Quadro 22 - Comparação entre os elementos do filme mais representados na literatura e no campo empírico.....	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCG	Biblioteca Central do Gragoatá
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da Informação
FIAF	<i>Fédération Internationale des Archives du Film</i>
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
LISA	<i>Library and Information Science Abstracts</i>
MCP	Memória de Curto Prazo
MLP	Memória de Longo Prazo
OC	Organização do Conhecimento
SOC	Sistema de Organização do Conhecimento
UFF	Universidade Federal Fluminense
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura
UNISIST	<i>United Nations International Scientific Information</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1	INDEXAÇÃO.....	18
2.2	INDEXAÇÃO DE FILMES.....	20
2.3	TAGUEAMENTO SOCIAL.....	21
3	PRINCÍPIOS DE INDEXAÇÃO.....	24
3.1	CONTEXTUALIZAÇÃO E DEFINIÇÃO.....	24
3.2	ETAPAS DA INDEXAÇÃO.....	25
3.2.1	A análise conceitual e as dimensões cognitivas no processo de indexação...	27
3.3	TIPOS DE ABORDAGENS NA INDEXAÇÃO.....	34
3.4	PARÂMETROS DA INDEXAÇÃO.....	35
4	INDEXAÇÃO E TAGUEAMENTO DE FILMES.....	37
4.1	A INDEXAÇÃO DE IMAGENS E FILMES.....	38
4.2	O TAGUEAMENTO	47
4.2.1	Contextualização, definição e contribuição para a indexação	48
4.2.2	A questão da emoção.....	53
4.2.3	Motivações para taguear	53
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	57
5.1	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	57
5.2	PESQUISA DE CAMPO.....	58
5.2.1	Grupo participante.....	59
5.2.2	O Porta Curtas: site dos curtas-metragens.....	60
5.2.3	Os curtas-metragens analisados.....	61
5.2.4	O questionário.....	63
5.2.5	Parâmetros de indexação avaliados nas respostas dos participantes.....	64
6	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	68
6.1	A ESCOLHA DAS SEQUÊNCIAS E SUA INDEXAÇÃO.....	68
6.2	AS NOMEAÇÕES DE ASSUNTO DOS CURTAS.....	71
6.3	A SELEÇÃO DAS SEQUÊNCIAS E A INDEXAÇÃO DOS CURTAS.....	74
6.4	AS MENSAGENS, EMOÇÕES E CATEGORIAS REPRESENTADAS.....	75
7	CONCLUSÃO.....	81
	REFERÊNCIAS.....	83
	APÊNDICE A – PESQUISA NOS REPOSITÓRIOS.....	94

1 INTRODUÇÃO

A indexação de filmes, tema deste estudo, configura-se em um desafio por duas razões: a primeira deve-se ao fato da maior produção de trabalhos sobre indexação (indexação profissional¹) na literatura nacional estar voltada aos documentos textuais; a segunda refere-se à complexidade existente no tratamento do audiovisual, uma vez que o filme é composto por imagens em movimento, som e narrativa. Em virtude desses componentes, a indexação fílmica exige critérios que considerem esses elementos.

A importância deste estudo tem como justificativa a sua proposta em ampliar as discussões sobre a indexação de filmes na área de Ciência da Informação, bem como identificar, por meio do estudo empírico realizado, se os profissionais da informação estão indexando o material audiovisual a partir dos princípios de indexação estabelecidos e convencionados na literatura. Soma-se a isso, a possibilidade de verificar se as práticas do tagueamento social estão sendo usadas pelos profissionais da área para nomeação dos filmes.

Espera-se que esta pesquisa possa colaborar para o contexto teórico da área equilibrando a situação posta por Greisdorf e O'Connor (2002, p. 6, tradução nossa) na seguinte citação: “Assim como os jovens impressionistas foram confrontados com atitudes estreitas e conservadoras sobre a arte deles, os indexadores digitais de hoje, encontram-se limitados pelas abordagens tradicionais de sua profissão.”.

Contudo, dezesseis anos se passaram entre a constatação de Greisdorf e O'Connor (2002) e os atuais relatos sobre o tema na literatura internacional. Esta tem evidenciado abordagens e discussões importantes sobre a indexação de imagens e audiovisuais, como por exemplo, estudos que examinam em uma perspectiva cognitiva o universo da nomeação e consulta de documentos em linguagem livre mediante tagueamento social, bem como pesquisas que descrevem a indexação emocional, a qual adquire maior proporção no ambiente da internet, mas já era demonstrada por Knautz e Stock em artigo publicado em 2011.

O objetivo geral da pesquisa consiste em identificar quais princípios de indexação convencionados na literatura da área são utilizados pelos profissionais da informação na indexação de filmes. No início da pesquisa, esse grupo de investigação era composto também por profissionais da área de Cinema. No entanto, ao aplicar o questionário a eles não foi obtida

¹ Compreende-se indexação profissional como um processo de análise conceitual e representação da informação, inserida no domínio de organização do conhecimento e da informação, que possui técnicas de indexação inseridas nas práticas dos serviços de informação e que procura possibilitar a interação entre documentos, informações, sujeitos e aos projetos de determinada comunidade (CORDEIRO, 2010).

nenhuma resposta. Assim, a pesquisa seguiu contemplando em seu escopo o campo da Ciência da Informação e observando que os princípios de indexação convencionados na literatura muitas vezes se estabeleceram na tradição dos serviços de informação e por isso estão associados aos documentos textuais em ambiente não digital. Questões sobre o tagging justificam-se por conta de o estudo empírico não ocorrer nos limites de um serviço de informação com política de indexação e controle de vocabulário, aproximando-se de práticas livres de atribuição de palavras, sem critérios determinados, presente nos mais variados ambientes da web.

E como objetivos específicos pretende-se executar as seguintes ações:

- a) Estabelecer parâmetros de indexação, a fim de avaliar a indexação dos filmes (curtas) realizada por profissionais de informação;
- b) Verificar e selecionar na literatura de tagging social indicativos referentes à nomeação livre de documentos (imagens, audiovisuais e textuais);
- c) Identificar quais princípios de indexação convencionados na literatura da área os profissionais da informação utilizam na representação de filmes; e
- d) Apontar como os profissionais da área de Biblioteconomia e Arquivologia indexam os filmes, considerando um ambiente externo a um serviço de informação.

O problema desta pesquisa está ancorado em dois questionamentos:

- Os profissionais da informação estão indexando conforme os princípios estabelecidos na literatura? Além disso, como essa indexação se caracteriza?
- O tagging social pode contribuir para a indexação profissional?

Espera-se constatar que os estudos de tagging social auxiliam a indexação profissional no que tange ao contato com outra perspectiva fora do contexto documento-indexador. Pelo fato da indexação fazer parte da vida profissional do grupo participante desta pesquisa, supõe-se que os resultados irão se relacionar com os parâmetros adaptados e dispostos para avaliação das respostas (item 5.2.5), e será possível estabelecer quais elementos fílmicos são evidenciados em sua maioria.

Para compor esta pesquisa, foram abordadas as seções: fundamentação teórica do estudo; princípios de indexação; indexação e tagging de filmes; procedimentos metodológicos; análise e discussão dos resultados; e conclusão.

A fundamentação teórica possui três eixos principais – indexação (incluindo os estudos dos aspectos cognitivos), indexação de filmes e tagging social. Nela tem-se o panorama

geral daquilo que está disposto na literatura e que irá compor as principais ideias levantadas e subsidiar os instrumentos propostos neste estudo (questionário e parâmetro de avaliação).

O primeiro eixo – indexação – foi abordado na seção “Princípios de indexação” com os seguintes estudos: Lancaster (2004), Borko e Bernier (1978), UNISIST (1981), Chaumier (1988), Gil Leiva (2008, 2012), Belkin (1990), Cintra (1987), Cleveland e Cleveland (2013), Dias e Naves (2013), Farrow (1991, 1995), Fujita (1999, 2003, 2009, 2013b), Hjørland (1992), Guimarães (2003), Kobashi (1996), Sousa e Fujita (2014), Langridge (1977), Mai (2005) e a NBR 12676 (1992).

A seção “Indexação e Tagueamento de filmes” foi composta pelos eixos indexação de filmes e tagueamento social. O eixo de indexação de filmes foi formado pelos autores: Cordeiro (2000, 2010), Cordeiro e Amancio (2005, 2006), La Barre e Cordeiro (2012, 2016), Thet, Na e Khoo (2010), Hertzum (2003), Moura et al (2005), Vlachos e Svonava (2013), *Fédération International e des Archives du Film* (2012), Kechaou. et al. (2013), Macambyra (2009), Turner (1994) e Cunningham, Brainbridge e Masoodian (2004). Para a discussão sobre tagueamento social, foram abordados os trabalhos de: Brandt (2009), Jørgensen (1998, 2007, 2016), Cordeiro (2018), Turner (2010), Ercegovac (2012), Rafferty e Hilderley (2007), Rafferty (2018), Zollers (2007), Knautz e Stock (2011), Strohmaier, Körner e Kern (2012) e Ames e Naaman (2007).

Nos procedimentos metodológicos definiu-se as estratégias de pesquisa bibliográfica para a construção da fundamentação teórica e também a composição da pesquisa de campo, com a descrição dos participantes, do instrumento de pesquisa, das plataformas utilizadas (Porta Curtas e *Google Forms*) e dos parâmetros de avaliação.

A seção de análise e discussão dos resultados teve como composição os dados coletados e avaliados conforme o parâmetro desenvolvido neste estudo.

E finalizando, na conclusão retoma-se o problema de pesquisa e o resultado da análise de dados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção foi composta por artigos nacionais e internacionais selecionados da revisão de literatura e versam sobre a temática central desta pesquisa – a indexação de filmes – bem como pelos demais temas que subsidiarão a proposta deste estudo, como aspectos cognitivos da indexação, e as questões de tagueamento social. A seção está estruturada conforme os três eixos abordados anteriormente – indexação, indexação de filmes e tagueamento social.

2.1 INDEXAÇÃO

A seção “Princípios de indexação” é formada por este eixo e aborda a contextualização e definição da indexação, suas etapas, a questão da análise conceitual e sua relação com a cognição, as diferentes abordagens na indexação e seus princípios.

Tem-se como ponto de partida a contextualização da atividade de indexação. Para tanto, apoia-se na perspectiva de Guimarães (2003) que apresenta a indexação como uma etapa do tratamento temático da informação que está ligada

[...] aos processos de condensação e de representação por meio de linguagens documentárias, com o objetivo específico de produzir resumos e índices de assunto. Tem-se, pois, a análise e [a] descrição dos aspectos intrínsecos do documento, ligados ao seu conteúdo temático, razão pela qual também se denomina tratamento temático da informação. (GUIMARÃES, 2003, p. 102).

Ademais, o estudo de Gil Leiva (2012) também traz importante esquema de contextualização das atividades do processo documental que será abordado neste estudo.

No âmbito desta discussão, a indexação é definida por Borko e Bernier (1978). As etapas da indexação baseiam-se na perspectiva clássica da área conforme Lancaster (2004), assim como os trabalhos de Dias e Naves (2013), Fujita (2009), Langridge (1977), Kobashi (1996), Fujita (2003, 2009, 2013), Chaumier (1988) e Fidel (1994).

Dentre as duas etapas da indexação, a análise conceitual terá destaque neste estudo. Isso porque a análise conceitual do documento é a fase considerada mais complexa do ponto de vista cognitivo, tendo em vista que a mente humana nessa atividade irá direcionar a informação do documento para as coisas criadas e conhecidas do cérebro (PRET; CORDEIRO, 2017, p. 54). A etapa de análise conceitual será discutida tendo em vista as questões de leitura documentária apoiadas em Cintra (1987), Farrow (1991, 1995), Fujita (2009), Mai (2005) e Cleveland e Cleveland (2013).

Com o objetivo de tentar compreender como funcionam os processos mentais que envolvem a informação, principalmente no contexto da indexação, tem-se os trabalhos de Belkin (1990), Farrow (1991, 1995) e Gil Leiva (2008). Esses autores trouxeram para o âmbito da Ciência da Informação as contribuições do Cognitivismo. Exceto Belkin que analisa as relações entre o Cognitivismo e a Ciência da Informação de um ponto de vista geral, os trabalhos de Farrow e Gil Leiva estão preocupados em entender como ocorre especificamente o processo de indexação, tendo em vista que ela é uma atividade subjetiva que dependerá da percepção e entendimento de cada indivíduo.

Farrow (1991) faz um delineamento do modelo cognitivo no processo de indexação de documentos e dá continuidade a tópicos que também foram levantados em outro estudo seu publicado anos mais tarde. Assim, em Farrow (1995) são vistos os esforços voltados para entender como ocorre a leitura do documento. Além disso, o autor retoma dois modelos de leitura utilizados em vários campos do conhecimento, *top-down* e *bottom-up*, as duas formas em que um texto pode ser examinado pelo indexador na tentativa de extrair o seu assunto – de forma perceptiva ou conceitual – e também o processamento da informação pela mente humana com a descrição do funcionamento das memórias de longo e curto prazo.

O estudo de Gil Leiva (2008), que relaciona a indexação e a Ciência Cognitiva, possibilita a compreensão dos elementos que envolvem o processamento da informação (seja pelo usuário ou pelo analista-indexador), denominado processo cognitivo. Gil Leiva (2008) a partir dos cinco sentidos do corpo humano, menciona três possibilidades sensoriais pelas quais a informação pode ser processada pelo indexador: através da visão, audição e/ou do tato.

Além da contribuição citada anteriormente nas questões que envolvem a etapa de análise conceitual e entendimento dos processos informacionais na mente, o texto de Cleveland e Cleveland (2013) também servirá de embasamento uma vez que insere na discussão a questão da linguagem e como ela interage nos constructos mentais.

Apesar de não versarem estritamente sobre as questões cognitivas no processo de indexação, os trabalhos de Ingwersen (1996) e Keilty e Leazer (2018) complementarão para a fundamentação desta pesquisa com os modelos e aspectos da cognição relacionados à recuperação da informação.

Após tratar as questões cognitivas ligadas à indexação – mais precisamente a etapa de análise conceitual – tem-se o levantamento de três possíveis abordagens de indexação: orientada ao documento, ao usuário ou ao domínio do conhecimento. Essas possibilidades terão como aporte o trabalho de Mai (2005) e Hjørland (1992).

Os princípios ligados a qualidade da indexação e que foram preponderantes para a construção dos parâmetros de avaliação deste estudo (item 5.2.5) terão como subsídios os estudos de Fujita (2009), Gil Leiva (2012), Dias e Naves (2013) e a NBR 12676 (1992).

2.2 INDEXAÇÃO DE FILMES

No que tange às pesquisas sobre indexação de filmes, pertencente ao segundo eixo, e que serão abordados na seção 4, “Indexação e tagueamento de filmes”, tem-se também as subseções: contextualização, definição do objeto fílmico, principais aspectos e elementos do filme.

Ingwersen (1996) aponta as diferentes formas que cada tipo de documento exige. Para complementar, Fidel (1994) e sua abordagem do “material indexável”, que neste estudo será visto a partir das categorias levantadas sobre os elementos do filme.

Turner (2010) contribui com a discussão com o resultado de seu estudo acerca das principais categorias que as pessoas procuram representar.

Cunningham, Brainbridge e Masoodian (2004) elaboram estudo no âmbito das Artes Visuais e de imagens fixas, que tem como resultado o levantamento de 15 categorias que podem ser atribuídas também ao universo fílmico.

A definição do objeto fílmico estará apoiada em Cordeiro (2000). Em seu estudo, a autora elenca as principais características desse item documental afirmando que o filme é resultado da união de elementos como a linguagem visual, sonora e narrativa fílmica (CORDEIRO, 2000, p. 23).

Souza (2013) estuda os gêneros cinematográficos e ao utilizar os mecanismos da linguagem relembra alguns elementos que compõem o filme: planos e enquadramentos, o som e a cor, figurino e cenário (de forma a integrar a linguagem cinematográfica).

Em Cordeiro e Amancio (2005, p. 92) encontrou-se a compilação das principais categorias sobre os elementos indexáveis dos filmes.

O estudo de Cordeiro e La Barre (2012) trouxe importante contribuição ao verificar a possibilidade do uso de análise de faceta e análise fílmica, bem como no levantamento dos pontos de acesso comuns dos principais sites² de pesquisa e navegação de imagens em

²Videos-IMDb dos Estados Unidos e Reino Unido, *Moving Image Archive* dos Estados Unidos, Porta Curtas do Brasil e *BBC Motion Gallery* do Reino Unido.

movimento. A perspectiva dos usuários na inclusão de novas categorias ao esquema previamente estabelecido pelas autoras e os pontos de acesso serão utilizados para a discussão.

Greisdorf e O'Connor (2002) que investigaram a natureza das qualidades perceptivas e seu impacto na eficácia da recuperação reuniram os níveis hierárquicos de percepção dos usuários após terem contato com o documento audiovisual. Os autores dividiram esses níveis em três categorias: recursos primitivos, objetos e interpretação indutiva. Outra importante contribuição desse estudo para a fundamentação teórica está baseada na valorização do usuário e seu comportamento de busca da informação a partir da atribuição de nomeações de consulta pré-determinados a imagens recuperadas. Os autores também já constatavam no período da pesquisa (publicada em 2002) que os atributos afetivos e emocionais tinham importância e representatividade nesse tipo de abordagem.

Thet, Na e Khoo (2010) realizaram um estudo de avaliação de filmes em fóruns de discussão e analisaram o grau dos sentimentos (positivos, negativos e neutros) representados pelos participantes da pesquisa nesses fóruns. A proposta realizou uma análise detalhada para determinar tanto a orientação quanto a força do sentimento do revisor em relação a vários aspectos de um filme. O interessante para este estudo não é esse tipo de avaliação, mas as categorias que os autores levantaram nessa pesquisa.

Para complementar o esquema de categorias, utilizou-se o trabalho de Moura et al que elaborou um tesouro especializado na área de Cinema, e identificou 34 categorias para compô-lo. Recorreu-se também ao *Glossary of filmographic terms* da *Fédération Internationale e des Archives du Film* (FIAF) de 2012 e categorizou-se os elementos descritos no glossário.

Hertzum (2003) investigou como os usuários de um arquivo multimídia expressam suas necessidades de informação. Após a coleta das informações dos usuários, o autor identificou atributos utilizados por eles e discutiu-os em seu artigo.

Macambyra (2009) desenvolveu um manual de catalogação de filmes da biblioteca da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Além de abordar os pontos de acesso, a autora traz elementos indexáveis de um filme de ficção e, como é característico de um manual, exemplifica cada item disposto.

2.3 TAGUEAMENTO SOCIAL

O terceiro eixo – tagueamento social – irá compor também a seção “Indexação e tagueamento de filmes”. A partir desta literatura, as tags serão contextualizadas, bem como o

entendimento de seu espaço e uso, sua definição, em quais aspectos ela pode contribuir com a indexação, o uso das emoções no tagueamento e as motivações dos usuários em taguear.

O trabalho de Rafferty e Hilderley (2007) será estudado nesta pesquisa pelo fato de os autores terem relacionado a questão das tags com a indexação. Segundo os autores, há três modelos de indexação e as tags estariam dispostas no terceiro modelo.

Turner (2010) traça o panorama de evolução do tratamento de documentos e como eles vem sendo relacionados em ambiente web com a nomeação livre dos usuários através das tags.

Será abordada a partir do estudo de Brandt (2009, p. 37-43) a importante distinção entre o tagueamento (que a autora nomeia como “etiquetagem”) e folksonomia. A autora apoiou-se na distinção entre os termos etiquetagem e folksonomia do *information architect* Thomas Vander Wal.

Carlan e Medeiros (2011), Golub (2015) e Gnoli (2015) atribuem as tags como possíveis ferramentas de auxílio para os Sistemas de Organização do Conhecimento, os quais abrangem todos os tipos de esquemas que organizam e representam o conhecimento, por exemplo, as classificações, taxonomias, tesauros e ontologias.

Rafferty (2018) também defende a questão da marcação como ferramenta de auxílio para a organização do conhecimento. A autora caracteriza a marcação como um tipo de indexação e discute as principais funções do tagueamento.

Um estudo preponderante sobre tagueamento social é o de Jörgensen (2016). Nele, a autora propõe estudar as tags para auxiliar as pesquisas de comportamento e busca na Ciência da Informação, principalmente neste caso, na etiquetagem de imagens da *web*.

O aspecto a ser destacado no texto de Jörgensen (2016) corresponde à necessidade de definir categorias para classificar os atributos das imagens. Ainda no mesmo estudo, Jörgensen também destaca três métodos de pesquisa: *concept-based retrieval*, *content-based retrieval* e *web-scale retrieval*³ que serão abordados.

Cordeiro (2018) contribuirá com o panorama traçado pela autora sobre as investigações acerca de quais aspectos o tagueamento social pode auxiliar no gerenciamento das imagens. Nesse texto, a autora traz, entre outros, a contribuição de Rafferty (2016) para as discussões do uso da emoção no tagueamento.

Ainda no âmbito emocional, o artigo de Knautz e Stock (2011) relatam que um grupo de participantes foi submetido à assistir 20 vídeos e indexar suas emoções. O objetivo era

³ Os termos respectivamente traduzidos: Recuperação baseada em conceito, recuperação baseada no conteúdo e recuperação na escala da web.

diagnosticar se os usuários eram capazes de indexar suas emoções consistentemente e se essa indexação foi útil para recuperação de vídeos. Na análise dos resultados, os autores elencaram nove emoções básicas identificadas na maioria das respostas e que serão utilizadas no questionário (item 5.2.4).

Strohmaier, Körner e Kern (2012), Ames e Naaman (2007) e Zollers (2007) investigaram a motivação dos internautas para taguear. Strohmaier, Körner e Kern (2012) apresentam categorização das tags e descrição constituídas conforme a motivação. Ames e Naaman (2007) elaboraram uma taxonomia através de entrevistas que, voltadas para a coletados principais motivos dos usuários em taguear suas imagens no Flickr. Zollers (2007), descrevem as principais motivações emergentes de taguear em sites (Del.icio.us, Flickr, Amazon.com, Last.fm.), categorizando-as.

Também fará parte desta pesquisa o estudo de Kipp, Beak e Choi (2017), que compartilham da visão de que as tags podem ser utilizadas como um conjunto de dados e analisadas para determinar a usabilidade da pesquisa, navegação e recuperação. Como contribuição, o esforço dos autores se voltou para compreender as motivações dos usuários em taguear e sintetizaram que elas podem ser extrínsecas ou intrínsecas.

La Barre e Cordeiro (2016) exemplificam, com o caso do Youtube, como o uso das tags têm sido promovido pelas plataformas digitais. O Youtube propõe para os seus criadores um conjunto de diretrizes para descrever o conteúdo dos vídeos, e atribuir etiquetas visando o aumento da visualização dos canais.

As seções subsequentes enfocam a literatura acima mencionada.

3 PRINCÍPIOS DA INDEXAÇÃO

Esta seção tem como objetivo abordar os aspectos da indexação, para que, com o subsídio da literatura, seja possível estabelecer relação entre as técnicas da indexação e a nomeação livre (tagueamento social). Serão discutidas nesta seção a contextualização e definição da indexação, as etapas, a análise conceitual e as dimensões cognitivas existentes nesse processo, os tipos de abordagens para os quais a indexação pode estar voltada e os princípios da indexação de fundamental atuação na garantia dos níveis de qualidade.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E DEFINIÇÃO

Considera-se a indexação no contexto das atividades de Organização da Informação e do Conhecimento. Essas atividades estão voltadas para a ótica da forma ou do conteúdo do item documental (GUIMARÃES, 2009, p. 105).

No que tange à forma, tem-se a descrição do documento na atividade de catalogação, na qual são identificados os elementos extrínsecos, como: autor, título, data, editora, local de publicação⁴, etc. (GIL LEIVA, 2012, p. 64). Ou seja, a catalogação é uma atividade que visa descrever os aspectos físicos dos documentos (DIAS; NAVES, 2013, p. 5).

Quanto ao conteúdo, a classificação e a indexação são relacionadas aos processos de condensação e representação temática, através de linguagens documentárias (GUIMARÃES, 2003, p. 102). A classificação tem como objetivo “[...] determinar um lugar para o documento numa coleção organizada por assunto.” (DIAS; NAVES, 2013, p. 5)⁵. Já a indexação é conceituada como um “[...] processo de analisar o conteúdo informacional dos registros de conhecimento e expressar o conteúdo informacional na linguagem do sistema de indexação.” (BORKO; BERNIER, 1978, p.8).

Kobashi destaca a indexação como uma

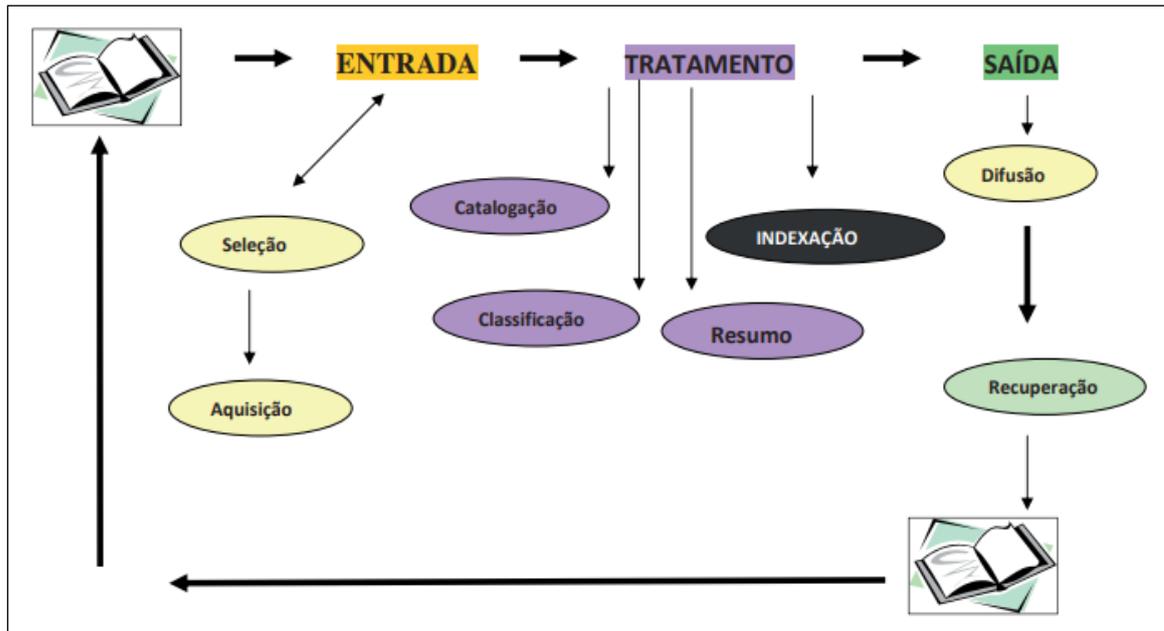
[...] tarefa complexa, à medida que as representações assim obtidas, para que cumpram a sua função – a de substitutos do texto original para fins de transferência de informação –, devem exibir uma característica essencial: a equivalência de sentido com o texto de partida. (KOBASHI, 1996, p. 65)

⁴ Esses elementos referem-se aos itens bibliográficos.

⁵ Definição de classificação do ponto de vista biblioteconômico.

Para ilustrar, a sistematização elaborada por Gil Leiva (2012) contextualiza as atividades do processo documental desde a chegada do documento na instituição até sua disseminação, conforme figura 1:

Figura 1 – Esquema básico do processo técnico documental



Fonte: Gil Leiva (2012, p. 64).

3.2 ETAPAS DA INDEXAÇÃO

A indexação é caracterizada também por possuir duas etapas:

- (a) análise de conteúdo que resulta na seleção dos conceitos para representar o documento;
- (b) tradução, isto é, expressando os conceitos selecionados no índice linguagem utilizada pelo sistema de informação ou base de dados. (FIDEL, 1994, p. 573, tradução nossa)

Neste estudo serão seguidas as nomeações conforme Lancaster (2004): análise conceitual e tradução. Porém, é importante levar em consideração o uso de outros termos por diferentes autores para denominar as mesmas etapas do processo de indexação.

Quadro 1 – Etapas da indexação

AUTORES	ETAPAS	
	ANÁLISE	REPRESENTAÇÃO
Unisist (1981)	Determinação do assunto.	Tradução dos conceitos nos termos da linguagem de indexação.
Norma 12.676 (ABNT, 1992)	Exame do documento e estabelecimento do assunto de seu conteúdo; identificação dos conceitos presentes no assunto.	Tradução desses conceitos nos termos de uma linguagem de indexação.
Chaumier (1988)	Reconhecimento e extração de conceitos.	Tradução desses conceitos em linguagem natural.
Van Slype (1991)	Conhecimento do conteúdo do documento; escolha dos conceitos a serem representados, baseando-se na aplicação da regra da seletividade e exaustividade.	Tradução dos conceitos selecionados da forma em que aparecem impressos no documento para os descritores do "thesaurus" aplicando a regra da especificidade e incorporação dos elementos sintáticos.
Lancaster (2004)	Análise conceitual.	Tradução.
Robredo (2005)	Análise conceitual do conteúdo do documento.	Expressão dessa análise por meio de códigos, palavras ou frases representativos do assunto; tradução das descrições dos assuntos para a linguagem de indexação e organização das descrições de acordo com a sintaxe da linguagem de indexação.

Fonte: FUJITA et al. (2009, p. 25)

O quadro acima pode ser complementado pelo acréscimo de três estudos: Guimarães (2003), Dias e Naves (2013) e Farrow (1991). Guimarães (2003, p. 111) nomeia as etapas como análise e síntese. Na etapa de análise, o autor afirma que é verificado o procedimento de leitura técnica (leitura documentária) e a identificação dos conceitos. A síntese compreende a seleção dos conceitos identificados para fins de representação, traduzindo os conceitos extraídos da linguagem natural para a linguagem documentária. Para Dias e Naves (2013, p. 8) as etapas são: identificar o assunto ou assuntos de um documento e traduzir o(s) assunto(s) para uma linguagem de indexação. Por fim, Farrow (1991) destaca que “[...] o processo de indexação tem dois estágios: a compreensão do texto para indexação e produção dos termos do índice.” (FARROW, 1991, p. 158).

De modo geral, Fujita (2009) afirma que embora possuam divergências quanto a quantidade e delimitação de cada etapa da indexação, os seguintes pontos estão sempre presentes na literatura:

- análise: leitura e segmentação do texto para identificação e seleção de conceitos;
- síntese: construção do texto documentário com os conceitos selecionados. Está relacionada especificamente à elaboração de resumos;
- representação: por meio de linguagens documentárias. (FUJITA, 2009, p. 82)

Já a NBR 12676 (1992, p. 2) destaca que

A indexação consiste basicamente nos três estágios seguintes que, na realidade, tendem a se sobrepor:

- a) exame do documento e estabelecimento do assunto de seu conteúdo;
- b) identificação dos conceitos presentes no assunto;
- c) tradução desses conceitos nos termos de uma linguagem de indexação.

Independente da quantidade de etapas que os autores destacam, a etapa de análise conceitual mostra-se sempre como o primeiro passo do indexador, pois, como afirma Langridge (1977, p.106, grifo nosso):

Antes de podermos usar qualquer esquema de classificação ou construirmos qualquer entrada de índice para um documento **devemos estar seguros sobre o assunto de que o documento trata**. A menos que iniciemos com uma análise de assuntos correta é absolutamente impossível estabelecer um número de classe ou entrada de índice corretos.

O segundo passo, a etapa de tradução, refere-se à representação de conceitos por termos de uma linguagem livre ou de indexação. A tradução é responsável por direcionar os assuntos selecionados e centrá-los nos instrumentos de indexação, a fim de assegurar os conceitos de forma útil e acessível. (SOUSA; FUJITA, 2014, p. 25).

3.2.1 A análise conceitual e as dimensões cognitivas no processo de indexação

Neste estudo, destaca-se a etapa de análise conceitual, tendo em vista que na proposta de pesquisa é a etapa que será trabalhada. Cabe elucidar que o estudo não se limitou a um contexto institucional, linguagem documentária ou sistema de recuperação da informação para a tradução dos termos que serão indexados pelo grupo participante.

Ainda no âmbito das discussões acerca da análise conceitual, tem-se a visão de Cleveland e Cleveland (2013, p. 143, tradução nossa) em que os autores abordam a etapa como um processo que:

[...] não é bem compreendido e esse é o passo mais crítico. Podemos usar corretamente o tesauro para atribuir termos errados porque não determinamos adequadamente o assunto e as necessidades de informação do usuário.

Fujita constata que a etapa de análise conceitual é recorrente “[...] tema de estudos pelo seu caráter procedimental estar sujeito a uma tarefa intelectual que depende do conhecimento prévio do profissional que executa a tarefa.” (FUJITA, 2013b, p. 52).

Cleveland e Cleveland (2013) utilizam as seguintes subetapas: exploração do conteúdo do documento, que leva à representação do conteúdo global, e um processo de identificação de unidades conceituais (BERTRAN; CELIER, 1995, p. 460 apud CLEVELAND; CLEVELAND, 2013, p. 142, tradução nossa).

Dias e Naves (2013, p. 10), por sua vez, destacam como subetapas a leitura técnica do documento, a extração e a seleção de conceitos. Mai (2005, p. 599) evidencia a importância do foco desta etapa na leitura que determina o assunto temático dos documentos.

A leitura documentária (ou leitura técnica) feita pelo indexador “[...] procura compreender de maneira geral o documento para identificar e selecionar os termos que irão representa-lo para efeito de recuperação.” (FUJITA, 2009, p. 82). Assim, tendo como exemplo os itens bibliográficos, “Essa leitura deve ser mais precisa nas passagens mais ricas de informação, tais como: título e subtítulo, intertítulos, introdução, conclusão, frases introdutórias de parágrafos e capítulos, legendas de ilustrações, gráficos, tabelas, informações em negrito, etc.” (CHAUMIER, 1988, p. 64).

Farrow (1995, p. 243) recupera os modelos de leitura e relaciona-os com a leitura do indexador: *top-down* – em que o leitor vai fazendo suas próprias generalizações; e *bottom-up* – quando o leitor fica sempre na dependência de um contexto da leitura. O autor destaca que, na leitura técnica, o indexador usa predominantemente o processo *top-down*. (FARROW, 1995, p. 243).

Farrow (1991) considera que os indexadores compreendem o texto essencialmente da mesma forma que os leitores mais fluentes, mas segundo o autor, quatro modificações ocorrem:

1. Os indexadores normalmente trabalham com restrições de tempo, o que exige que eles passem pelo texto rapidamente, em vez de lê-lo em uma velocidade de leitura normal.
2. A maioria dos indexadores compreendem o texto apenas com o propósito de classificar, indexar ou resumir o conteúdo do documento. Essa tarefa concluída, o indexador não tem mais interesse no texto. [...]
3. A compreensão do texto pelos indexadores é seguida diretamente pela produção de um resumo, conjunto de entradas de índice ou classificação. Um modelo de compreensão do texto pelos indexadores deve, portanto, estar diretamente ligada a um modelo de produção apropriado.
4. Muitos indexadores trabalham dentro de uma faixa estreita de tipos de texto e campos de assunto, e o consequente elemento repetitivo em seu trabalho leva a um processamento além daquele associado à leitura fluente normal. (FARROW, 1991, p. 151, tradução nossa)

O autor também traz a compreensão do texto para a indexação, dos quais para este estudo destaca-se: *speed reading and scanning; conceptual and perceptual processing in scanning; scanning of text for indexing and abstracting*⁶.

No processo denominado *speed reading and scanning* é realizada uma leitura rápida em que o leitor não se atém nos mínimos detalhes e constrói sua compreensão a partir de um conjunto de palavras-chave que ele vai coletando ao “ler” o documento.

Depois tem-se os níveis *conceptual and perceptual processing in scanning*. No nível *conceptual processing in scanning*, uma frase que foi selecionada para processamento pode ser lida completa ou superficialmente. O leitor pode fazer inferências para conectar as proposições,

⁶ Tradução aproximada das expressões: leitura rápida “correndo” os olhos pelo texto; processamento conceitual e perceptivo dessa leitura rápida; leitura rápida “correndo” os olhos pelo texto para indexação e resumo.

ou pode usar as informações contidas na frase para auxílio na produção da representação do texto (FARROW, 1991, p. 152). No nível *perceptual processing in scanning*, os indexadores procuram pistas no texto, como por exemplo, palavras longas ou em itálico.

O método de *scanning of text for indexing and abstracting* se caracteriza por procurar pistas perceptivas nos textos. Farrow (1991, p.154) divide as pistas verbais em três grupos: frequência, redes semânticas e características estruturais. A frequência da palavra corresponde à repetição que é notada pelo indexador do uso de uma palavra no decorrer do texto: as redes semânticas estabelecem uma interação entre o processamento conceitual e perceptivo; com isso o indexador passará a identificar também relações com as palavras que ele notou serem mais frequentes; e as características estruturais correspondem à forma como se convencionou a estrutura dos textos: introdução, desenvolvimento, conclusão. O indexador pode voltar-se ao texto visando identificar, por exemplo, as partes que compõem o desenvolvimento da pesquisa, ou como Farrow exemplifica: “[...] enquanto os autores vão em suas cabeças montando as estruturas esqueléticas do texto, a tarefa do indexador é desenterrar esse esqueleto, procurando pistas na superfície” (FARROW, 1991, p. 155).

Cintra (1987), por sua vez, traz dois tipos de estratégias para a leitura:

[...] as **cognitivas** que compreendem comportamentos automáticos e inconscientes e as **metacognitivas** que supõem comportamentos desautomatizados, na medida em que o leitor tem consciência de como está lendo. Ainda que toda leitura envolva esses dois tipos de estratégias, é provável que quanto menos atividades metacognitivas exigir, mais legível será o texto. (CINTRA, 1987, p. 32, grifo nosso)

Importante considerar também que na leitura para fins documentários o autor não previu o bibliotecário e/ou o arquivista como leitores (CINTRA, 1987, p. 29). E que

Um indexador não está olhando para o texto como um leitor típico. O indexador está trabalhando sob uma restrição de tempo e tem que encontrar as passagens-chave no texto e decidir como melhor representar essas passagens para o leitor potencial. (CLEVELAND; CLEVELAND, 2013, p. 142, tradução nossa)

Devido a essa questão, Cintra (1987) aborda importante relação entre o conhecimento prévio e as estratégias de leitura do profissional da informação para que ele possa fazer uma leitura eficiente e extrair o assunto de forma concisa. Além disso, a autora afirma que os aspectos cognitivos estão relacionados com conhecimentos armazenados na memória do leitor e comportamentos específicos de leitura. Assim, destaca-se

[...] que o processo de análise de assunto reveste-se de uma subjetividade característica, dadas as circunstâncias e elementos envolvidos, pois, a partir da leitura do documento pelo indexador, é realizado um processo de comunicação interativo entre três variáveis: leitor, texto e contexto. Cada uma dessas variáveis estará sujeita a diferentes condições, mas é o indexador como leitor a variável mais influente nessa

interação para análise de assunto, porque precisa realizar a compreensão da leitura mediante sua cognição. (FUJITA, 2003, p. 69)

Além das variáveis (leitor, texto e contexto) presentes no processo de análise conceitual levantadas por Fujita, temos na perspectiva de Dias e Naves (2013, p. 78) três aspectos que os autores elencam como sustentação da etapa: os fatores cognitivos, lógicos e linguísticos. No entanto, conforme exposto a seguir é notório que tanto o caráter lógico quanto linguístico estão estritamente relacionados à cognição.

A Ciência da Informação (CI) recorreu à abordagem cognitiva para desenvolver em vários âmbitos e atividades do campo estratégias que propiciassem avanços na área relacionados ao processamento de informação. A partir da interação com o Cognitivismo, a CI

[...] levou à consideração os fenômenos e situações de relevância em termos de representações (geralmente mental) de conhecimento, intenções, crenças, textos e assim por diante, e de interações entre tais representações. Embora este ponto de vista não especifique precisamente o que os fenômenos relevantes de estudo podem ser, certamente fornecem um forte enquadramento para a tomada de tal decisão. Para a ciência da informação, sob o aspecto da visão cognitiva significa considerar seu escopo como sendo preocupado com algum tipo de sistema de comunicação humana, em que os textos desempenham um papel fundamental, e de indivíduos dentro desse sistema em suas interações com textos (ou informações) e um com o outro em relação a esses textos. (BELKIN, 1990, p. 12)

Embora dentro da CI o Cognitivismo tenha sido utilizado nas mais diversas atividades, sua essência é mantida: abordagem sobre os estados de conhecimento, como ocorre o processamento das informações, a interação e mediação com o outro – relacionado com aquilo que o indivíduo pode receber, perceber ou produzir (BELKIN, 1990, p. 11-12). Além disso, considera-se também que o espaço cognitivo individual e suas estruturas “[...] são determinados pelas experiências adquiridas através do tempo em um contexto social e histórico.” (INGWERSEN, 1996, p. 5-6, tradução nossa).

O conceito de informação – seguindo a visão do cognitivismo – possui duas condições simultâneas destacadas no trabalho de Ingwersen (1996):

[...] por um lado, a informação é o resultado de uma transformação gerada por estruturas de conhecimento (por intencionalidade, modelo dos estados de conhecimento e na forma de sinais); e, por outro lado, ser algo que, quando percebido, afeta e transforma o estado de conhecimento do destinatário. (INGWERSEN, 1996, p. 7, tradução nossa)

Isto é, ela “sai” de um indivíduo sendo produto e “entra” em outro para que ainda seja processada – e assim sucessivamente. Dessa forma, conforme aponta Keilty e Leazer (2018) “[...] podemos visualizar o interesse cognitivo como consequência de um interesse em como os

humanos interagem com a informação e a refutação de uma visão puramente tecnológica da informação [...]” (KEILTY; LEAZER, 2018, p. 463, tradução nossa).

Importante afirmar que neste estudo considera-se

[...]o termo cognitivo no sentido mais amplo possível, para descrever qualquer operação mental e estrutura que esteja envolvida na linguagem, significado, crença, percepção, emoção, sistemas conceituais e razão. Essa é a prática comum na ciência cognitiva contemporânea. A cognição não é meramente os componentes proposicionais da consciência do pensamento, ou a estrutura interna do conhecimento de uma pessoa, mas precisa ser estendida incluindo componentes mentais inconscientes, incorporados e afetivos. (KEILTY; LEAZER, 2018, p. 466, tradução nossa)

Assim, “[...] o que gostamos e o que não gostamos, os filmes que nos divertiram, a música que nos move, o que consideramos belo – é moldado por forças culturais (KEILTY; LEAZER, 2018, p. 466, tradução nossa) e ligado diretamente com os aspectos cognitivos.

Não obstante, por esse grau de investigação e empenho a questão da cognição na indexação se tornou foco de alguns estudos que serão abordados em seguida. Isso porque a psicologia cognitiva “[...] estuda os processos cognitivos como a percepção sensorial da informação, a aprendizagem (linguagem, leitura e escrita), a memória ou a capacidade de raciocínio.” (GIL LEIVA, 2012, p. 31). Ou seja, todos os seus esforços estão voltados em investigar o funcionamento do cérebro uma vez que ele

[...] é o centro do pensamento humano. É o centro de controle mestre, processando informações dos sentidos e órgãos, e enviando instruções para manter o corpo vivo e todos os seus componentes e órgãos funcionando corretamente. É uma das realizações de processamento de informações mais notáveis da natureza. (CLEVELAND; CLEVELAND, 2013, p. 48, tradução nossa)

E no que tange especificamente à indexação, durante a execução de tal atividade

[...]desencadeia-se uma sucessão interativa e simultânea de processos mentais que têm a ver precisamente com **a percepção, a forma como a informação é organizada, a memória e a compreensão.** (GIL LEIVA, 2008, p. 17, tradução nossa, grifo nosso)

Conforme é apontado por Greisdorf e O’Connor (2002, p.7-8), no caso da indexação de imagens, tem-se obtido melhor entendimento de como os indivíduos compreendem a partir da integração com os estudos de percepção e cognição.

O Cognitivismo estabeleceu também que todo indivíduo possui memória de longo (MLP) e memória de curto prazo (MCP), e processa a informação através dos sentidos (FARROW, 1995, p. 244). Ou seja, os sentidos humanos são abordados nos estudos de percepção – forma pela qual o ser humano adquire informação e conhecimento sobre o mundo através da ação de seus órgãos sensoriais e interação com o cérebro (CLEVELAND; CLEVELAND, 2013, p. 49).

Farrow (1995, p. 244), ao abordar a MCP, afirma que ela é mantida para ser transitória, e se não for transferida para a MLP, não irá permanecer. Segundo o autor, as transferências de informações da MCP para a MLP ocorrem por meio de estratégias de controle que regem aquisição e recuperação. Nas estratégias de aquisição, encontra-se o ensaio (repetição de informações, intencional ou involuntariamente), a codificação (recurso mnemônico), e imagens (a criação de imagens visuais para lembrar informações verbais). E nas estratégias de recuperação acontece algo incerto, pois elas nem sempre são passíveis de descrição. Mas para a informação estruturada há uma forma óbvia de organização do conhecimento para fins de recuperação: a categorização hierárquica. Assim, segundo o autor, a informação será mais facilmente lembrada. Essa ideia de categorização faz com que a informação seja um órgão em redes semânticas. Isso significa que, quando um conceito é ativado, conceitos relacionados dentro de uma mesma rede se tornam também ativos.

Além disso, Farrow acrescenta que

A memória habilitada⁷ foi baseada em três princípios: (1) o uso de associações significativas para codificar o conhecimento em memória de longo prazo (LTM) em forma de grupos estruturados (que são frequentemente chamados de pedaços); (2) o uso de sugestões de recuperação que são explicitamente associadas à codificação de memória, de modo que a recuperação do LTM é desencadeada por meio dessas sugestões; e (3) a importância da prática em aumentar a velocidade de operações de codificação e recuperação. [...] Para as atividades de indexação e resumo especificamente, no entanto, a evidência é menos certa, é possível identificar algumas áreas onde esses princípios se aplicam: por exemplo a capacidade de indexadores e resumidores qualificados para recuperar automaticamente de memória uma ampla gama de pistas estruturais e tópicos. (FARROW, 1991, p. 158, tradução nossa)

O quadro 2 apresentado sintetiza as diferenças entre a MCP e a MLP, além de estabelecer uma relação com as questões de busca e recuperação da informação (VEJA, 1998, p. 89 apud GIL LEIVA, 2012, p. 44):

⁷ Tradução de *skilled memory*. A memória qualificada é baseada na teoria de que o rápido armazenamento e recuperação da memória de longo prazo não está disponível necessariamente para todos os assuntos e para todos os tipos de informação. Isso significa que o acesso a certas informações é condicional e, portanto, demonstra que a capacidade da memória de curto prazo é limitada. (ERICSSON; STASZEWSKI, 1989, p.237, tradução nossa)

Quadro 2 – Diferenças entre a MCP e a MLP

MEMÓRIA	PROPRIEDADES DA MEMÓRIA
MCP	<p><i>Persistência limitada:</i> A informação recebida parece desaparecer entre 15 e 30 segundos após o recebimento. A maioria das pessoas pode repetir um número de 6 ou 7 dígitos imediatamente após ou transcorrido alguns segundos de ter escutado pela primeira vez; podemos repetir uma lista de 6 ou 7 palavras ou letras; podemos repetir a última frase de um interlocutor. No entanto, em todas estas situações, passados alguns segundos, a informação parece desaparecer por completo.</p>
	<p><i>Capacidade limitada:</i> Se alguém nos lê 15 dígitos, não seremos capazes de repeti-los sem erros nem que seja logo em seguida. Os limites da MCP estão estabelecidos em sete unidades de informação. Quando se excede esta quantidade, a MCP recebe uma sobrecarga que se manifesta por uma escassa retenção.</p>
	<p><i>Ativação:</i> Por meio de <i>inputs</i> sensoriais.</p>
	<p><i>Busca ou recuperação da informação:</i> Acesso quase instantâneo da informação armazenada.</p>
MLP	<p><i>Persistência ilimitada:</i> A informação armazenada permanece em estado inativo ou latente e apenas são recuperados fragmentos da informação, quando uma determinada tarefa assim o exige. Diante da pergunta “Quem descobriu a América?”, respondemos de forma rápida sem erro. O segmento de informação “Colombo descobriu a América” estava armazenado num estado inativo até que a pergunta anterior desencadeou o processo de recuperação dessa informação.</p>
	<p><i>Capacidade ilimitada:</i> Podemos armazenar enormes quantidades de informação que permanecem conosco enquanto vivemos.</p>
	<p><i>Ativação:</i> Opera a partir de <i>inputs</i> procedentes tanto do exterior como do próprio sistema cognitivo.</p>
	<p><i>Busca ou recuperação da informação:</i> Devido ao enorme repertório de conhecimentos que armazena, requer processos sistemáticos de busca e de inferência.</p>

Fonte: Veja (1998, p. 89 apud GIL LEIVA, 2012, p. 44)

Arelada à questão cognitiva, tem-se o fator da lógica. Conforme exposto por Dias e Naves (2013, p. 83), a lógica consiste em ser um ramo da filosofia que propicia uma análise do pensamento. Ela opera fazendo ligações entre proposições existentes e também estabelecendo novas proposições. Os autores destacam também dois tipos de argumentos lógicos existentes, o dedutivo e o indutivo:

O **dedutivo** ocorre quando não se aumenta o conteúdo factual das proposições básicas (premissas). A dedução não é ampliadora; sua conclusão, ao contrário, é compulsória (não comporta duas saídas) e, como tal, está contida nas premissas. Se essas estiverem certas, a conclusão estará igualmente certa. O risco está em que uma das premissas seja falsa. O **indutivo** ocorre quando se aumenta o conteúdo factual das proposições que possibilitam o argumento. Isto significa que, com a indução, obtemos uma conclusão que diz mais do que as proposições iniciais. (DIAS; NAVES, 2013, p. 84)

Entender a questão da linguagem na indexação também é fundamental. Isso porque

O idioma é uma ferramenta que as pessoas usam para entender e moldar o mundo de suas mentes. Não é uma ferramenta física como um martelo, mas **uma ferramenta intelectual que evoluiu junto com o cérebro humano.** Muitos animais comunicam ideias básicas com sons e gestos, mas os humanos foram muito mais longe. Provavelmente, é justo dizer que os seres humanos não seriam as espécies dominantes na Terra se não tivéssemos encontrado maneiras de expressar ideias complexas em palavras. Hoje, muitas das tecnologias humanas mais importantes envolvem a comunicação. (CLEVELAND; CLEVELAND, 2013, p. 51, tradução nossa, grifo nosso)

Isto é, a linguagem também participa do processamento de informações e é através dos meios de comunicação que o ser humano se torna capaz de transmitir e receber as informações.

A área de Linguística possui também seu espaço no escopo dos estudos sobre indexação, tendo em vista que o indexador perpassa, o tempo todo, os mais variados vocábulos na etapa de análise conceitual, e, depois, na etapa de tradução, lida com as linguagens documentárias que foram construídas, para dentre outras funções, evitar problemas de naturezas diversas (por exemplo, sinonímia) provenientes da linguagem natural. Ou seja, conforme afirmação de Cleveland e Cleveland compreende-se que

Indexar é sobre aproveitar o poder e a complexidade da linguagem humana para tornar a informação e o conhecimento efetivos e acessíveis. As ferramentas, métodos e aplicações de indexação envolvem de alguma forma a manipulação da linguagem, tanto usando seu poder de comunicação quanto controlando suas inconsistências e redundâncias. (CLEVELAND; CLEVELAND, 2013, p. 48, tradução nossa)

3.3 TIPOS DE ABORDAGENS NA INDEXAÇÃO

Além das etapas e das questões envolvendo os aspectos cognitivos dispostos anteriormente, a indexação também possui três possibilidades de abordagens. Em seu texto, Hjørland (1992, p. 180, tradução nossa) exemplifica que há a possibilidade de termos a indexação orientada para o conteúdo, para o usuário e para a necessidade.

Segundo o autor, a indexação orientada para o conteúdo é uma descrição de assuntos que deve ser concebida como uma função dos atributos do documento, como na observação de que “este documento contém a fórmula química para o ácido sulfúrico” (e a categorização consequente, como química inorgânica). Por sua vez, a indexação orientada ao usuário ou para a necessidade é uma descrição de um assunto que deve ser percebida pela relação entre as propriedades de um documento e uma necessidade de usuário real ou antecipada, por exemplo: “este documento trata do ácido sulfúrico”; “O ácido sulfúrico corrói”; “Os fabricantes de sinais precisam de agentes corrosivos” – segue assim uma categorização, por exemplo, na literatura sobre produtos químicos para uso em design de sinais. A indexação orientada para a

necessidade é uma relação instrumental entre um documento e uma necessidade do usuário, ou seja, diz respeito a metas.

Mai (2005) levanta uma perspectiva diferente – a indexação centrada no domínio, que vai além das citadas anteriormente, abrangendo o documento, o indexador, o usuário, a instituição e todo o seu contexto. Analisar um domínio, segundo Cleveland e Cleveland (2013, p. 148, tradução nossa), é executar um processo de investigação acerca de um sistema para identificar partes comuns e mutuamente variáveis. Cleveland e Cleveland (2013) defendem a indexação centrada no domínio abordada por Mai (2005) e acreditam que a incorporação das análises de domínio nos processos de indexação irá garantir um índice de qualidade, embora eles também assumam que é difícil implementar esse tipo de atividade – a impossibilidade justifica-se pelos atores e instrumentos que ela demandará mapear. Para este estudo, é importante considerar que não será abordado um domínio específico. Tendo em vista essa questão, a nomeação dos curtas estarão subsidiadas no próprio item audiovisual e naquilo que os participantes responderem.

3.4 PARÂMETROS DA INDEXAÇÃO

A indexação se constituiu com procedimentos e parâmetros. O primeiro parâmetro (regra) da indexação se refere à especificidade: é o grau de “[...] quanto se pode ser preciso ao se especificar o assunto de um documento que está sendo indexado.” (DIAS; NAVES, 2013, p. 22). Significa que um documento nunca pode ser indexado por uma classe geral, como por exemplo, “suco”, se ele trata especificamente de “suco de laranja”. Esta regra foi estabelecida por Cutter em suas *Rules for a printed dictionary catalogue* em 1876. Assim, a perda da especificidade ocorre quando um conceito é representado por um termo mais genérico, lembrando que, segundo o UNISIST (1981, p. 90), a orientação é que a indexação deve ser feita no nível mais específico possível.

Tem-se também a exaustividade que se refere “[...] a uma decisão tomada previamente, pelo sistema, de reconhecer, além do assunto principal, todos os assuntos secundários contidos no documento que está sendo indexado.” (DIAS; NAVES, 2013, p. 22). Além disso, “quanto mais exaustiva for a indexação, mais termos ela vai empregar. É indicada, por exemplo, em bibliotecas de público variado e de diferentes perfis, que podem buscar a mesma informação com termos diferentes.” (FUJITA, 2009, p. 85).

A consistência na indexação está ligada à relação entre o grau de concordância de um conjunto de termos e seu nível de representatividade do documento (GIL LEIVA, 2012, p. 81). E, conforme apontamento de Dias e Naves (2013, p. 23, 24), o que levanta a questão da consistência é a variedade de termos que são definidos para representar o conteúdo de um mesmo documento inserido em determinado sistema. São comparados, então, os termos de indexação por dois ou mais indexadores atribuídos ao mesmo item. Pode-se afirmar que a consistência é “medida” através da concordância entre um grupo de indexadores acerca dos termos indexados em um documento (GIL LEIVA, 2008, p. 72).

A relevância corresponde ao “[...] julgamento feito pelo indivíduo ao se confrontar com o resultado de sua busca em um SRI. [...] [é uma] conexão existente entre situações de usuários e a informação contida nos documentos.” (DIAS; NAVES, 2013, p. 25).

A correção na indexação pode ocorrer de duas maneiras: “[...] por omissão (quando em termo é omitido) e por inclusão (somando um termo sem necessidade).” (GIL LEIVA, 2008, p. 71). Também está relacionada à atribuição de um termo mais genérico quando, na verdade, deveria ter sido atribuído um termo específico. O quadro 3, exposto abaixo, sintetiza os parâmetros discutidos anteriormente:

Quadro 3 – Parâmetros de indexação e suas definições

PARÂMETRO	DEFINIÇÃO
Especificidade	Indexar pelo assunto mais específico.
Exaustividade	Relativo à quantidade de termos atribuídos a um mesmo documento, abrangendo assuntos secundários também.
Consistência	Está relacionada ao grau de representatividade do termo.
Relevância	Referente ao grau de importância da escolha do termo.
Correção	Quando há a necessidade de fazer alguns ajustes – pela ausência de uma palavra ou por excesso dela na construção de um conceito.

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Dias; Naves (2013), NBR 12676 (1992), Fujita (2009), Gil Leiva (2012)

Todos os esforços até aqui de sintetizar os principais autores e questões sobre indexação estavam voltados para os itens bibliográficos. Na seção a seguir será abordada a indexação do material audiovisual e suas respectivas adaptações, bem como a contribuição fortuita do taggingamento social.

4 INDEXAÇÃO E TAGUEAMENTO DE FILMES

Esta seção tem como objetivo descrever os aspectos que envolvem a indexação de audiovisuais e a contribuição das investigações sobre o tagueamento social para essa prática profissional, tendo em vista quais implicações a nomeação livre tem para indexação, (RANSOM; RAFFERTY, 2011, p. 1040) considerando que, no tagueamento, tem-se claramente os problemas derivados do uso da linguagem natural, além da falta de princípios de indexação: é uma nomeação realizada ao acaso, não profissional. (KNAUTZ; STOCK, 2011, p. 978).

O primeiro ponto a destacar é o seguinte:

A indexação de qualquer documento é um procedimento redutor do conteúdo total de uma fonte de informação, inclusive o filme, mas a prática da indexação, tendo como base a tentativa de analisar o filme mediante o seu potencial informativo, potencializa e possibilita o acesso aos fragmentos do filme e viabiliza a tomada de decisão do usuário sobre a necessidade do acesso e uso do filme. Portanto, parece promissora a possibilidade de a indexação levar em conta a interseção dos níveis de usuários (grande público ou público leigo, público iniciado em assuntos filmográficos e o usuário especialista em cinema) com níveis de indexação. (CORDEIRO; AMANCIO, 2005, p. 94)

E especificamente relacionado às imagens tem-se que elas “[...] são decididamente multidisciplinares por natureza: elas contêm uma variedade de características, cada uma das quais pode ser de interesse potencial para pesquisadores de diversas áreas de estudo”. (BAXTER; ANDERSON, 1995, p. 4-5, tradução nossa).

No panorama atual,

A ligação da percepção de atributos de imagem e sua expressão como facetas utilizáveis em algum tipo de tarefa tem sido tradicionalmente realizada por algum vocabulário (apreciação de arte) ou sistema de indexação (controle bibliográfico de imagens para armazenamento e recuperação). Os sistemas de indexação de imagens tradicionalmente fornecem acesso por meio de informações descritivas de imagens, como criador, título e assunto amplo representado. Conteúdos visuais (itens retratados) e “significado” das imagens são raramente abordados em sistemas de indexação, exceto dentro de poucos sistemas especializados que lidam com iconografia e, de maneira muito limitada, em alguns sistemas gerais de classificação. A pesquisa em métodos de máquina para recuperação também é focada em atributos específicos, como cor, textura e forma, mas esses sistemas muitas vezes dependem de indexação adicional como uma ferramenta de recuperação principal. (JØRGENSEN, 1998, p. 161, tradução nossa)

A partir dessas ponderações, esta seção irá trazer o conceito de indexação de filmes, as categorias compostas por elementos indexáveis de alguns estudos, o conceito e a origem do tagueamento, os tipos, as motivações, a questão da emoção e as nuances dessa atividade que

pode contribuir para a indexação profissional ao possibilitar o conhecimento da perspectiva do usuário.

4.1 A INDEXAÇÃO DE IMAGENS E FILMES

Conforme aponta Ingwersen (1996, p. 9), cada tipo de documento exhibe diferentes estilos funcionais e requer tratamentos específicos. Na indexação de documentos textuais, a recomendação da leitura documentária, como visto, aponta as seguintes porções: títulos, resumos, figuras, introdução e algumas seções do texto. Esses elementos são o que Fidel (1994) denomina de “material indexável” – referente a quais partes intelectuais de um documento o indexador deve considerar para a indexação (FIDEL, 1994, p. 573). O mesmo será elencado nesta seção em relação aos filmes – quais categorias de elementos referentes ao filme o indexador deverá considerar.

É importante considerar que, no caso das imagens, conforme aponta Turner (2010), quando é solicitado a um grupo de pessoas descrever uma imagem para fins de armazenamento e recuperação, existem três categorias que imediatamente elas procuram representar: **pessoas, objetos e eventos** (TURNER, 2010, p. 88).

Ainda que inseridos no contexto de discutir a análise de imagens fixas no campo das Artes Visuais, no trabalho de Cunningham, Brainbridge e Masoodian (2004) há importante levantamento de como as pessoas descrevem suas necessidades de informação em uma imagem e, como resultado, obtiveram as seguintes categorias, e conceituaram cada uma delas conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 4 – Categorias e definição na descrição das imagens

CATEGORIAS	DEFINIÇÃO
Artista	Criador de uma obra
Data	Data de criação do trabalho
Nacionalidade	Nacionalidade ou localização geográfica do artista
Título	Nome do trabalho
Tamanho	Dimensões do trabalho
Proveniência	História de propriedade
Editores	Editora de reproduções
Outros	Dados bibliográficos fora das categorias acima
Conteúdo	Descrição dos objetos literais, pessoas e eventos representados em uma imagem
Gênero	O estilo ou gênero da obra de arte
Onde visto	Onde o trabalho foi visto (exemplo: galeria de arte, mercado de pulgas)
Cor	Menção das cores utilizadas em uma obra
Exemplo	Representações do trabalho desejado (URL de um arquivo de imagem) ou lista de trabalhos semelhantes ao trabalho desejado
Resumo	Conceitos abstratos ou símbolos representados no trabalho
Afeto	Humor ou estado emocional induzido pelo trabalho (exemplo: perturbador)

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Cunningham; Brainbridge; Masoodian (2004, p. 48).

Devido aos seus componentes, o objeto fílmico possui muitas conotações e usos. Ele se consolidou não só como entretenimento, mas aprendizagem, crítica, denúncia e, principalmente, memória. Por isso,

O conceito de filme remete a diferentes abordagens, mas todas elas o vinculam: a) a uma matéria prima; b) ao processo criador – estético e fotográfico; c) à ideia do movimento. É visto, ainda, como um artefato ou como, efetivamente, resultado de um trabalho de arte. [...] É através desta imagem em movimento – o filme, resultado de um trabalho de equipe que diferentes competências técnicas – que são manifestados sentimentos, pensamentos e são veiculadas ideias. (CORDEIRO, 2000, p. 23)

O trabalho de Souza (2013), ainda que não verse sobre a indexação de filmes, destaca alguns dos elementos da linguagem cinematográfica que a autora julga ter papel importante na construção desses significados: planos, enquadramentos, som, cor, figura e cenário:

Os **planos** e **enquadramentos** referem-se ao posicionamento da câmera em relação aos personagens/cenários. A variação de planos (Plano Geral, Plano de Conjunto, Plano Americano, Plano Médio, Primeiro Plano, Primeiríssimo Plano e Plano de Detalhe) e enquadramentos (Altura Normal, Plongée e Contra-plongée), juntamente com os e movimentos de câmera (Panorâmica, Travelling e Grua), podem modificar completamente a cena de um filme [...].

Os enquadramentos também são utilizados para causar impressões no espectador. Por exemplo, normalmente quando uma personagem é filmada de baixo para cima, ela é engrandecida, enaltecida, aparenta ser poderosa e até mesmo ameaçadora. Já quando o processo inverso ocorre – quando a câmera filma de cima para baixo –, a personagem é inferiorizada, parece mais vulnerável, mais frágil, etc.

Outro elemento de grande significação na transmissão de mensagens é o **som**. [...] Os sons, em muitos casos, aumentam a adrenalina do filme, aguçando a curiosidade do

espectador para as cenas seguintes. Quem nunca se sentiu angustiado ao ouvir uma música aterrorizante antes de um assassinato? Os sons têm este poder de mexer com nossas sensações. [...]

Com relação às cores, elas, juntamente com a iluminação, são essenciais para o desenvolvimento da linguagem do cinema. (SOUZA, 2013, p. 7-8)

Cordeiro, em estudo realizado junto com Amancio (2005, p. 92), apontou as seguintes categorias sobre indexação de filmes: gênero; registro temporal da trama; gancho temporal; referência histórica; temas representados; estrutura narrativa; natureza da representação; sequências relevantes; aproximações temáticas da(s) sequência(s) escolhida(s); sinopse; instrumentos documentais; complementações; informações extrafílmicas e observações. Baseado nos autores, o quadro abaixo foi elaborado com exemplificações para melhor ilustrar cada categoria mencionada.

Quadro 5 – Categorias dos filmes e suas definições

CATEGORIA	DEFINIÇÃO
Gênero	Os autores utilizam os gêneros que são tradicionalmente compartilhados na literatura acadêmica e técnica
Registro temporal da trama	Identificar em qual tempo a narrativa fílmica acontece
Gancho temporal da trama	Refere-se ao evento histórico de maior abrangência presente na trama
Referência histórica	Observa-se os fatos históricos específicos e acentuados na trama
Tema (s)	Ideia central dos assuntos representados na trama
Estrutura narrativa	Organização pela qual se desencadeia a trama
Natureza da representação	Finalidade pela qual a montagem cinematográfica de imagens visuais e sonoras foi representada
Sequências relevantes	Fragmentos representativos do filme
Aproximações temáticas	Ligações com outros temas que complementam os assuntos abordados.
Sinopse	Resumo elaborado pelos realizadores
Instrumentos documentais	Conjunto de documentos produzidos antes, durante e depois da produção de um filme
Complementações	Os autores deixam nesta categoria a possibilidade de incluir algo que não foi contemplado nas anteriores
Informações extrafílmicas	Algum dado que pode vir a ser útil na análise, mas que não está contemplado na narrativa fílmica

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Cordeiro e Amancio (2005)

Sete anos depois, Cordeiro, em estudo junto com La Barre (2012, p. 241) – cujo objetivo era levantar as análises fílmicas apoiadas nas categorias de participantes de nacionalidade distintas (um grupo dos Estados Unidos e outro do Brasil) –, trouxe pontos de acesso comuns

dos principais sites de pesquisa e navegação de imagens em movimento. Os pontos de acesso levantados foram: resumo, data, título, pessoas associadas, gênero, direitos, duração, cor, formato, palavra-chave, assunto e fonte.

Além dos pontos de acesso encontrados nos sites, as autoras listaram as categorias empregadas pelos participantes da pesquisa. O quadro 6 traz a compilação das categorias junto com os pontos de acesso e suas definições:

Quadro 6 – Categorias e suas definições

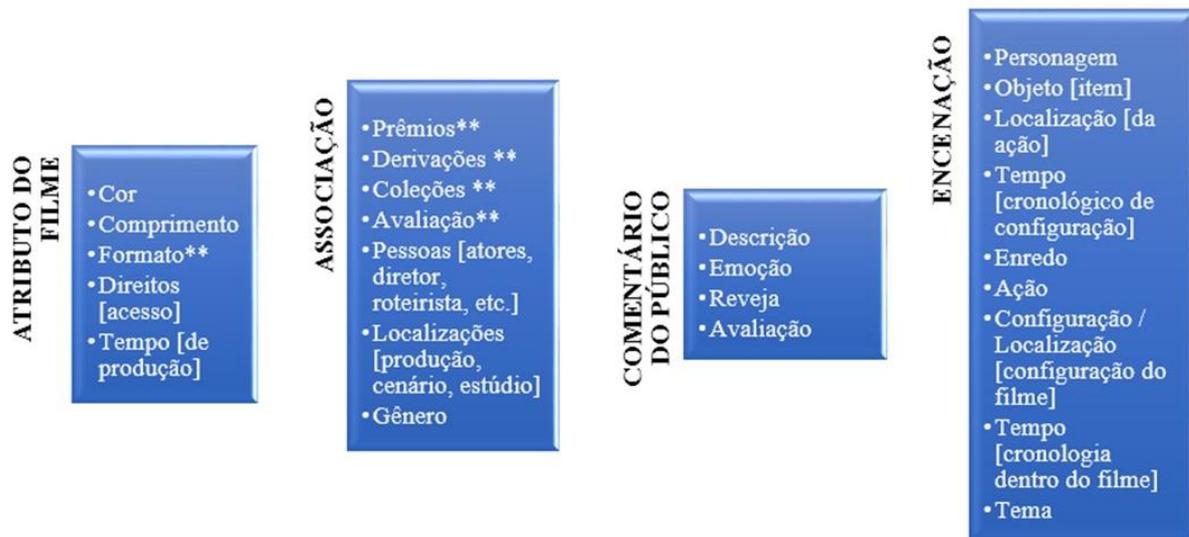
CATEGORIA	DEFINIÇÃO
Ação	Movimento ou eventos que impulsionam a história para a frente
Pessoa associada	Pessoas associadas a cineasta, ator, diretor de fotografia, etc.
Personagem	Executante de ação em filme
*Comentário	Narrativa de audiência de natureza qualitativa – “adorei filme”. Os recursos incluem intensidade do discurso e identificação com ou distância da trama
Emoção	Descrições de aspectos emotivos do filme
Recurso	Aspecto do filme que não está relacionado ao gênero, como legendas ou disponibilidade de formatos especiais (<i>streaming</i>)
*Gênero	Classe ou tipo de filme que compartilha comuns, previsíveis ou distintivos elementos artísticos e temáticos
Objeto	Adereços ou outros aspectos da cena (tudo o que aparece antes da câmera e seu arranjo – composição, cenários, adereços, atores, trajes e iluminação)
Relação	Conexões entre filmes e outras entidades, como livros
Tema	Descreve a característica central, ideia, preocupação ou motivo em um filme
Tempo	Indicações de cronologia no filme, ou quando o filme foi produzido

Fonte: Elaborado pela autora baseado em La Barre; Cordeiro, (2012, p. 248, grifo das autoras, tradução nossa)⁸

Ainda no mesmo estudo, a análise de conteúdo e posteriormente análise de categoria foram empregadas pelas autoras nos pontos de acesso utilizados pelas funções de pesquisa e navegação em cada repositório. Com isso, categorias adicionais foram identificadas e inseridas na lista. É importante frisar que nem todas essas categorias são equivalentes, conforme apontado pelas autoras. A figura 2 demonstra abaixo a divisão:

⁸ Os itens que estão marcados com um asterisco [*] foram colaborações dos usuários.

Figura 2 – Categorias identificadas no estudo de La Barre e Cordeiro



Fonte: Elaborado pela autora baseada em La Barre; Cordeiro (2012, p. 257-258, grifo nosso, tradução nossa)⁹

No estudo de Greisdorf e O'Connor (2002), tem-se o destaque de três níveis hierárquicos de percepção dos usuários após terem contato com o documento audiovisual. No primeiro nível situam-se os recursos primitivos relacionados ao aspecto visual da imagem (cor, textura, forma); o segundo nível preocupa-se com o que está presente na imagem (objetos, pessoas, lugar, ação, atividade, evento); e, por fim, o terceiro é voltado ao caráter subjetivo da imagem – o que ela representa especificamente para o indivíduo que está analisando, quais sentimentos a imagem causou ou está representando. O quadro 7, abaixo apresentado, foi elaborado com base em como os autores organizam esses níveis e os respectivos elementos que os compõem:

⁹ Os itens que estão marcados com um asterisco duplo [**] são pertencentes à lista original de categorias.

Quadro 7 – Níveis hierárquicos de percepção dos usuários

1 – RECURSOS PRIMITIVOS	2 – OBJETOS	3 – INTERPRETAÇÃO INDUTIVA
<ul style="list-style-type: none"> • Cor • Forma • Textura 	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoa/coisa • Lugar/localização • Ação • Atividade • Evento 	<ul style="list-style-type: none"> • Valor simbólico (representação) • Deslocamento prototípico (adrenalina, impressão, abstração) • Atmosfera (sentimento geral) • Sugestão emocional (afeto individualizado)

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Greisdorf; O'Connor (2002, p. 8)

Em seu texto, os autores voltam-se para o terceiro nível – interpretação indutiva –, buscando potencializar a eficácia da recuperação a partir da inserção das perspectivas dos usuários no sistema de recuperação.

O artigo de Thet, Na e Khoo (2010), que trata da avaliação dos sentimentos causados por filmes em fóruns de discussão, levantou os seguintes elementos: elenco, diretor, história, cena e música. Cada um desses aspectos, é relacionado à opinião e ao sentimento que o filme gerou nos espectadores (THET; NA; KHOO, 2010, p. 829, tradução nossa). O quadro 8 traz os aspectos que os autores analisaram e os recursos específicos de cada um.

Quadro 8 – Aspectos do filme e termos específicos

ASPECTOS DO FILME	TERMOS DE RECURSOS ESPECÍFICOS DO FILME
Geral	título do filme
Elenco	ação, atuação, atriz, ator, papel, personagem, vilão, desempenho, elenco
Direção	diretor, direção, filmagens, cinema, cineasta, edição, cinematografia
História	enredo, história, conto, romance, diálogo, roteiro, contador de histórias, finalização, narrativa, vingança, traição, roteiro, drama
Cena	cena, cenário, animação, violência, roteiro, ação, efeito especial, <i>stunt</i> , tiro, visual, adereços, câmera, gráfico
Música	som, música, áudio, musical, faixa título, efeito sonoro, trilha sonora

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Thet; Na; Khoo (2010, p. 829)

Elementos semelhantes são dispostos na pesquisa de Vlachos e Svonava (2013) embora o estudo esteja voltado para mapear os princípios gráficos entre um conjunto de filmes. Os autores trabalham com os seguintes atributos: “[...] título, ano, gênero, direção, argumento, idioma e elenco” (VLACHOS; SVONAVA, 2013, p. 94, tradução nossa).

De forma mais exaustiva, Moura et al fizeram um estudo na literatura da área de Cinema para a elaboração de um tesouro especializado, e identificaram 34 categorias para compô-lo:

[...] convencionou-se que seriam denominadas da seguinte maneira: gêneros/tipos de filmes; ciclos/movimentos do cinema; cinema de animação; antropologia; semiótica/linguagem do cinema; movimentos artísticos/culturais/filosóficos; documentação do filme; legislação do cinema; organizações profissionais/culturais relacionadas ao cinema; fontes de informação em cinema; preservação de filmes; atividades cinematográficas; profissões relacionadas ao cinema; eventos de cinema; ensino; produtoras de filmes; companhias cinematográficas; estúdios de cinema; salas de exibição; produção cinematográfica; local de filmagem; processos de edição; sonorização; tecnologia do cinema; sistema de cor; movimentos de câmera; movimentos de cena; enquadramentos de cena; cinematografia; origem/evolução do cinema; equipamentos e suportes utilizados em filmagem; tempo de projeção; processos de produção e exibição cinematográfica. (MOURA et al., 2005, p. 62)

Esse exercício feito por Moura et al. (2005) aponta a necessidade de recorrer à literatura de Cinema e também pesquisar nos estudos em Ciência da Informação a indexação de filmes.

No sentido de fazer o mesmo exercício que Moura et al. (2005), recorreu-se ao *Glossary of filmographic terms* da *Fédération Internationale des Archives du Film* (FIAF) de 2012 e categorizou-se os elementos descritos no glossário:

Identificação básica: título, data, país;
 Ficha técnica e elenco: localização dos créditos, produção, direção, escrita/texto, fotografia, desenho de produção, elenco, efeitos especiais, som, montagem/edição, música, laboratório, animação, filmes de bonecos;
 Distribuição e exibição: censura e classificação indicativa, detentor dos direitos de reprodução e distribuição, exibição e premiações;
 Forma e conteúdo: forma (exemplo: longa-metragem, curta-metragem, seriado, cenas extras, trailer) e conteúdo (relacionado ao gênero, temas e assuntos contidos no filme);
 Propriedades: relacionado a legenda, idioma, duração, rolos, metragem, filme sonoro, filme silencioso.

Em estudo sobre recuperação de filmes, Hertzum (2003) separou da seguinte forma os aspectos do filme:

- (1) Atributos relacionados à produção, que incluem título, ano de produção, diretor, atores, música de filme, livro sobre o qual o filme se baseia, país de produção, empresa de filmes e tipo.
- (2) Atributos relacionados à projeção, que incluem cinema, canal de TV, exposição/festival, data ou período em que o filme foi exibido, programas e listas de filmes de jornais contemporâneos.
- (3) Atributos relacionados ao conteúdo, que dizem respeito às entidades identificáveis que aparecem em um filme. Esses atributos incluem localização, tema, pessoas, eventos e objetos.
- (4) Atributos relacionados ao assunto, que dizem respeito à mensagem ou ao significado de um filme discernido pela interpretação. Esses atributos incluem tema, gênero, intenções de autor e experiência emocional.

(5) Atributos relacionados ao contexto, que incluem revisões, material de censura, revistas de filmes, seções de filmes de jornais, festivais de cinema, sociedades cinematográficas, indústria cinematográfica, público e sociedade.

(6) Outros, que inclui qualquer outro atributo usado na especificação e necessidade de informação.

(HERTZUM, 2003, p. 176-178, tradução nossa)

O trabalho de Macambyra (2009) constitui-se em um Manual de Catalogação de filmes da Biblioteca da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Como pontos de acesso na base de dados, a autora elenca: título original; título nacional; país de produção; data de produção; outras datas; direção; outros tipos de autoria principal; empresa produtora; colaboração na produção; produtora associada; idiomas (das legendas, dublagens e original); versão; equipe realizadora: produção, produção executiva, direção de produção, roteiro, argumento, fotografia, montagem, edição, som, direção de produção, desenho de produção, figurinos, cenografia, animação, música, câmera, efeitos especiais, outros créditos, assistentes, segunda unidade, técnicos; intérpretes; obra em que o filme foi baseado; descrição física e outras informações do exemplar; formato de tela; distribuição; série; eventos e premiações; notas; extras do DVD; referência; resumo; assunto; gênero e forma (MACAMBYRA, 2009, p. 4).

Na parte em que se refere ao campo “Assunto”, o manual traz os elementos indexáveis de três tipos de filmes: ficção, documentário e não ficção. Para os filmes de ficção, foi desenvolvido uma metodologia específica para se adequar à natureza do material. Os documentários e filmes não ficcionais, segundo Macambyra (2009, p. 37), não detêm elementos que exijam metodologia específica. O quadro 9 traz a sistematização dos elementos:

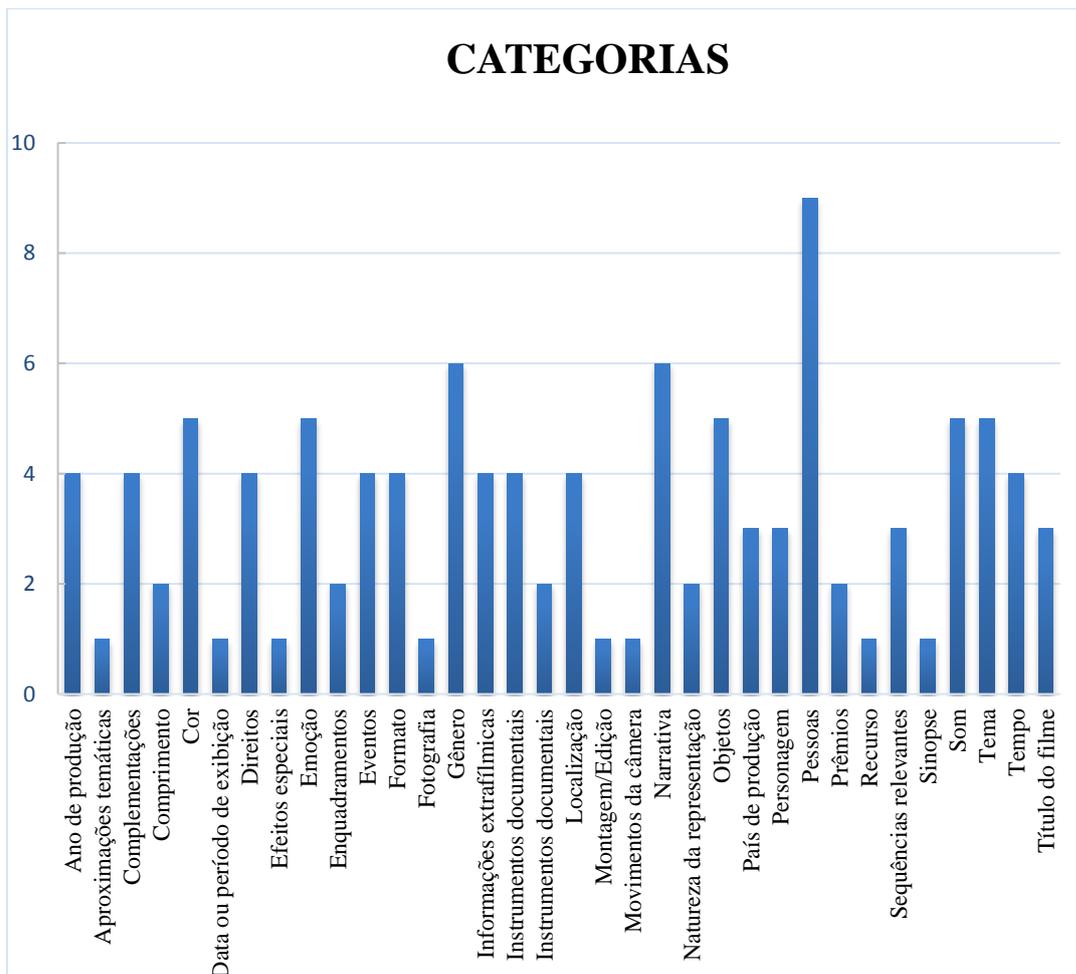
Quadro 9 – Elementos indexáveis para filmes de ficção

ELEMENTOS INDEXÁVEIS	EXEMPLIFICAÇÃO
Local da ação	País, cidade, estado, região, bairro, edificação com nome conhecido, acidente geográfico, etc.
Época da ação	Século no qual a história transcorre
Eventos	Fatos históricos conhecidos por um nome (Revolução Francesa) ou festas tradicionais (Carnaval)
Nomes de Pessoas	Nomes de personagens históricos reais (Zumbi dos Palmares) ou personagens fictícios amplamente conhecidos (Saci Pererê)
Características dos personagens centrais	Profissão, atividade, gênero, orientação sexual, faixa etária, natureza, condição, função, etnia, religião, nacionalidade.

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Macambyra (2009, p. 38)

A partir desse levantamento, o gráfico abaixo foi elaborado trazendo a incidência das categorias contempladas pelos autores estudados nesta seção:

Gráfico 1 – Incidência das categorias contempladas nos estudos



Fonte: A autora.

Conforme representado pelo gráfico, pode-se constatar que as categorias mais abordadas nos estudos foram: pessoas, gênero e narrativa. E, mesmo com o resultado da compilação feita nesta seção, deve-se considerar que

As decisões sobre o que indexar são baseadas em um complexo de fatores, o conhecimento sobre a busca de imagens é incompleto, as diretrizes são poucas e os pontos de acesso valiosos podem ser perdidos no processo de indexação. Escolher um sistema apropriado e útil é muitas vezes difícil, e um sistema de indexação, uma vez escolhido, limita os tipos de acesso disponíveis para imagens àquele fornecido pelo sistema de indexação específico. (JÖRGENSEN, 1998, p. 162, tradução nossa)

Na tentativa de possibilitar coletar o maior número de informações possíveis, no questionário foi indagado ao respondente (na pergunta 4) quais elementos do filme ele considerou ter influenciado na escolha das sequências mais representativas que possuem ligação com a determinação do assunto. Por isso, nessa questão as categorias utilizadas para que os respondentes marcassem foram expressivas: fotografia; elenco; eventos; som/ música; tema; gênero; referências com outras obras (literária, pintura, etc.); efeitos especiais; montagem/edição – montagem; natureza da representação; registro temporal da trama; referência histórica; objetos de cena; localização geográfica; mensagem/ significado atribuído à sequência; referências a acontecimentos (festa, comemoração, etc) e épocas narradas; as emoções provocadas (amor, felicidade, diversão, surpresa, desejo, tristeza, raiva, repugnância e medo) e outros. No caso da localização geográfica, mensagem e emoções, foi solicitada especificação caso a categoria fosse marcada, e a presença da categoria outros tem como objetivo possibilitar que algo não contemplado em nenhuma categoria anterior pudesse ser exposto livremente pelo respondente.

4.2 O TAGUEAMENTO

Para compor a discussão deste estudo sobre tagueamento social tem-se os trabalhos de Jørgensen (2016), Turner (2010), Ercegovic (2012), Rafferty e Hidderley (2007), Rafferty (2018), Zollers (2007), Knautz e Stock (2011), Strohmaier, Körner e Kern (2012), Ames e Naaman (2007) e Cordeiro (2018).

A seguir serão discutidos o contexto em que as tags ganharam espaço e uso, sua definição, como se constituiu a possibilidade das tags auxiliarem nos estudos e na prática da indexação, bem como o recorrente uso de nomeações que representam emoções e quais são as principais motivações dos usuários em taguear.

4.2.1 Contextualização, definição e contribuição para a indexação

O trabalho de Rafferty e Hilderley (2007) aponta que há três modelos de indexação. Temos então, a indexação dos especialistas, a indexação do autor e indexação do usuário.

No primeiro modelo, as

Abordagens lideradas por especialistas para a indexação de assuntos dependem da existência de sistemas de vocabulário controlado, esquemas de classificação, taxonomias ou ontologias antes de instanciações específicas da atividade de indexação. [...] A indexação de assuntos conduzidos por especialistas tradicionais depende do gerenciamento de informações por meio da intervenção de intermediários (bibliotecários, indexadores, editores, voluntários). (RAFFERTY; HIDERLEY, 2007, p. 399, tradução nossa)

O segundo modelo, a indexação do autor, utiliza termos extraídos do próprio texto. Geralmente, são termos que o autor considera aceitável e de fácil entendimento (RAFFERTY; HIDERLEY, 2007, p. 399). No entanto, como não possui a mesma visão nem do especialista e muito menos dos profissionais da informação, tem-se que

Subjacente à abordagem de indexação baseada no autor está a suposição de que a interpretação do autor de seu próprio trabalho é a visão autoritária. Entretanto, quando um objeto comunicativo é criado e depois “liberado” de seu produtor e disseminado dentro de um espaço público, quem pode dizer que o autor continua a ter controle total e absoluto sobre a determinação de seu significado? O leitor ou espectador é um elemento importante na produção de sentido, uma vez que o documento não está mais no controle total do autor ou de facilitadores institucionais de disseminação. De fato, a interpretação do leitor do texto torna-se talvez ainda mais importante quando o texto é interpretado em um momento histórico posterior ao do momento da produção. (RAFFERTY; HIDERLEY, 2007, p. 400, tradução nossa)

Por fim, o terceiro modelo, a indexação do usuário refere-se justamente as tags conforme mencionado anteriormente. Os autores caracterizam-nas como um

[...] conjunto de termos ‘com os quais um grupo de usuários marcou conteúdo, eles não são um conjunto predeterminado de termos ou rótulos de classificação’ (Mathes, 2004). Há algumas vantagens da [...] indexação gerada pelo usuário, principalmente que a marcação é mais barata e mais econômica em termos de tempo e esforço do que a prática de indexação tradicional e que o *feedback* instantâneo que pode ser derivado da marcação gerada pelo usuário pode facilitar um alto nível de indexação. (RAFFERTY; HIDERLEY, 2007, p. 400, tradução nossa)

Dessa forma, entende-se tagueamento social como a

[...] marcação (etiquetagem ou identificação) de um item de informação em linguagem livre em ambiente web, em oposição à nomeação dos registros em linguagem controlada. Quer dizer, os usuários/internautas indicam palavras escolhidas livremente (palavras-chave) para descrever ou categorizar o conteúdo digital. (CORDEIRO, 2018, p. 7).

O tagueamento social – as famosas “tags” – utilizadas nas redes sociais ganharam importância e atenção dos profissionais da informação nos últimos anos principalmente por sua atribuição ser um processo muito similar ao processo de indexação. O tagueamento teve origem

[...] no final de 2003 com sites como del.icio.us (mais tarde delicious.com) (Kipp, 2009, <https://delicious.com/about>). Nos anos que se seguiram, o conceito de tagueamento social foi adotado por muitos outros sites também, muitas vezes coletivamente conhecido como social *bookmarking* ou sites de tagueamento social. No nível básico, a marcação consiste em atribuir um rótulo descritivo a um item. (KIPP; BEAK; CHOI, 2017, p. 2, tradução nossa)

A diferença entre indexação profissional e tagueamento social está no fato do tagueamento ser elaborado pelos usuários de forma livre e espontânea, “ao acaso”, sem princípios de indexação. Essa prática de “nomeação livre” tem permitido que os profissionais da informação tenham a noção de quais nomeações estão sendo mais utilizados e percebidos na perspectiva do usuário (TURNER, 2010). Rafferty (2018, p. 501) aponta que a marcação social é formada pela tríade – usuário, um objeto informacional e uma palavra-chave que resulta na marcação.

Importante distinção se faz necessário entre o tagueamento e folksonomia. Para Brandt (2009, p. 37-43) o tagueamento ou “Etiquetagem (em inglês, *tagging*) é uma forma de indexação em que as próprias pessoas, no caso, os usuários da informação, classificam os documentos.” (BRANDT, 2009, p. 37), e folksonomia como resultado do processo dessa “etiquetagem” (BRANDT, 2009, p. 38).

A autora apoiou-se na distinção entre os termos etiquetagem e folksonomia do arquiteto da informação Thomas Vander Wal, que conceituou folksonomia como

[...] o resultado da atribuição livre e pessoal de etiquetas a informações ou objetos (qualquer coisa com URL), visando à sua recuperação. A atribuição de etiquetas é feita num ambiente social (compartilhado e aberto a outros). A etiquetagem é feita pelo próprio consumidor da informação. (WAL, 2004 apud BRANDT, 2009, p. 38).

E assim como em Wal (2004 apud BRANDT, 2009, p. 38) este estudo atribui ao termo folksonomia ligação a um ambiente web e, sendo ele um resultado de etiquetagem coletiva.

As tags “[...] permanecem importantes em relação a organização do conhecimento na web social de hoje.” (RAFFERTY, 2018, p. 502, tradução nossa), e vem sendo discutidas como integrantes dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs) que no contexto da Ciência da Informação são

[...] instrumentos que fazem a tradução dos conteúdos dos documentos originais e completos, para um esquema estruturado sistematicamente, que representa esse conteúdo, com a finalidade principal de organizar a informação e o conhecimento e, conseqüentemente, facilitar a recuperação das informações contidas nos documentos. A infraestrutura que dá suporte ao desenvolvimento dos SOC requer, antes de tudo,

uma análise das necessidades dos usuários dos sistemas; a identificação do tipo de SOC apropriado e o desenvolvimento do hardware e do software adequado à arquitetura de rede, sua integração e manutenção. Portanto, pode-se dizer que sistema de organização do conhecimento é uma denominação nova para as linguagens documentárias que agregam elementos incorporados nas inovações tecnológicas da era digital. (CARLAN; MEDEIROS, 2011, p.55)

E é exatamente quando, no âmbito das SOCs, elas estão voltadas à necessidade dos usuários que as tags entram na discussão e ganham sua importância, porque utilizadas corretamente, elas “[...] tem o potencial de enriquecer os registros de metadados existentes e melhorar a consistência da qualidade de indexação.” (GOLUB, 2015, p. 13, tradução nossa).

É importante apontar algumas vantagens e desvantagens que foram diagnosticadas por alguns autores quanto as tags. Se comparadas aos demais tipos de SOCs (lista de termos usados, lista de sinônimos, enciclopédias, dicionários, glossários, folksonomias, taxonomias), as tags podem ser mais atualizadas, fornecer um complemento barato aos metadados criados por indexadores profissionais e mais propensas a usar a terminologia do usuário final (GOLUB, 2015, 12). Como desvantagens, temos que elas não são elaboradas por profissionais, não possuem controle de vocabulário, muito menos princípios de indexação e além disso, em muitos casos a produção de sentido é pessoal, e neste âmbito dois pontos devem ser considerados:

As tags não refletem a pessoa que faz a marcação (por exemplo, avó, bonito) e podem não ser úteis para outros usuários. Elas podem ser muito genéricas (por exemplo, lugares, animais de estimação) ou podem ser escritas usando formas de palavras, ortografias ou sinônimos diferentes daquelas adotadas por outros usuários. [...]Os resultados são que, embora as tags ajudem os usuários a recuperar itens interessantes, elas não podem garantir um controle completo e consistente de todos os itens potencialmente disponíveis na coleção. Embora os usuários encontrem algumas coisas, eles sempre perderão outras. (GNOLI, 2015, p. 52-53, tradução nossa)

Importante reconhecimento da colaboração da nomeação livre para a indexação profissional também é feito por Jørgensen (2016, p. 150, tradução nossa) ao afirmar que

O conhecimento externo com contribuição social pode não coincidir com o conhecimento institucional formal, que por si só cria uma ‘lacuna semântica’ entre o espectador e o objeto. Mas é visto que as instituições tradicionais começaram a se sentir confortáveis em papéis mais flexíveis na co-criação de conhecimento.

Ademais, convém destacar que apesar da linguagem natural própria da nomeação livre na colocação das tags, a indexação profissional ainda que tenha colaboração das marcações, continuará normalmente empregando termos precisos e específicos, controlados mediante vocabulários e/ou tesouros e construídos a partir de política (JÖRGENSEN, 2007, p. 3).

Como contribuição do tagueamento para a indexação das imagens e imagens em movimento, Turner contextualiza:

[...] todo um novo fenômeno surgiu na forma de sites de redes sociais agora encontrados na Web, e comumente conhecidos como tecnologias Web 2.0. Nesse

ambiente, materiais audiovisuais são abundantes e coleções pessoais são onipresentes. Algumas instituições também participam colocando algumas ou todas as suas coleções nesses sites também. **De interesse para pesquisadores de indexação são as tags anexadas a fotos, vídeos e arquivos de som. Os usuários que publicam materiais audiovisuais nos sites de redes sociais entendem a necessidade de fornecer uma maneira de pesquisar ou agrupar vários materiais, e eles fazem isso adicionando tags. Com algumas exceções, as tags não são estruturadas e consistem no que vier à mente no momento em que a tag é adicionada. Isso é de interesse para nós, uma vez que imita até certo ponto os comportamentos dos indexadores de imagem** e, em grande medida, os comportamentos dos participantes nas inúmeras atividades de coleta de dados realizadas em nossa pesquisa sobre indexação de imagens desde o início dos anos 90. (TURNER, 2010, p. 88, tradução nossa, grifo nosso)

Em suma, a partir das vertentes expostas, o panorama atual configura-se com o tagueamento auxiliando os internautas a estabelecerem uma forma de encontrar suas publicações através da etiquetagem e para o indexador – principalmente no âmbito das imagens – sendo responsável pelo

[...] impacto extenso na indexação de imagens e pesquisa, fornecendo grandes quantidades de dados para testar estruturas teóricas e analíticas existentes para descrição de imagens e para explorar e construir novos modelos de conteúdo de imagem. (JÖRGENSEN, 2016, p. 153, tradução nossa)

Em seu texto, Jörgensen (2016) aponta alguns aspectos a considerar acerca do tagueamento de imagens. O primeiro aspecto a ser destacado no texto se refere as “[...] similaridades de itens, que deve levar em consideração não só o conteúdo do item, mas a informação do usuário” (JÖRGENSEN, 2016, p. 163, tradução nossa). O segundo, é como a interpretação da imagem depende de elementos, tais como: “objetos e eventos representados, materiais usados, cor, estilo, qualidade de execução, entre outros” (JÖRGENSEN, 2016, p. 159, tradução nossa) e isso fora destacado no início desta seção a partir do levantamento das categorias dos elementos indexáveis dos filmes. E assim, a autora defende a necessidade de definir categorias para classificar os atributos das imagens, legitimando o esforço aqui empreendido.

Jörgensen (2016) levanta também quatro parâmetros, dos quais para esta pesquisa serão adaptados e utilizados na comparação e avaliação dos dados que serão coletados a partir do instrumento de pesquisa. Eles questionam se:

- As tags se encaixam nos modelos existentes ou propostos para o conteúdo da imagem, ou são necessários novos modelos / combinações de modelos?
- As tags têm uma relação útil para as buscas de imagens?
- Como as tags se comparam ao vocabulário controlado e aos metadados formais em termos de qualidade e funcionalidade de recuperação?
- Quais fatores contextuais (motivação do ‘tagger’, domínio, tarefa e design do sistema), afetam as tags e a produção do ‘tagueamento’? (JÖRGENSEN, 2016, p. 152-153 apud CORDEIRO, 2018, p. 23).¹⁰

¹⁰ A adaptação destes parâmetros será abordada no item 5.2.4.

Importante considerar essas indagações de Jörgensen (2016) principalmente porque

[...] pessoas diferentes, usuários especializados e autores costumam usar termos diferentes para se referir ao mesmo conceito. Um usuário pode procurar por um conceito usando um termo que o autor pode nem ter mencionado no texto. Esse é um dos principais motivos pelos quais os algoritmos não podem recuperar esse texto em resposta à pesquisa. (GOLUB, 2015, p.7, tradução nossa)

Jörgensen (2016) também destaca três métodos de pesquisa resultantes do uso das tags e sua contribuição: recuperação baseada em conceito, recuperação baseada no conteúdo e recuperação na escala da web. O primeiro método utiliza a colaboração de vocabulários controlados como tesouros e listas de cabeçalhos de assunto. Dessa forma, as tags passam por um refinamento devido as desvantagens que foram destacadas anteriormente. O segundo, possui um caráter estritamente subjetivo relacionado com o que o sujeito está vendo na imagem, tanto aspectos mais sintáticos como cor e formato quanto emoções que a imagem pode desencadear. O terceiro se refere a um conjunto de termos utilizados por uma mesma comunidade.

Rafferty (2018, p. 503) recupera o trabalho de Grupta et al (2011 apud RAFFERTY, 2018, p. 503) estabeleceram uma categorização de tipos de tags. São elas: tags baseadas em conteúdo – identificando sobre o que trata o objeto informacional representado; tags baseadas em contexto – referente ao contexto no qual o objeto foi criado ou salvo; tags de atributo – que não derivam do conteúdo diretamente mas sim na identificação de qualidades e características do recurso; tags de propriedade – que informam sobre o proprietário do recurso; as tags subjetivas – que contém opinião e emoção do usuário; tags organizacionais – que são utilizadas para lembrar a pessoa que marcou de suas tarefas a realizar; tags de finalidade – referentes às funções não específicas de conteúdo relacionadas a uma tarefa de busca de informações de usuários; tags factuais – que possui a função de identificar fatos sobre um objeto, pessoas, lugares ou conceitos; tags pessoais – consideradas de uso mais frequente por organizarem os objetos do usuário que está etiquetando; tags auto referenciais – são tags que se referem a elas mesmas; e por fim, os pacotes de tags - também conhecidos como folksonomias.

4.2.2 A questão da emoção

Além de atribuições que diferentes usuários podem conferir às imagens – principalmente as imagens em movimento – Cordeiro (2018, p. 18), apoiada em Rafferty (2016, p. 10), constata que há um movimento crescente no uso da emoção no tagueamento, o qual pode-se denominar indexação emocional e indexação do afeto. Os estudiosos dessa área estão investigando em quais aspectos essas nomeações podem auxiliar no gerenciamento das imagens. Importante considerar também que “[...] o fator cultural influencia na determinação da nomeação e que esta pode se modificar ao longo do tempo, além da influência dos níveis de especialização.” (CORDEIRO, 2018, p. 22), e mais uma vez é apontado na literatura que o tagueamento pode e tem tudo para se configurar como uma possibilidade de auxílio para a indexação profissional (CORDEIRO, 2018, p. 17).

As investigações acerca das emoções representadas no tagueamento ocorreram principalmente devido ao reconhecimento da interferência da emoção na interação dos usuários com os sistemas de recuperação da informação (KEILTY; LEAZER, 2018, p. 483). Nessa vertente, Knautz e Stock (2011) analisaram as emoções dos participantes após assistirem a um conjunto de vídeos. Os autores chegaram a nove emoções básicas. São elas: amor, felicidade, diversão, surpresa, desejo, tristeza, raiva, repugnância e medo¹¹. Importante frisar que nos resultados os autores tiveram que separar em sua análise as emoções que o filme retratava (emoções expressas – relacionadas aos documentos) e as que ele causou no usuário (emoções experimentadas – relacionadas aos sentimentos dos usuários).

4.2.3 Motivações para taguear

Outro fator preponderante para a discussão se refere às motivações para taguear. Strohmaier, Körner e Kern (2012) fizeram um levantamento na literatura para investigar as motivações de taguear dos usuários. Como importante contribuição, os autores trazem Xu et al. (2006 apud STROHMAIER; KÖRNER; KERN, 2012, p. 2) com sua sistematização das cinco principais categorias que as tags podem possuir de acordo com as motivações constatadas. O quadro abaixo traz as categorias e suas respectivas definições:

¹¹ As emoções levantadas no trabalho de Knautz e Stock (2011) serão utilizadas no questionário (item 5.2.4).

Quadro 10 – Categorias das tags e suas definições

TAGS	DEFINIÇÃO
Baseadas em conteúdo	Fornecem informações sobre o conteúdo categorias de um objeto anotado – por exemplo, nomes, marcas etc
Baseadas em contexto	Mostram o contexto sob o qual o recurso é armazenado – os exemplos são: localização, hora, etc
De atributo	Informam sobre as propriedades de um recurso
Subjetivas	Cujo objetivo é explicar a opinião do usuário de um determinado recurso
Organizacionais	Permitem que o usuário organize sua biblioteca

Fonte: Elaborado pela autora baseado em de Xu et al. (2006 apud STROHMAIER; KÖRNER; KERN, 2012, p.

2)

No estudo de Ames e Naaman (2007, p. 976), os autores coletaram através de entrevistas quais eram as principais motivações dos usuários do Flickr para taguear. Como resultado, os autores elaboraram a seguinte taxonomia:

Quadro 11 – Taxonomia das motivações de tagueamento

		FUNÇÃO	
		Organização	Comunicação
SOCIALIDADE	Auto	<ul style="list-style-type: none"> • Recuperação, diretório • Pesquisa 	<ul style="list-style-type: none"> • Contexto para si mesmo • Memória
	Social	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuição, atenção • Mineração de fotos ad hoc 	<ul style="list-style-type: none"> • Descritores de conteúdo • Sinalização social

Fonte: Ames e Naaman (2007, p. 976, tradução nossa)

A primeira dimensão, socialidade, se refere a pretensão do usuário: ele irá etiquetar para ele mesmo (auto) ou para os outros (social). Na segunda dimensão, função, se concentra a motivação para adicionar tags no sentido de reunir para posterior recuperação (organização) ou para expor o conteúdo (comunicação) (AMES; NAAMAN, 2007, p. 976).

A categoria social da dimensão socialidade, conforme os autores, é onde são introduzidos os incentivos de marcação que não fazem parte da gestão de mídia pessoal tradicional. A pesquisa apontou essa categoria como a mais comum para a motivação de taguear. A categoria social/organizacional representa as motivações do usuário para que suas fotos sejam encontradas por outras pessoas. A categoria social/comunicação corresponde ao tagueamento para comunicar informações contextuais para outras pessoas, sendo que em grande

parte como aponta Ames e Naaman (2007) para pessoas conhecidas, tais como amigos e familiares (AMES; NAAMAN, 2007, p. 976-978).

A categoria auto da dimensão socialidade transmite as ações em que o usuário está voltado para si mesmo. A categoria auto/organização representa as motivações do tagueamento voltado para a coleção de fotos pessoais, nesse caso, ele está preocupado em organizar de modo que seja possível a recuperação de suas imagens *a posteriori*. A categoria auto/comunicação está voltada para a contextualização e conseqüentemente à memória da imagem. Os autores apontam que

Embora seja provável que as tags forneçam essa função como um benefício atualmente imprevisto no futuro, adicionar contexto para facilitar a lembrança de detalhes sobre as fotografias não foi uma motivação principal para a marcação no presente. (AMES; NAAMAN, 2007, p. 976, tradução nossa)

Zollers (2007, p. [1]) identificou as motivações possíveis e as organizou conforme o caráter de funcionalidade de cada etiqueta.

Quadro 12 – Funções das tags e suas motivações

FUNÇÕES DE TAG	MOTIVAÇÕES POSSÍVEIS
Identificando o que ou quem	Organizacional, atrair atenção
Identificando o que é	Organizacional
Identificando quem é o dono	Organizacional, contribuição e compartilhamento
Categorias de refino	Organizacional, disputa e concorrência
Identificando qualidades ou características	Organizacional, expressão de opinião, disputa e competição
Auto-referência	Auto-apresentação organizacional
Organizando a tarefa	Organizacional

Fonte: Zollers (2007, p. [1], tradução nossa)

Assim, conforme exposto anteriormente e tendo como base a constatação de Kipp, Beak e Choi (2017), pode-se afirmar que as motivações para taguear podem estar apoiadas em duas concepções – extrínsecas ou intrínsecas. O tagueamento intrínseco é quando a pessoa usa a tag para si mesma, o extrínseco está voltado para os outros usuários (KIPP; BEAK; CHOI, 2017, p. 2, tradução nossa).

Por fim, a discussão encerra-se destacando o trabalho de La Barre e Cordeiro (2016, p. 211-212) que trouxeram para o seu estudo o caso do Youtube. A plataforma propõe para os seus criadores (usuários cadastrados que possuem um canal) um conjunto de diretrizes para descrever o conteúdo dos vídeos, embora não use a expressão “indexação” e nem cite que a

atividade é desenvolvida no campo da Ciência da Informação e tema de vários estudos dentro da área. A plataforma explica que um conteúdo bem descrito alcança maior número de pessoas, uma vez que o YouTube possui enfoque voltado para o quantitativo de visualizações. Esse esclarecimento da plataforma motiva os criadores de conteúdo a executar tal atividade.

Conforme apontam as autoras, a plataforma possui a Escola de Criadores de Conteúdo¹² em que é possível o produtor ter o auxílio para criar e descrever o conteúdo de seus vídeos. Ressalta-se a regra a seguir: “Finja que você está procurando seu vídeo: o que você digitaria na barra de pesquisa? Essas palavras devem estar na descrição.”. Ou seja, o YouTube sugere ao criador esse mesmo processo inverso da criação das tags, para averiguar se as palavras-chave que ele atribuiu são consistentes e relevantes.

Com essa iniciativa do YouTube e de uma série de outras plataformas que promovem o tagueamento dos usuários (Facebook e Instagram, por exemplo) bem como os estudos abordados nesta seção, é possível entender que toda essa preocupação recorrente em “etiquetar” o maior número de objetos possíveis implica em “Juntamente com a indexação profissional, [...] melhorar o potencial de acesso a objetos de muitas maneiras inovadoras que não eram possíveis anteriormente”. (ERCEGOVAC, 2012, p. 99, tradução nossa, grifo do autor).

¹² YOUTUBE. **Creatory Academy**. Disponível em: <<https://creatoracademy.youtube.com/page/about>>. Acesso em: 22 maio 2018.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos propostos neste estudo correspondem à pesquisa bibliográfica, que resulta no corpo teórico para a fundamentação do tema, e à pesquisa empírica, que tem como finalidade verificar como os participantes indexam os filmes (no caso desta pesquisa serão utilizados curtas-metragens), possibilitando identificar se os profissionais estão lançando mão dos aspectos sobre indexação encontrados na literatura.

5.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Para a composição teórica deste estudo três eixos temáticos tiveram destaque: indexação, indexação de filmes e tagueamento social, inseridos no âmbito de discussões da Ciência da Informação, com caráter interdisciplinar dialogando com a área de Cinema e Cognitivismo.

Foi realizado um levantamento, na área de Ciência da Informação, na Base de Dados *Library and Information Science Abstracts* (LISA), através do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em dezembro de 2017 utilizando a palavra-chave: “*film indexing*”. Recuperou-se 786 artigos, dos quais para compor o referencial teórico deste estudo, foram selecionados 48. Desse conjunto de 48 artigos, 32 não estão disponíveis na íntegra e seu acesso demanda custo financeiro. Os artigos que tece-se acesso e fizeram parte da revisão de literatura são: Ames e Naaman (2007), Ercegovac (2012), Greisdorf e O’Connor (2002), Hertzum (2003), Kechaou (2013), Knautz e Stock (2011), Mai (2005), Rafferty e Hilderley (2007), Strohmaier, Körner e Kern (2012), Thet e Khoo (2010), Turner (1994, 2010), Vlachos e Svonava (2013), Zollers (2007).

Também foi realizada busca na Base de Dados em Ciência da Informação Acervo de Publicações Brasileiras em Ciência da Informação da Universidade Federal do Paraná (BRAPCI). A pesquisa ocorreu em agosto de 2017. O termo utilizado na busca foi “indexação”. Nesse conjunto, somando as palavras-chave pesquisadas chegou-se ao resultado de 176 artigos recuperados. Foram utilizados na composição da fundamentação teórica os trabalhos de Carneiro (1985), Chaumier (1988), Cordeiro (1996), Evedove e Fujita (2013), Moura et al (2005), La Barre e Cordeiro (2011), Cordeiro e Amancio (2005) e Cordeiro (2013).

Na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) a busca resultou em 223 itens

recuperados através da opção “todos os campos” e a partir das seguintes palavras-chave: indexação e indexação de filmes. Após análise, constatou-se que para este estudo seriam utilizados Brandt (2009) e Neves (2004).

A pesquisa também foi realizada na Biblioteca Central do Gragoatá (BCG) da Universidade Federal Fluminense (UFF) em outubro de 2017, na seção de livros, onde a busca ocorreu no catálogo da biblioteca (Pergamum) sobre “indexação”. Recuperou-se os seguintes estudos: Lancaster (2004), Collison (1972) e Dias e Naves (2013).

Outra estratégia de busca foi analisar as referências citadas nos textos lidos, principalmente quando o autor traça um panorama consistente e de contribuição para este estudo e, então, procurou-se percorrer o mesmo caminho do autor. Como no caso da leitura de Jörgensen (2016), cuja análise das referências nos levou a outros trabalhos importantes da autora (Jörgensen 1998, 2007).

No Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), com a busca utilizando o termo “Indexação de filmes” foram recuperados seis registros, dos quais um sobre preservação de filmes, quatro que não possuem correspondência com as palavras-chave pesquisadas e o trabalho de Cordeiro e Amancio (2005), que possui registro duplicado no repositório.

Foram realizadas também buscas nos repositórios institucionais da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Universidade Federal da Bahia (UFBA), que não retornaram pesquisas que fossem relevantes para este estudo. O apêndice A traz o quantitativo de retorno em cada repositório pesquisado por palavra-chave atribuída.

5.2 PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo consistiu em analisar a forma como o grupo de participantes indexam os filmes através de um instrumento de pesquisa (questionário). Esse grupo foi composto por estudantes da Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFF. Para tanto, foram selecionados da Plataforma Porta Curtas três curtas-metragens, e o questionário ficou disponível na plataforma *Google Forms*. Os links dos curtas e do formulário foram enviados por *e-mail* para os respondentes descritos acima.

Antes de aplicar a esse grupo o experimento, foi realizado um pré-teste com alunos das graduações de Biblioteconomia e Documentação e Arquivologia da UFF que cursaram a disciplina “Análise Documentária e Recuperação da Informação”, ministrada pela orientadora deste estudo. O pré-teste teve como objetivo averiguar a consistência e o funcionamento do instrumento. Os alunos assistiram ao curta e responderam ao questionário, além de ter a possibilidade de colocar ao fim observações e sugestões referentes a sua experiência em executar a tarefa.

Foram no total 68 questionários respondidos e, a partir da análise da resposta dos alunos constatou-se a necessidade de realizar alguns ajustes, como a definição de expressões usadas no questionário. Também foi identificada a instabilidade do site quanto à exibição dos filmes. O site passou a “exigir” dos usuários a instalação de *plug-in*¹³, configurando-se em uma barreira a mais de acesso aos curtas. Em busca de resolver essa situação, na elaboração do questionário na plataforma *Google Forms* foi encontrada a possibilidade de incluir dentro do próprio formulário o curta através do YouTube. Dessa forma, passou o participante a necessitar apenas do link do formulário, que fora enviado para resposta no dia 15 de dezembro de 2018 com prazo de um mês para enviar a resposta.

5.2.1 Grupo participante

O cenário de investigação deste estudo configurou-se pelos estudantes da Pós-Graduação em Ciência da Informação na UFF que ingressaram junto com a autora deste estudo e cursaram as disciplinas obrigatórias do Programa. O questionário foi enviado através do *e-mail* dos alunos presentes na lista de comunicação da turma. Esse grupo possui 18 profissionais, 11 dos quais possuem formação em Biblioteconomia, quatro em Arquivologia, dois possuem ambas as graduações – Biblioteconomia e Arquivologia –, e um em Administração.

¹³“Um plugin é um programa instalado no navegador que permite a utilização de recursos não presentes na linguagem HTML, na qual são criadas as páginas.” MOZILLA COMMUNITY WEBSITE. **Plug-in**. Disponível em: <<http://br.mozdev.org/firefox/plugin>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

5.2.2 O Porta Curtas: site dos curtas-metragens

De acordo com o próprio site,

O Porta Curtas é um projeto que visa não apenas trazer os melhores curtas-metragens brasileiros para a internet, mas também formar um painel representativo da produção nacional de curtas em termos de décadas, técnicas, tendências e elencos. [...] é pioneiro na Internet nacional, pois todos os curtas disponíveis são exibidos em sua forma original, sem cortes, e os direitos autorais dos criadores são sempre respeitados. (PORTA CURTAS. [20--]b. Disponível em: <<http://portacurtas.org.br/faq/categoria.aspx?ifaq=6>>. Acesso em: 30 abr. 2018)

No entanto, nem toda a produção nacional de curtas se encontra na plataforma. A equipe estabeleceu critérios para a submissão de curtas e somente se a produção condisser com essas regras passará por avaliação e fará parte do acervo.

O critério primordial é o curta ter participado da seleção oficial de pelo menos um dos seguintes festivais¹⁴:

- Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo;
- Festival Curta Cinema – Festival Internacional de Curtas do Rio de Janeiro;
- Anima Mundi – Festival Internacional de Animação do Brasil;
- Festival do Rio;
- Festival de Brasília do Cinema Brasileiro;
- Janela Internacional de Cinema do Recife;
- Cine Ceará – Festival Ibero Americano de Cinema; e
- É Tudo Verdade – Festival Internacional de Documentários.

Os demais critérios envolvem formato da mídia e questões legais e financeiras no que tange à exibição. Esses aspectos legais não serão descritos aqui por não estarem relacionados ao tema da pesquisa. Importante destacar que o curta já é submetido com sua ficha técnica preenchida pelo solicitante (que pode ser o produtor ou diretor do filme).

O site possui sistema de busca e

[...] organiza as informações dos curtas em banco de dados, permitindo a busca de filmes por **título**, por **diretor**, **atores** ou **quaisquer nomes nas fichas técnicas**, pelos **prêmios que recebeu**, por **palavras-chave de suas temáticas**, e até mesmo por **palavras ou frases presentes nos textos dos filmes** (pois o banco de dados contém a

¹⁴ A equipe explica que tal critério é utilizado em virtude da falta de patrocínio e da restrição de recursos humanos para avaliar os curtas. O fato de já ter participado de um festival indica que o material possui qualidade e representatividade dentro da produção audiovisual [brasileira], em outras palavras, não é um filme amador e despretensioso. (PORTA CURTAS. **Envie seu curta**. Disponível em: <<http://portacurtas.org.br/faq/categoria.aspx?ifaq=9>>. Acesso em: 30 abr. 2018)

integra dos diálogos e/ou narrações dos filmes). Por exemplo, pode-se buscar filmes que contenham a frase ‘eu te amo’. (VIANNA; WORCMAN, s.d., p. 7, grifo nosso)

O Porta Curtas utiliza as tags e explica para seu público de forma simples o conceito e a importância de sua utilização:

Tag é uma palavra ou termo relevante associada à uma informação.

Aqui no Porta Curtas nós utilizamos o sistema de tags para facilitar o acesso aos filmes de seu interesse. Se você deseja ver curtas relacionados a ‘Preconceito’, por exemplo, é só procurar pelo termo na busca, e clicar à direita em ‘Tags’, na caixa ‘Refine sua busca’.

Além disso, você pode buscar pelos termos mais procurados pelos usuários em nossa ‘Nuvem de Tags’, na página principal. (PORTA CURTAS. [20--]a. Disponível em: <<http://portacurtas.org.br/faq/categoria.aspx?ifaq=32>>. Acesso em: 30 abr. 2018)

No início deste estudo, o Porta Curtas seria utilizado para que os respondentes tivessem acesso aos curtas. Porém, após o pré-teste realizado foi constatado que o site sofreu alterações e passou a necessitar de instalação de *plug-in*, dificultando o acesso aos filmes. E embora para o exercício proposto neste estudo o Porta Curtas não seja mais utilizado, sua importância não pode ser diminuída, tendo em vista que, no início da pesquisa, os curtas foram selecionados a partir dele.

5.2.3 Os curtas-metragens analisados

Os curtas tiveram como critério de seleção possuir gêneros diferentes e terem recebido pelo menos um prêmio. Como são três a serem selecionados, a proposta apresenta um drama, uma comédia e um documentário.

O primeiro curta selecionado foi o drama “O xadrez das cores”. É um curta premiado¹⁵ que possui no elenco atrizes como Mirian Pyres e Zezeh Barbosa. Embora seja de 2004, o curta aborda questão bem atual e presente na sociedade – o preconceito e discriminação que sofrem os negros e os pobres no país. Em sequência, a ficha técnica e a sinopse do curta:

Ficha Técnica:

Produção: Marco Shiavon, Midmix Entretenimento.

Fotografia: Gilberto Otero.

Roteiro: Marco Schiavon.

Direção de Arte: Irene Black.

Empresa(s) produtora(s): Midmix Entretenimento.

¹⁵ Finalista no Grande Prêmio TAM do Cinema Brasileiro em 2005; Melhor Atriz no Jornada de Cinema da Bahia em 2005; Melhor Curta - Júri Popular no Festival de Cinema Brasileiro de Miami em 2005; Melhor Curta Metragem Nacional pelo Júri Popular no Festival de Cinema e Vídeo de Curitiba em 2005; Melhor Curta Metragem Nacional pelo Júri Popular no Festival de Goiânia em 2005; Melhor Curta Metragem Nacional pelo Júri Popular no Mostra Cine Rota 22 em 2005; Melhor Filme - Júri Popular no Festival de Cinema de Goiás em 2005; Prêmio Especial no Festival de Cinema e Vídeo de Curitiba em 2005.

(PORTA CURTAS. **O xadrez das cores.** Disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=o_xadrez_das_cores>. Acesso em: 29 maio 2018).

Edição de som: Mariana Barsted.
 Câmera: Gilberto Otero.
 Direção de produção: Cláudia Couto.
 Produção Executiva: Alexandre Moreira Leite.
 Montagem: Fábio Gavião.
 Música: José Lourenço.
 Sinopse:

Cida, uma mulher negra de quarenta anos, vai trabalhar para Maria, uma velha de oitenta anos, viúva e sem filhos, que é extremamente racista. A relação entre as duas mulheres começa tumultuada, com Maria tripudiando em cima de Cida por ela ser negra. Cida atura a tudo em silêncio, por precisar do dinheiro, até que decide se vingar através de um jogo de xadrez.

(PORTA CURTAS. Mentira. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=o_xadrez_das_cores>. Acesso em: 12 maio 2019).

O segundo curta selecionado é uma comédia cuja temática pode ocasionar equívocos por conta do próprio título: “Mentira”. Diferentemente do que o título sugere, o curta trata a teoria comportamental de estímulo e resposta de questões presentes em um relacionamento conjugal. É também um curta que foi premiado com Menção Honrosa no Festival de Nova Iorque em 1990. A seguir, a ficha técnica do curta e sua sinopse, ambas retiradas do *site* Porta Curtas:

Ficha Técnica:
 Produção: Candida Antunes.
 Fotografia: José Roberto Eliezer.
 Roteiro: Luis Fernando Veríssimo.
 Edição: Carlos Lavilloti.
 Direção de Arte: Luis Ferré.
 Trilha original: Caco Faria.
 Som: Elisa Paley, Karin Stukenschmidt, Miriam Bidermann.
 Assistente de Direção: Carlos Grubber.
 Sinopse:

Um marido pacato e fiel percebe que uma mentira cabeluda pode ser mais segura que a verdade inocente. Baseado num conto de Luis Fernando Verissimo.

(PORTA CURTAS. Mentira. Disponível em: <<http://portacurtas.org.br/filme/?name=mentira>>. Acesso em: 12 maio 2019).

O terceiro curta é um documentário. Assim como os demais selecionados, também recebeu prêmios¹⁶. Ele traz a trajetória de Mario Shampoo – um ex-jogador de futebol

¹⁶ Destaque do Júri Popular no FAM - Florianópolis em 2006; Melhor Curta no ABC - Academia Brasileira de Cinematografia em 2006; Melhor Curta no Curta-se - Festival Luso-Brasileiro de Curtas Metragens de Sergipe em 2006; Melhor Curta no Festival Pop de Cinema em 2007; Melhor Curta - Júri Popular no Curta-se - Festival Luso-Brasileiro de Curtas Metragens de Sergipe em 2006; Melhor Curta - Júri Popular no Festival do Rio em 2006; Melhor Curta - Júri Popular no Goiânia Mostra Curtas em 2006; Melhor Documentário no Curta-se - Festival Luso-Brasileiro de Curtas Metragens de Sergipe em 2006; Melhor Documentário no Festival Latino Americano de Cinema Independente de St Petersburg em 2006; Melhor Documentário em Curta-metragem no Grande Prêmio Brasil de Cinema em 2006; Melhor Trilha Sonora no Festival Guarnicê do Maranhão em 2006; Melhor vídeo no Mostra de Cinea de Tiradentes em 2007; Menção Honrosa no Festival do Cinema de Bruxelles em 2006; Prêmio Porta Curtas no Festival do Rio em 2006; Taça CINEfoot - Voto Popular no CINEfoot - Festival de Cinema de Futebol em 2010. (PORTA CURTAS. **Mauro Shampoo: jogador, cabelereiro e homem.**

conhecido por ser o pior jogador do mundo e que faz sucesso como cabelereiro de sua cidade. A ficha técnica e a sinopse do curta estão dispostos a seguir:

Ficha Técnica:
 Produção: Danielle Abreu e Lima.
 Fotografia: Leonardo Cunha Lima.
 Roteiro: Danielle Abreu e Lima, Leonardo Cunha Lima.
 Som Direto: Fontenelle, Leonardo Cunha Lima, Paulo H.
 Edição de som: Carlos Toré.
 Produção Executiva: Leonardo Cunha Lima, Paulo H. Fontenelle.
 Montagem: Leonardo C. Lima, Paulo H. Fontenelle, Taina Diniz.
 Música Sincronizada: Oswaldo Montenegro.
 Sinopse:
 Mauro Shampoo, cabelereiro e ex-jogador de futebol, ficou famoso por jogar no Ibis Sport Club conhecido como o Pior Time de Futebol do Mundo. (PORTA CURTAS. Mentira. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=mauro_shampoo_jogador_cabelereiro_e_homem>. Acesso em: 12 maio 2019).

5.2.4 O questionário

O questionário foi elaborado e adaptado com base em Cordeiro e Amancio (2006, p. 358-359) e com a contribuição dos demais estudos que fizeram parte da revisão de literatura. Conforme já mencionado, o questionário ficou disponível por um mês no *Google Forms*, cujo *link*¹⁷ foi enviado para o *e-mail* de cada colaborador.

1-Faça uma breve descrição de duas sequências que considerou de maior relevância, e ao final nomeei-as com no mínimo 2 palavras-chave para cada sequência.

Sequência: é um momento facilmente isolável da história contada por um filme: um sequenciamento de acontecimentos, em vários planos, cujo conjunto é fortemente unitário. (AUMONT; MARIE, 2003, p. 268)

2-Se você tivesse que nomear os assuntos desses curtas quais seriam?

3-Fazer a seleção e descrição das sequências mais relevantes ajudou a nomear os assuntos dos curtas?

() Sim

() Não

Disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=mauro_shampoo_jogador_cabelereiro_e_homem>. Acesso em: 29 maio 2018).

¹⁷O questionário deste estudo pode ser acessado através do link: <<https://goo.gl/forms/EcOCnPU6qfH7U2kq1>>.

4-Quais dos elementos abaixo julga ter influenciado em sua escolha das sequências:

- () fotografia () elenco () eventos () som/ música
- () tema () gênero
- () referências com outras obras (literária, pintura, etc.) () efeitos especiais
- () montagem/edição – montagem= “trata-se de colar uns após os outros, em uma ordem determinada, fragmentos de filme, os planos, cujo comprimento foi igualmente determinado de antemão.” (AUMONT; MARIE, 2003, p. 195-196)
- () natureza da representação = “[...]montagem cinematográfica de imagens visuais e sonoras, (CORDEIRO; AMÂNCIO, 2005, p. 93)
- () registro temporal da trama = consiste em“ [...] identificar se a narrativa acontecia no tempo passado, na atualidade ou no futuro. Quando possível, a informação era caracterizada pela datação (ano, década, século). (CORDEIRO; AMÂNCIO, 2005, p. 92)
- () referência histórica = “[...] é feita a alusão aos fatos históricos específicos e acentuados na trama.” (CORDEIRO; AMÂNCIO, 2005, p. 93)
- () objetos de cena
- () localização geográfica.
Especifique: _____
- () mensagem/ significado atribuído a sequência. Especificar: _____
- () referências a acontecimentos (festa, comemoração, etc) e épocas narradas.
Especifique: _____
- () as emoções que te causou (amor, felicidade, diversão, surpresa, desejo, tristeza, raiva, repugnância e medo).
Especifique: _____
- () Outros: _____

5.2.5 Parâmetros de indexação avaliados nas respostas dos participantes

As respostas (dados) foram analisadas conforme avaliação proposta a seguir:

Quadro 13 – Perguntas do questionário versus Parâmetros de avaliação

PERGUNTA DO QUESTIONÁRIO	PARÂMETRO DE AVALIAÇÃO
1-Faça uma breve descrição de duas sequências que considerou de maior relevância, e ao final nomeei-as com no mínimo 2 palavras-chave para cada sequência.	a) As sequências escolhidas representam a trama do filme? b) As nomeações se encaixam com as sequências?
2-Se você tivesse que nomear os assuntos desses curtas quais seriam?	a) Do ponto de vista da indexação profissional, qual dos parâmetros ¹⁸ abaixo as nomeações seguiram: <input type="checkbox"/> Especificidade <input type="checkbox"/> Consistência <input type="checkbox"/> Relevância <input type="checkbox"/> Exaustividade <input type="checkbox"/> Correção b) As palavras-chave utilizadas pelos participantes para nomear os filmes estão: <input type="checkbox"/> Relacionadas à produção do filme: tais como título, ano de produção, diretor, atores, música de filme, livro sobre o qual o filme se baseia, país de produção, empresa de filmes e tipo; <input type="checkbox"/> Relacionadas aos conteúdos evidenciados nos filmes: que dizem respeito às entidades identificáveis que aparecem em um filme. Tais como localização, temas, pessoas,

¹⁸ A elaboração destes parâmetros levou em conta a perspectiva de Lancaster (2004, p. 89-91) que levantou alguns fatores que interferem na qualidade da indexação.

	<p>eventos e objetos. Isto é, são os assuntos periféricos (secundários);</p> <p>() Relacionadas ao assunto síntese e dominante no filme: dizem respeito à mensagem ou ao significado da trama de um filme e discernida pela interpretação do espectador. Incluem tema principal e gênero. Relação confluyente entre espectador e trama (ação dramática). Poderíamos considerar o assunto principal do filme;</p> <p>() Relacionadas a emoções: dizem respeito à sensibilidade do espectador frente ao que o filme causou do ponto de vista emocional. Incluem amor, felicidade, diversão, surpresa, desejo, tristeza, raiva, repugnância e medo¹⁹.</p> <p>() Outro: inclui qualquer palavra-chave utilizada para nomear algum aspecto que não corresponde a nenhuma das categorias anteriores.²⁰</p>
<p>3-Fazer a seleção e descrição das sequências mais relevantes ajudou a nomear os assuntos dos curtas?</p>	<p>a) Os respondentes tiveram mais facilidade de nomear os curtas a partir da escolha das sequências?</p>
<p>4-Quais dos elementos abaixo julga ter influenciado em sua escolha das sequências:</p> <p>fotografia; elenco; eventos; som/música; tema; gênero; referências com outras obras; efeitos especiais;</p>	<p>a) A mensagem do filme atribuída pelos correspondentes está relacionada com o conteúdo do filme?</p> <p>b) Os sentimentos que os respondentes elencaram seguiram as 9 emoções utilizadas no trabalho de Knautz e Stock (2011)?</p>

¹⁹ Emoções elencadas de acordo com trabalho de Knautz e Stock (2011, p. 979).

²⁰ Adaptado de Hertzum (2003, p. 176-178, tradução nossa).

<p>montagem/edição; natureza da representação; registro temporal da trama; referência histórica; objetos de cena; localização geográfica; mensagem/significado atribuído a sequência. Especifique; referências a acontecimentos (festa, comemoração, etc) e épocas narradas. Especifique; as emoções que te causou (amor, felicidade, diversão, surpresa, desejo, tristeza, raiva, repugnância e medo). Especifique; Outros.</p>	<p>c) Quais foram os elementos²¹ da narrativa fílmica que os respondentes mais marcaram?</p>
--	---

²¹ Considerando os elementos mencionados mais de uma vez.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da aplicação do questionário, foi possível verificar como são indexados os filmes pelos profissionais da informação. Do total de 18 profissionais, somente sete se propuseram a responder. Ou seja, o retorno foi de 38,9% e, entre eles, cinco mestrandos e dois doutorandos em CI. Importante destacar que um deles não respondeu a nenhuma das questões referente ao curta *Mauro Shampoo*.

Como apontado, a taxa de retorno foi inferior ao que era esperado, mas isso não inviabiliza averiguar se os parâmetros de avaliação desenvolvidos no âmbito desta pesquisa mostram-se eficazes. O que não será possível – devido ao baixo percentual – é caracterizar como representativos os resultados que serão analisados nesta seção.

A seguir serão discutidas, conforme aplicação do parâmetro de avaliação, as escolhas das sequências e sua indexação, as declarações de assunto dos curtas, a seleção das sequências, a indexação dos curtas, as mensagens, emoções e categorias representadas.

6.1 A ESCOLHA DAS SEQUÊNCIAS E SUA INDEXAÇÃO

A avaliação da primeira pergunta do questionário possui dois desdobramentos: o primeiro para determinar se as sequências escolhidas representam a trama do filme (a); e o segundo para avaliar se as nomeações se encaixam com as sequências (b).

No que tange ao curta *Xadrez das cores*, pode-se perceber que a maioria das respostas representavam a questão do preconceito e do objeto que recorrentemente aparecia na trama, o xadrez. Os participantes selecionaram e descreveram sequências relevantes, como a da empregada ensinando o jogo para as crianças de sua vizinhança e sua reconciliação com a patroa.

No entanto, alguns respondentes utilizaram palavras-chave que destoaram da sequência escolhida, como no caso da sequência “Quando a empregada pediu demissão à sua empregadora”, que não possui relevância na trama, e além disso, o participante indexou a sequência como “Nossa Senhora Aparecida; demissão”. Quando na verdade, a sequência em que a personagem da empregada está fazendo suas orações à santa ocorre antes da demissão, e é sucedida pela sequência em que a patroa ensina a empregada a jogar xadrez. O quadro 14 traz as respostas dos participantes referentes a esse curta.

Quadro 14 -Descrição e indexação das sequências do curta *Xadrez das cores*

Pergunta 1: Faça uma breve descrição de duas sequências que considerou de maior relevância, e ao final nomeie-as com no mínimo 2 palavras-chave para cada sequência.	
Descrição	Palavras-chave
Patroa assedia moralmente a empregada o tempo todo ao longo do filme	Assédio moral; preconceito; racismo
Crianças brincam com armas no que parece uma favela. A empregada leva o jogo de xadrez até elas e elas se interessam em aprender	Cultura; educação
Quando aprender jogar um jogo pode transformar a vida de muitas crianças	Transformar; vida
Quando o preconceito não tem mais espaço entre duas ou mais pessoas diferentes	Preconceito; diferentes
A senhora branca que tinha preconceito com sua empregada que era negra	Racismo
A senhora branca superando o preconceito racial	Tolerância
O início do curta, com todas aquelas cenas de racismo que a empregada doméstica sofreu	Racismo; empregado doméstico
Quando a empregada pediu demissão à sua empregadora	Nossa Senhora Aparecida; demissão
A apresentação da nova empregada que vai cuidar da patroa idosa que logo mostra seu preconceito racial	Empregada negra; preconceito
A empregada faz uma negociação com a patroa, ela propõe que a patroa lhe ensine jogar xadrez e em troca ela trará acerolas de sua casa para que a patroa tenha outro sabor de suco	A troca; aprender xadrez; negociação
A mulher negra é derrotada no xadrez várias vezes seguidas e a mulher branca gargalha enquanto diz checkmate	Racismo; preconceito; crueldade
A mulher negra retorna à casa e inverte a posição do jogo de xadrez, fazendo a mulher branca jogar com as peças pretas	Ensino; reflexão, reconsideração; respeito
A cena na qual a empregada de cor de pele branca não se importa em colocar outro remédio para a senhorinha	Resignação; arrependimento
Quando a empregada de cor de pele negra e a senhorinha conversam sobre a perda de seus respectivos filhos	Empatia; laços

Fonte: A autora.

No curta *Mentira* três sequências foram descritas em sua maioria: a primeira refere-se à perda da aliança, a segunda mostra o marido pensando no que diria à sua esposa, visto que seria bem clichê dizer ter perdido a aliança trocando o pneu do carro, e a terceira traz a reação da esposa após o marido mentir a ela que a estava traindo e por isso perdeu a aliança. Contrastando somente a resposta que menciona a história dos ratos e a explicação do termo “etologia”. Obteve-se também o caso de um participante ter respondido: “falar a verdade” e “falar a mentira”, demonstrando que apesar de não ter realizado a tarefa solicitada de descrever as

sequências, ele entendeu a questão principal do personagem na trama. Outro participante atribuiu uma frase como “palavra-chave” para a sequência: “Pessoas preferem ser enganadas”, destoando também do que foi pedido. O quadro a seguir demonstra as demais respostas dos participantes, que no geral, assemelharam-se às três sequências descritas anteriormente que possuem caráter relevante na trama.

Quadro 15 - Descrição e indexação das sequências do curta *Mentira*

Pergunta 1: Faça uma breve descrição de duas sequências que considerou de maior relevância, e ao final nomei-as com no mínimo 2 palavras-chave para cada sequência.	
Descrição	Palavras-chave
O marido no carro com pneu já trocado pensa em dizer a verdade para a esposa e chega a conclusão que melhor não porque de qualquer forma ela vai concluir que ele a traiu	Angústia
A esposa sai do armário após 10 min, admite que o casamento está em crise e diz que foi melhor ele dizer a verdade	Pessoas preferem ser enganadas
Quando ocorre o incidente da perda da aliança	Incidente; aliança
Quando a mentira se transforma em verdade	Mentira; verdade
Falar a verdade	Verdade
Falar a mentira	Mentira
Quando o marido se imagina contando verdade do ocorrido para sua esposa	Fatos reais; aliança
Quando o marido conta a mentira para a sua esposa	Mentira; aliança
Momento que a aliança cai no bueiro na rua	Aliança perdida; troca de pneu
A indecisão de contar a verdade ou inventar uma mentira que satisfaça a mulher	Indecisão; a verdade desejada
A troca de pneu seguida da aliança caindo no ralo	Cotidiano; ocasião inesperada
O diálogo final e o posicionamento compreensivo da esposa	Relacionamentos amorosos; perdão
Quando o personagem principal para na avenida por conta da pane do carro e perde a aliança	Perda; pane
Quando é apresentada a experiência do rato	Experiência científica; punição

Fonte: A autora.

Comparando com os dois curtas anteriores, o curta *Mauro Shampoo* foi o que obteve mais respostas semelhantes entre os participantes. As escolhas das sequências e palavras-chave convergiram para as dificuldades da vida do “pior jogador de futebol” e sua atuação no “pior time”. Conforme demonstra o quadro abaixo, somente duas descrições destoaram, e suas respectivas palavras-chave demonstraram não ter relação com o que foi descrito: “Quando são

entrevistadas pessoas para falarem do visual do jogador” – Estilo; visual; e “Quando o personagem relata não ter motivos para cortar o cabelo e justifica” – Autoimagem; autoestima.

Quadro 16 - Descrição e indexação das sequências do curta *Mauro Shampoo*

Pergunta 1: Faça uma breve descrição de duas sequências que considerou de maior relevância, e ao final nomeie-as com no mínimo 2 palavras-chave para cada sequência.	
Descrição	Palavras-chave
Na época em que Mauro Shampoo jogava, as reportagens mostrando que os jogadores do Ibis tinham outras profissões é o retrato de um time profissional pobre	Documentário biográfico; ibis - pior time do mundo
No bairro pobre onde mora cortando o cabelo das pessoas falando como foi difícil sua vida de jogador do pior time do mundo, mas que deseja ensinar a profissão de cabeleireiro para as crianças dali	Futebol em time pequeno; superação
Quando descreve as dificuldades da vida	Dificuldades; vida
Quando acredita que mesmo sendo o por time tem grande significado pessoal	Time; significado
História do pior time do mundo de futebol	Pior time de futebol
História do jogador do pior time do mundo que é cabeleireiro	Pior jogador de futebol
Quando conta história de vida do jogador	Fatos reais; shampoo; jogador de futebol
Quando conta a história do clube de futebol	Clube de futebol; pior time do mundo; Ibis
-	-
-	-
Quando são entrevistadas pessoas para falarem do visual do jogador	Estilo; visual
Quando o personagem relata não ter motivos para cortar o cabelo e justifica	Auto-imagem; auto-estima
Mauro Shampoo, vestido com uniforme do Ibis, fala de sua infância e do período em que esteve em condição de rua	Futebol; história de vida
Mauro Shampoo fala de suas conquistas na vida enquanto o vídeo mostra o jogador em uma ação social cortando cabelo de várias pessoas	Comunidade; conquistas

Fonte: A autora.

6.2 AS NOMEAÇÕES DE ASSUNTO DOS CURTAS

A avaliação da segunda pergunta divide-se também em dois pontos: o primeiro que identifica qual princípio de indexação foi utilizado na nomeação (especificidade, consistência, relevância, exaustividade, correção); e o segundo que categoriza as nomeações relacionando-as (à produção do filme, ao conteúdo, ao assunto, a emoções, outro).

Para representar o assunto do curta *Xadrez das cores*, foram utilizadas 18 palavras-chave. Desse total, somente “Preconceito Racial”, “Racismo” e “Relação entre patrão e empregada doméstica” demonstraram especificidade, consistência e relevância na indexação. A expressão “Relação entre patrão e empregada doméstica” necessita de correção por omissão, configurando-se como mais representativo se tivesse da seguinte forma: relação preconceituosa entre patrão e empregada doméstica. O termo “violência doméstica” não foi atribuído de forma satisfatória, uma vez que no senso comum está relacionado a qualquer tipo de violência ligada a um grau de parentesco familiar ou cônjuges, o que não é o caso da abordagem do curta.

O quadro abaixo organiza conforme o parâmetro de avaliação adaptado de Hertzum (2003) a relação das palavras-chave atribuídas aos elementos do filme:

Quadro 17 - Nomeação dos assuntos do curta *Xadrez das cores*

Pergunta 2: Se você tivesse que nomear o assunto desses curtas quais seriam?		
Relacionado ao conteúdo evidenciado no filme	Relacionado ao assunto síntese e dominante no filme	Relacionado a emoção
O jogo de xadrez (1) ²²	Preconceito racial (3)	Superação (1)
Aprendizagem (1)	Relação de trabalho entre patrão e empregada doméstica (1)	
Diferenças (1)		Racismo (3)
Tolerância (1)		
Realidade social (1)		
Transformação social (1)		
Conscientização social (1)		
Violência Doméstica (1)		

Fonte: A autora.

Do ponto de vista da indexação profissional, as respostas referente ao curta *Mentira*, demonstraram que a minoria dos participantes utilizaram palavras-chaves específicas, consistentes e relevantes para representar o assunto da trama, considerando a nomeação “mentira”. Os demais casos apresentam generalidades e interpretações equivocadas, como no caso de “A mentira que satisfaz”, pois, no final da trama, o marido possui uma expressão embaraçosa e não nos deixa claro se ele ficou plenamente feliz e satisfeito com a situação. Os respondentes demonstraram optar pela exaustividade em virtude da representação de assuntos secundários, como as questões de relacionamento entre o casal e os problemas conjugais. Nas

²² Os números entre parênteses correspondem ao número de vezes que a nomeação aparece citada nas respostas dos participantes.

demais respostas, apresentaram conceitos gerais que não representam o assunto do curta e, caso fossem utilizadas em um serviço de informação, o usuário teria dificuldade na recuperação.

As palavras-chave utilizadas, conforme demonstra o quadro a seguir, estão relacionadas ao conteúdo e ao assunto do curta.

Quadro 18 - Nomeação dos assuntos do curta *Mentira*

Pergunta 2: Se você tivesse que nomear o assunto desses curtas quais seriam?	
Relacionado ao conteúdo evidenciado no filme	Relacionado ao assunto síntese e dominante no filme
Relacionamento entre casal (1)	Mentira (5)
Verdade (2)	
Relacionamentos amorosos (1)	
Problemas entre casal (1)	
A mentira que satisfaz (1)	
Comportamento humano (1)	
Fatos reais (1)	
Punição (1)	
A mente humana (1)	
Cotidiano (1)	

Fonte: A autora.

O curta *Mauro Shampoo* é um documentário que aborda a vida do jogador e por esse tipo de viés esperou-se que os respondentes tivessem mais facilidade para indexar. No entanto, somente um participante incluiu a nomeação “Mauro Shampoo” como assunto de acordo com os princípios de especificidade, consistência e relevância. Palavras-chave como “Futebol”, “Jogador-cabeleireiro”, “Pior time do mundo” comprovaram que os participantes foram exaustivos, abrangendo assuntos secundários que permearam, na narrativa fílmica, a história de vida de *Mauro Shampoo*. E a relação das nomeações aos elementos do filme configuraram-se da seguinte forma, de acordo com o quadro a seguir:

Quadro 19 - Nomeação dos assuntos do curta *Mauro Shampoo*

Pergunta 2: Se você tivesse que nomear o assunto desses curtas quais seriam?				
Relacionado à produção	Relacionado ao conteúdo evidenciado no filme	Relacionado ao assunto síntese dominante no filme	Relacionado às emoções	Outro
Mauro Shampoo (1)	Pior time do mundo (1)	Futebol (1)	Superação (1)	Documento biográfico (1)
	Ibis (1)	Futebol profissional (1)		
	Significado da vida (1)	Jogador-cabeleireiro (1)		Estilo (1)
	Auto aceitação (1)	Biografia (1)		
		Time de futebol (1)		
		Jogador de Futebol (1)		

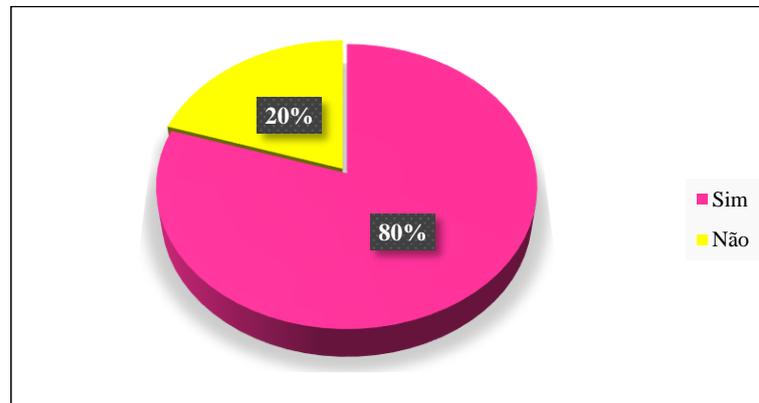
Fonte: A autora.

Conforme demonstrado nos três quadros anteriores sobre a nomeação dos curtas, foi constatado que em sua maioria as indexações tinham relação com o conteúdo e o assunto dos curtas. Esse fato coincidiu também na pesquisa de La Barre e Cordeiro (2012). Dessa forma, pode-se indicar que “[...] o conteúdo relacionado ao assunto, especialmente tema, gênero e ação, são pontos de acesso altamente relevantes [...]” (LA BARRE; CORDEIRO, 2012, p. 260, tradução nossa).

6.3 A SELEÇÃO DAS SEQUÊNCIAS E A INDEXAÇÃO DOS CURTAS

A partir do resultado do terceiro parâmetro de avaliação procurou-se investigar se o exercício de seleção das sequências relevantes, bem como a nomeação dessas sequências, auxiliou os respondentes a determinarem o assunto dos curtas. O resultado é representado no gráfico a seguir.

Gráfico 2 –Fazer a seleção e descrição das sequências mais relevantes ajudou a nomear os assuntos dos curtas?



Fonte: A autora.

Como visto, 80% do grupo afirmou a seleção e a descrição das sequências ser um facilitador na indexação. Desta forma, embora se necessite de mais pesquisas e comprovações, pode-se afirmar que o exercício de selecionar e descrever as sequências configura-se um percurso metodológico de análise dos filmes.

6.4 AS MENSAGENS, EMOÇÕES E CATEGORIAS REPRESENTADAS

Este parâmetro de avaliação refere-se à quarta pergunta do questionário e possui três pontos de investigação: (a) se a mensagem do filme descrita pelos respondentes tem relação com o conteúdo do filme; (b) se os sentimentos/ emoções que o grupo elencou seguem as nove emoções utilizadas no trabalho de Knautz e Stock (2011); e (c) quais elementos da narrativa fílmica o grupo mais marcou.

No curta *Xadrez das cores*, excluindo o caso em que a mensagem atribuída foi “aprendizagem” e repetida na indexação, os respondentes demonstraram ter entendido que o curta aborda as questões de preconceito racial como pano de fundo e estabelece relações com o jogo de xadrez (negro e branco, patroa e empregada, rico e pobre). No início da narrativa, o xadrez se apresenta de acordo com os preconceitos da patroa, e, ao final, a empregada constata a possibilidade que o jogo possui de ter “uma virada” entre as peças. O famoso xeque-mate pode acontecer a qualquer momento. E ao constatar que a sua vida e de sua patroa possui semelhanças, a empregada fala: “Foi aí que percebi que eu não precisava ser peão a vida toda”.

As mensagens atribuídas ao curta *Mentira* estão relacionadas ao conteúdo do filme, e os respondentes abordaram a questão central da trama: o fato de o ser humano optar pelo

sofrimento imediato ao invés de esperar. Conforme exposto no curta, a preferência da personagem da esposa em ser enganada pelo marido ocorre, pois, a mentira parecia mais convincente que a realidade. Em suma, o grupo demonstrou entender sobre o que a narrativa apontava, constatando que “nem sempre a verdade impera”, como respondeu um dos participantes.

Em *Mauro Shampoo*, as mensagens descritas pelos participantes mostram-se de acordo com a narrativa do documentário, que girou em torno da vida humilde do jogador, sua participação no Íbis, como ele superou as dificuldades e lutava por uma vida melhor ajudando também outros meninos a aprenderem o ofício de cabeleireiro. Tudo isso narrado com bom humor no intuito de amenizar o retrato de uma vida sofrida. O grupo destacou principalmente a alegria e orgulho que Mauro demonstrava por ter sido jogador do Ibis, considerado o “pior time do mundo”.

O quadro a seguir traz as respostas dos participantes para cada curta.

Quadro 20 – Mensagens atribuídas pelos participantes

Pergunta 4: Especifique a mensagem/significado que atribuiu ao curta		
Xadrez das cores	Mentira	Mauro Shampoo
Superação atingida pela empregada que sofre assédio moral pela patroa que é racista	As pessoas preferem ser enganadas	A vida de um jogador que jogou num time de futebol pobre, que durante sua vida como jogador manteve salão de cabeleireiro e fica famoso por sua alegria e espontaneidade
Aprendizagem	Nem sempre a verdade impera	Humildade
Curta que trata de relações sociais que envolvem o preconceito racial	Curta que trata das relações humanas que envolvem verdades e mentiras	História do pior time e do pior jogador do mundo
As principais mensagens que o curta passou foram de compaixão e fé. Compaixão que a empregada doméstica teve até o final com sua empregadora mesmo sofrendo em seu local de trabalho e a fé que ela tinha, permitindo-lhe ter a coragem e a sabedoria pra enfrentar essas situações diárias de violência. E com isso podendo mudar as pessoas	As pessoas buscam o falso bem-estar	A mensagem atribuída foi de amor ao clube, mesmo esse time se tratando de ser o pior do mundo.

O xadrez foi o ponto de partida para a mudança de conscientização da personagem da empregada. Ao entender o jogo ela percebe que ela pode transformar a si mesma e também a realidade que a cerca	Como lidar com os sentimentos e reações do outro; As reações humanas são as mais difíceis de ser compreender	-
A certeza da supremacia branca incrustada em parte da elite necessita ser debatida e combatida. A situação marginal do negro pode ser mudada pela educação	O curta mostra de maneira cômica que em um relacionamento é mais simples aceitar uma mentira bem contada do que uma verdade difícil de acreditar	História de vida de Mauro Shampoo, um personagem que se destacou no time de futebol Ibis. Fala de sua infância em situação de rua, sua profissão de cabeleireiro e jogador de futebol, a fama e suas conquistas pessoais
A mensagem foi a de que todos são iguais, independente de cor ou posição social	A mensagem foi a de que muitas vezes a mentira é mais fácil de entender do que a verdade. E que a verdade parece loucura aos nossos olhos muitas vezes	A mensagem de que você tem que ser quem é, único, e gostar de si independente do que dizem

Fonte: A autora.

Conforme apontado nos parâmetros em pesquisa elaborada por Knautz e Stock (2011), nove emoções tiveram destaque. São elas: amor, felicidade, diversão, surpresa, desejo, tristeza, raiva, repugnância e medo. A seguir serão avaliadas as que seguiram ou não o enfoque dos autores.

A emoção mais causada no curta *Xadrez das cores* foi repugnância e raiva – presentes no parâmetro. Empatia²³ também se destacou e esteve presente em mais de uma resposta. No entanto, ela não constava entre as nove emoções e não se aproxima de nenhuma delas, e, tendo em vista sua importância, torna-se candidata a entrar neste escopo.

No curta *Mentira* as emoções estão relacionadas ao inesperado que acontece na trama – em que a esposa aceita a traição do marido – e ao caráter cômico que resulta desse “elemento” surpresa, e que foram abordadas pelos respondentes. Como resultado tem-se também emoções não abordadas por Knautz e Stock (2011), como impaciência e confusão. Considerou-se humor próximo à diversão.

²³ “Habilidade de imaginar-se no lugar de outra pessoa”. Empatia. In: MICHAELIS Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. S.l.: Melhoramentos, 2019. Disponível em: < <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/empatia/>>. Acesso em: 8 fev. 2019.

No caso do curta *Mauro Shampoo*, a emoção mais causada foi diversão. Considerou-se alegria próxima a felicidade, e teve-se uma emoção que também não constava entre as nove: satisfação. No entanto, como foi utilizada somente uma vez, a emoção “satisfação” não é sugerida para complementar o contexto.

A seguir tem-se o quadro representativo das emoções especificadas pelos respondentes:

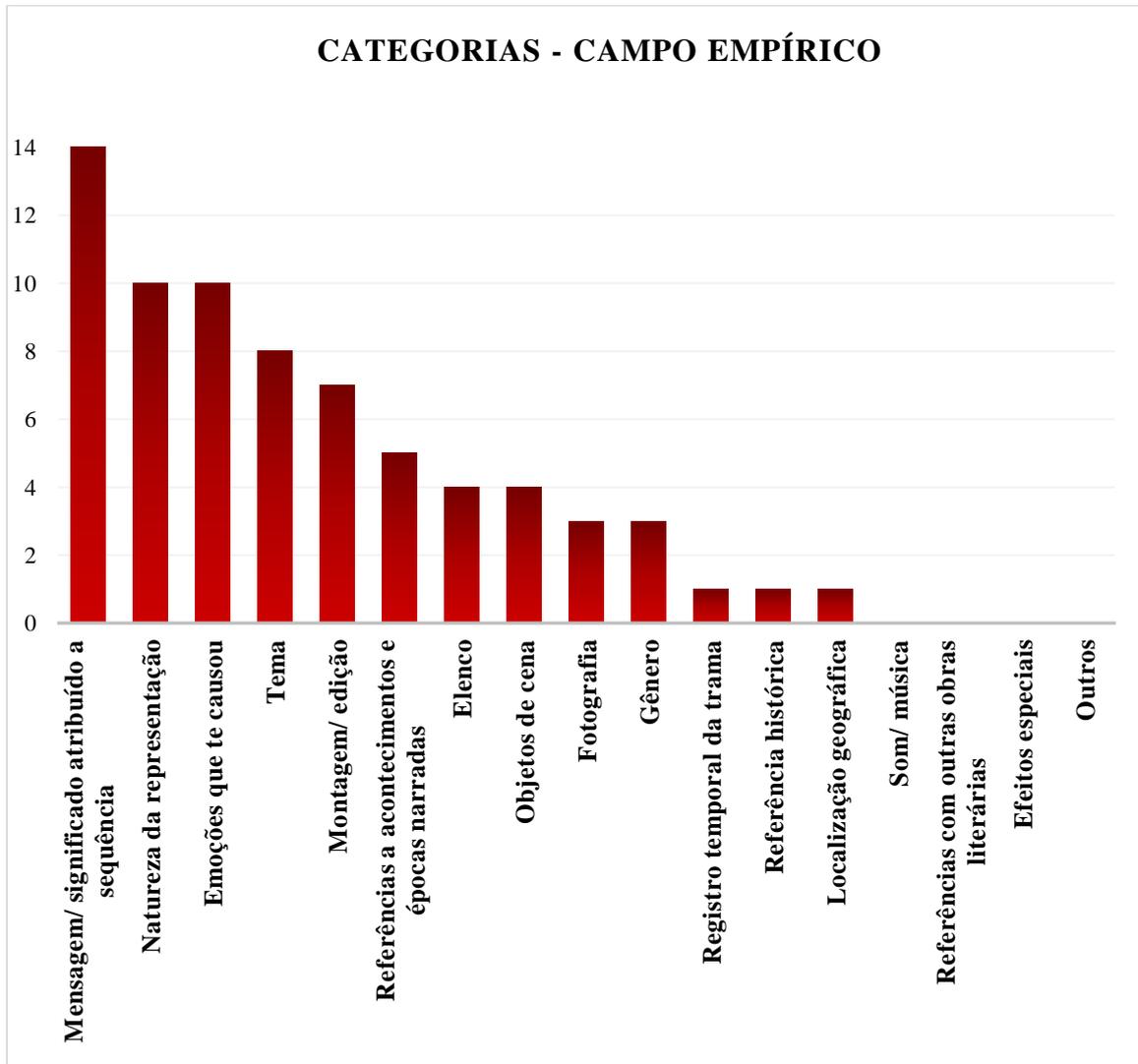
Quadro 21 – Emoções causadas nos participantes

Pergunta 4: Especifique as emoções que o curta te causou (por exemplo, amor, felicidade, diversão, surpresa, desejo, tristeza, raiva, repugnância e medo)		
Xadrez das cores	Mentira	Mauro Shampoo
Empatia, tristeza e diversão	Diversão	Surpresa, diversão
Felicidades	Surpresa	Diversão
Tristeza, Raiva, e ao final compaixão	Surpresa	Diversão, surpresa
Repugnância, tristeza e compaixão	Surpresa	Felicidade
Indignação; Raiva; Curiosidade; Empatia.	Impaciência; Surpresa; Humor	-
Repugnância!	Diversão	Satisfação
Repugnância, empatia e dó.	Surpresa e confusão	Alegria, diversão

Fonte: A autora.

Para finalizar a avaliação, o último ponto a ser destacado se refere às categorias que os respondentes identificaram auxiliar na escolha das sequências. De acordo com a tabela abaixo, os eventos e a mensagem são os elementos que mais possuem influência na narrativa fílmica para que possam ser selecionadas as sequências mais relevantes.

Gráfico 3 – Categorias resultantes do campo empírico



Fonte: A autora.

Para ampliar a discussão, será comparado a seguir o resultado da pesquisa na literatura que resultou no gráfico 1 com o que fora levantado a partir da pesquisa empírica, demonstrado no gráfico 3. O quadro abaixo é organizado começando pelo termo mais utilizado nos dois cenários.

Quadro 22 – Comparação entre os elementos do filme mais representados na literatura e no campo empírico

Colocação (lugar)	Literatura	Incidência	Pesquisa empírica	Incidência
1º	Pessoas	9	Eventos	14
2º	Gênero	6	Mensagem/ significado atribuído à sequência	14
3º	Narrativa	6	Natureza da representação	10
4º	Cor	5	Emoções que te causou	10
5º	Emoção	5	Tema	8
6º	Objetos	5	Montagem/ edição	7
7º	Som	5	Referências a acontecimentos e épocas narradas	5
8º	Tema	5	Elenco	4
9º	Ano de produção	4	Objetos de cena	4
10º	Complementações	4	Fotografia	3
11º	Direitos	4	Gênero	3
12º	Eventos	4	Registro temporal da trama	1
13º	Formato	4	Referência histórica	1
14º	Informações extrafílmicas	4	Localização geográfica	1
15º	Instrumentos documentais	4	Som/ música	0
16º	Localização	4	Referências com outras obras literárias	0
17º	Tempo	4	Efeitos especiais	0
18º	País de produção	3	Outros	0

Fonte: A autora.

Como foi possível perceber no quadro, nenhuma das colocações convergiu, entre as categorias mais representadas na literatura e na pesquisa empírica. Importante destacar que as categorias na literatura consistiam em 34, e no campo empírico, 18. Optou-se por construir o quadro até o nível do campo empírico, pois as demais colocações não tinham opções para comparar.

7 CONCLUSÃO

O estudo possibilitou encontrar na literatura e no campo empírico material para fundamentar e responder as questões que nortearam o problema de pesquisa. Embora o índice de respostas do grupo o qual foi aplicado o questionário tenha sido baixo, a partir do exercício foi possível testar o parâmetro de avaliação proposto e realizar constatações preliminares.

Os respondentes demonstraram certa dificuldade no exercício de seleção e descrição das sequências. Foi observado que eles respondiam com frases que resumiam o que aconteceu em determinado momento da narrativa fílmica, ou colocavam falas dos personagens ao invés de descrever as sequências. No entanto, merece destaque o resultado de que 80% dos respondentes julgaram que a seleção de sequências relevantes e sua descrição auxiliou na determinação do assunto. Assim, pode-se sugerir que esse exercício seja uma opção de metodologia para a análise conceitual dos filmes.

O foco de investigação deste estudo – a determinação das palavras-chave – relacionaram-se na maioria das respostas com os conteúdos evidenciados nos filmes, expressando assuntos secundários presentes nas narrativas. A partir desse dado levantado com a pesquisa empírica, constatou-se que os profissionais da informação não estão identificando os conceitos que melhor representam o assunto do filme. No entanto, conforme aponta as regras do Unisist (1981, p. 90), os conceitos devem estar expressos de forma específica, relacionados ao assunto síntese e dominante no filme.

Como dito anteriormente, em muitos casos, foi visto que os respondentes indexaram somente assuntos secundários da narrativa fílmica. Também foi recorrente os respondentes não colocarem na descrição de assuntos palavras-chave que expressassem de forma consistente e relevante sobre o que se tratava o filme. Esse resultado também demonstra que os profissionais não estavam considerando a recuperação dos filmes, e por isso executaram a atividade livremente, aproximando-se assim do processo de tagueamento, sem pensar na finalidade da indexação– reduzir o assunto de um documento de forma que ele possa ser recuperado pelos usuários– e no ambiente externo a um serviço de informação. Em suma, os parâmetros de especificidade, relevância e consistência não foram seguidos na maioria das respostas. Já a exaustividade esteve presente e em alguns casos também a necessidade de correção.

A tarefa de especificar a mensagem do curta mostrou-se fundamental. Conforme foi disposto, os participantes não representaram na resposta da segunda pergunta qual era o assunto

do curta, mas na descrição da mensagem eles conseguiam representar. A especificação, contudo, aproximou-se em alguns casos dos resumos e até mesmo das sinopses.

A emoção é algo que se deve considerar, pois, antes da pergunta voltada propriamente para os sentimentos que o filme causou, os respondentes nas palavras-chave já lançavam mão de conceitos que demonstravam sua experiência afetiva após assistir o curta. Como resultado positivo, confirmou-se que os profissionais tiveram sua análise voltada para diagnosticar e indexar suas emoções consistentemente, e, conforme apontado na literatura, esse tipo de indexação vem se tornando útil para a recuperação do audiovisual (KNAUTZ; STOCK, 2011) e presente na prática do tagueamento.

Ingwersen (1996, p.5) apontou que a visão cognitiva trouxe para a CI a noção de que o ato de processamento de informação está mediado por um sistema de categorias e conceitos. Jørgensen (2016) também considerou a necessidade de definir categorias para classificar os atributos das imagens. Essa assertiva é confirmada pelo fato de todos os respondentes terem apontado categorias que auxiliaram na determinação do assunto, tornando-se, assim, o que Fidel (1994) denomina de “material indexável”; com esse estudo, foi possível potencializar essas categorias e inseri-las no âmbito de “material indexável dos filmes”.

O objetivo do estudo foi atingido conforme visto na fundamentação teórica e na seção sobre tagueamento e com os resultados da pesquisa empírica. Dessa forma, confirmou-se a pressuposição de que a atividade de taguear vem se configurando como agente auxiliador no processo de indexação, possibilitando o profissional a considerar as motivações, as emoções, além de acrescentar mais uma forma de contato com o usuário.

Assim sendo, espera-se que com este estudo tenha possibilitado: a ampliação da discussão sobre indexação de filmes na Ciência da Informação; subsídios para aprofundamento das questões do auxílio do tagueamento social para a indexação, principalmente dos filmes; os profissionais revisitem os autores de indexação para melhorar suas atividades, empregando os princípios convencionados na literatura; o questionário possa configurar-se em uma proposta metodológica para o indexador realizar a análise conceitual do filme; e, por fim, que o parâmetro de avaliação seja otimizado e ampliado no intuito de contribuir também na atividade do indexador.

REFERÊNCIAS

- ABNT – Associação Brasileira de normas Técnicas. **NBR 12676: Métodos para análise de documentos – determinação de seus assuntos e seleções de termos de indexação**. Rio de Janeiro: ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, ago. 1992.
- AMES, Morgan; NAAMAN, Mor. Why we tag: motivations for annotation in mobile and online media. **Proceedings of the SIGCHI Conference on Human Factors in Computing Systems**, San Jose, 2007. Disponível em: <https://dl.acm.org/citation.cfm?id=1240772>. Acesso em: 10 set. 2017.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, v. 38, n. 3, p. 192-204, dez. 2009. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/1240/1418>. Acesso em: 21 mar. 2017.
- ARAÚJO, C. A. V. Estudos de usuários da informação: comparação entre estudos de uso, de comportamento e de práticas a partir de uma pesquisa empírica. **Informação em Pauta**, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/23227>. Acesso em: 20 maio 2018.
- AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- BAXTER, Graeme; ANDERSON, Douglas. Image indexing and retrieval: some problems and proposed solutions, **New Library World**, v. 96, n. 6 p. 4-13, 1995. Disponível em: <https://cyberleninka.org/article/n/638005.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2018.
- BELKIN, N. J. The cognitive viewpoint in information science. **Journal of Information Science**, Cambridge, v. 16, n. 1 p. 11-15, 1990.
- BETTIOL, E. M. O. Necessidades de informação: uma revisão. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 18, n. 1, p. 59-69, 1990. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/4649>. Acesso em: 22 maio 2018.
- BERTI, I. C. L. W.; ARAÚJO, C. A. V. Estudos de usuários e práticas informacionais: do que estamos falando?. **Informação & Informação**, v. 22, n. 2, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/27710>. Acesso em: 20 maio 2018.
- BORKO, Harold; BERNIER, Charles L. **Indexing concepts and methods**. New York: Academic Press, 1978.
- BRANDT, Mariana Baptista. **Etiquetagem e folksonomia: uma análise sob a óptica dos processos de organização e recuperação da informação na Web 2009**. 2009. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/7057>. Acesso em: 11 jun. 2018.
- BROWNE, Glenda; JERMEY, Jon. **The indexing companion**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

CARLAN, Eliana; MEDEIROS, Marisa Bräscher Basílio. Sistemas de Organização do Conhecimento na visão da Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 53-73, ago./dez. 2011. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12867/1/ARTGO_SistemasOrganizacaoConhecimen to.pdf. Acesso em: 19 out. 2018.

CARNEIRO, Marília Vidigal. Diretrizes para uma política de Indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, set. 1985. Disponível em: www.brapci.inf.br/index.php/article/view/.../79128bbb9df4b0d86344e6c75ea8a15d. Acesso em: 16 set. 2017.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira; CUNHA, Murilo Bastos da. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2008.

CHAUMIER, J. Indexação: conceito, etapas, instrumentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, n. 1/2, p. 63-79, jan./jun. 1988. Disponível em: www.brapci.inf.br/index.php/article/view/.../52f4a71bc4d6625f791dd3f19437f0af/. Acesso em: 13 set. 2017.

CINTRA, A. M. M. Estratégias de leitura em documentação. *In*: SMIT, J. W. (coord.). **Análise documentária: a análise da síntese**. 2. ed. Brasília: IBICT, 1987. p. 28-35.

CLEVELAND, Donald B.; CLEVELAND, Ana D. **Introduction to indexing and abstracting**. 4. ed. Santa Barbara: Libraries unlimited, 2013.

COLETTI, Sérgio Peçanha da Silva. **O arquivo contemporâneo e os recursos da Web 2.0: verificação do uso de folksonomias em acervos eletrônicos digitais de imagem em movimento**. 2014. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: repositorio.unb.br/handle/10482/16132. Acesso em: 11 jun. 2018.

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. Análise de imagens e filmes: alguns princípios para sua indexação e recuperação. **Ponto de Acesso**, v. 7, n. 1, p. 67-80, 2013. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/13438>. Acesso em: 20 maio 2018.

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. A recepção do espectador de filmes: parâmetros para a análise indexadora? *In*: MANINI, Miriam Paula; MARQUES, Otacílio Guedes; MUNIZ, Nancy Campos (org.). **Imagem, memória e informação**. Brasília: Ícone Editora e Gráfica, 2010, p. 81-106.

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. Informação cinematográfica e textual: da geração à interpretação e representação de imagem e texto. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 461-465, 1996. Disponível em: www.brapci.inf.br/index.php/article/view/.../4c0184f2ac1e25c1d2010285166ccfff/. Acesso em: 10 jul. 2017.

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. **Imagem e movimento**. 1. ed. Rio de Janeiro: UFF: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Arte: Madgráfica, 2000.

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. O delineamento de uma pesquisa em imagens e audiovisuais na Ciência da Informação: o “tagueamento” como quarta dimensão. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 23, n. 1, p. 06-30, mar. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/32581/23228>. Acesso em: 02 maio 2018.

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. Sobre o comportamento de busca da informação por profissionais do Direito: alguns indicadores da literatura. *In*: PERLINGEIRO, Ricardo; RIBEIRO, Fernanda; NETO, Luisa (org.). **Direito e informação: que responsabilidades (s)?**. 1. ed. Niterói: Editora da UFF, 2013, p. 297-306.

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais; AMANCIO, Tunico. Análise e representação de filmes em unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 89-94, jan./abr. 2005. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a10v34n1. Acesso em: 11 ago. 2017.

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais; AMANCIO, Tunico. O que vemos e como vemos: do ponto de vista do sujeito receptor. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7, 2006, Marília. **Anais [...]** Marília: FFC/UNESP PUBLICAÇÕES, 2006, p. 353-361.

CUNHA, I.M.R.F. (coord.). **Análise documentária: considerações teóricas e experimentações**. São Paulo: FEBAB, 1989.

CUNNINGHAM, Sally Jo; BRAINBRIDGE, David; MASOODIAN, Masood. How people describe their image information needs: a grounded theory analysis of visual arts queries. **Digital Libraries**, p. 47-48, 2004. Disponível em: <https://www.computer.org/csdl/proceedings/jcdl/2004/2493/00/24930047-abs.html>. Acesso em: 23 ago. 2017.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto: teoria e prática**. 2. ed. rev. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2013.

ERCEGOVAC, Z. Digital Image Tagging: A case study with seventh grade students. **School Libraries Worldwide**, Edmonton, v. 18, n. 1, p. 97-110, 01 2012. Disponível em: <https://search-proquest.ez24.periodicos.capes.gov.br/docview/921332125?accountid=132582>. Acesso em: 7 ago. 2017.

ERICSSON, K. A.; STASZEWSKI, J. Skilled memory and expertise: Mechanisms of exceptional performance. *In*: KLAHR, D.; KOTOVSKY, K. (eds.). **Complex information processing: the impact of Herbert A. Simon**. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1989, p. 235-267.

EVEDOVE, Paula Regina; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. O conhecimento profissional do catalogador de assunto sobre política de indexação em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 11, n. 2, 2013. Disponível em: www.brapci.inf.br/index.php/article/view/.../16d4fc4fc77acc6cf69849f1e537d902/. Acesso em: 10 jul. 2017.

FARROW, J. F. All in the mind: concept analysis in indexing. **The Indexer**, v. 19, n. 4, p. 243-247, out. 1995. Disponível em: https://www.theindexer.org/files/19-4/19-4_243.pdf. Acesso em: 19 nov. 2018.

FARROW, J. F. A cognitive process model of document indexing. **Journal of Documentation**, v. 47, n. 2, p.149-166, 1991. Disponível em: <https://www-emeraldinsight-com.ez24.periodicos.capes.gov.br/doi/pdfplus/10.1108/eb02687>. Acesso em: 19 nov. 2018.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DES ARCHIVES DU FILM. **Glossary of filmographic terms**. Bruxelas, 2012. Disponível em: <http://www.fiafnet.org/images/tinyUpload/E-Resources/Reports-Glossaries-And-Papers/GlossaryMasterCombo19.htm>. Acesso em: 20 set. 2017.

FERNANDES, Marcia Leite. O cognitivismo na CI: a leitura de Ingwersen e a passagem do modelo matemático ao cognitivo. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 7, n. 2, 2011. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/157>. Acesso em: 10 jun. 2017.

FIDEL, R. User-centered indexing. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 45, n. 8, p. 572-576, 1994. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/%28SICI%291097-4571%28199409%2945%3A8%3C572%3A%3AAID-ASII1%3E3.0.CO%3B2-X>. Acesso em: 12 dez. 2018.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (org.) *et al.* **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias: um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais**. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2009.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/287>. Acesso em: 27 jun. 2017.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A importância teórica e prática da indexação na fundamentação científica da organização e representação do conhecimento. *In*: DODEBEI, Vera Lúcia Doyle; GUIMARÃES, José Augusto Chaves (org.). **Complexidade e organização do conhecimento: desafios de nosso século**. Rio de Janeiro: ISKO-Brasil; Marília: FUNDEPE, 2013a, p. 147-159.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura do indexador: estudo de observação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 101 - 116, jan./jun.1999. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_78c2ce7393_0012667.pdf. Acesso em: 17 maio 2018.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A representação documentária no processo de indexação com o modelo de leitura documentária para textos científicos e livros: uma abordagem cognitiva com protocolo verbal. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 42-66, abr. 2013b.

Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/8135>. Acesso em: 12 out. 2014.

GAZZANIGA, Michael S.; HEATHERTON, Todd F. **Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIL LEIVA, Isidoro. Aspectos conceituais da indexação. *In: GIL LEIVA, Isidoro; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (ed.). Política de Indexação*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012, p. 31-105.

GIL LEIVA, Isidoro. **Manual de Indización: teoría y práctica**. Gijón: Trea, 2008.

GIORDANO, Rafaela Boeira; BIOLCHINI, Jorge Calmon de Almeida. Busca e recuperação da informação científica na web: comportamento informacional de profissionais da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 125-145, Jun. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42374>. Acesso em: 22 maio 2018.

GNOLI, Claudio. Knowledge Organization Systems (KOSs). *In: GOLUB, Koraljka. Subject access to information: an interdisciplinary approach*. Santa Barbara, California: ABC-CLIO, LCC, 2015, p. 43-66.

GOLUB, Koraljka. Organization information by subject. *In: GOLUB, Koraljka. Subject access to information: an interdisciplinary approach*. Santa Barbara, California: ABC-CLIO, LCC, 2015, p. 1-42.

GOMES, Hagar Espanha. O indexador face as novas tecnologias de informação. **Transinformação**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 161-171, maio/ago. 1989. Disponível em: periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/download/1689/1660. Acesso em: 23 jul. 2017.

GOMES, M. N.; ARAÚJO, C. S. Serviços de informação e o 'usuário interno': necessidades de competências informacionais. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 13, n. 3, 2015. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/28059>. Acesso em: 22 maio 2018.

GONÇALVES, E. F.; OLIVEIRA, R. A.; NEVES, D. A. L. B. Análise da informação imagética: uma abordagem sob a perspectiva cognitiva. **Em Questão**, v. 22, n. 3, 2016. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/20915>. Acesso em: 20 mar. 2018.

GONÇALVES, J. L. C. S.; ASSIS, J. A indexação social enquanto prática de representação colaborativa da informação imagética: a construção da memória na plataforma flickr. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 1, n. 2, 2016. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/23540>. Acesso em: 22 maio 2018.

GREISDORF, Howard; O'CONNOR, Brian. Modelling what users see when they look at images: a cognitive viewpoint. **Journal of Documentation**, Bradford, v. 58, n. 1, p. 6-29, 2002. Disponível em: <https://search-proquest.ez24.periodicos.capes.gov.br/lisa/docview/217967215/fulltextPDF/3A08A8A8201D4BA7PQ/1?accountid=132582>. Acesso em: 20 fev. 2018.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Abordagens teóricas no tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental. **Ibersid**, Marília, 2009, p. 105-117. Disponível em: <http://www.iversid.eu/ojs/index.php/iversid/article/view/3730/3491>. Acesso em: 31 maio 2015.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos conceituais. *In*: RODRIGUES, Georgete Medleg; LOPES, Ilza Leite. (org.). **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2003, v. 2, p.100-117.

HERTZUM, M. Requests for information from a film archive: a case study of multimedia retrieval. **Journal of Documentation**, Bradford, v. 59, n. 2, p. 168-186, 2003. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/217959088?accountid=132582>. Acesso em: 7 ago. 2017.

HJORLAND, Birger. Indexing: concepts and theory. **Knowledge Organization**, v. 45, n. 7, p. 609-639, 2018. Disponível em: <http://www.isko.org/cyclo/indexing>. Acesso em: 15 jan. 2019.

HJORLAND, Birger. The concept to of subject in Information Science. **Journal of Documentation**, v. 48, n. 2, p. 172-200, 1992. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/eb026895>. Acesso em: 11 jun. 2018.

INGWERSEN, Peter. Cognitive perspectives of Information Retrieval interaction: elements of a cognitive IR theory. **Journal of Documentation**, v. 52, n.1, p. 3-50, 1996. Disponível em: <https://www-emeraldinsight-com.ez24.periodicos.capes.gov.br/doi/pdfplus/10.1108/eb026960>. Acesso em: 7 ago. 2017.

JÖRGENSEN, Corinne. Attributes of images in describing tasks. **Information Processing & Management**, New York, v. 34, n. 2/3, p. 161-174, 1998. Disponível em: <http://dl.acm.org/citation.cfm?id=288918>. Acesso em: 15 fev. 2018.

JÖRGENSEN, Corinne. Image access, the semantic gap, and social tagging as a paradigm shift. **Advances in Classification Research Online**, [S.l.], nov. 2007. Disponível em: <http://journals.lib.washington.edu/index.php/acro/article/view/12868/11366>. Acesso em: 22 ago. 2017.

JÖRGENSEN, Corinne. Photos: Flickr, Facebook and other social networking sites. *In*: FOSTER, Allen; RAFFERTY, Pauline (ed.). **Managing Digital Cultural Objects: analysis, discovery and retrieval**. Chicago: ALA Neal-Schuman, 2016, p. 143-181.

KECHAOU, Z. et al. A novel system for video news sentiment analysis. **Journal of Systems and Information Technology**, Bingley, v. 15, n. 1, p. 24-44, 2013. Disponível em: <https://search-proquest.ez24.periodicos.capes.gov.br/lisa/docview/1355304398/fulltextPDF/C465E7553C94412BPQ/38?accountid=132582>. Acesso em: 7 ago. 2017.

KEILTY, Patrick; LEAZER, Gregory. Feeling documents: toward a phenomenology of information seeking. **Journal of Documentation**, v. 74, n. 3, p. 462-489, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1807/87708>. Acesso em: 23 maio 2018.

KIPP, M. E. I.; BEAK, J.; CHOI, I. Motivations and intentions of Flickr users in enriching flick records for Library of Congress photos. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, Medford, v. 68, n. 10, p. 2364-2379, 2017.

KNAUTZ, K.; STOCK, W.G. Collective indexing of emotions in videos. **Journal of Documentation**, Bradford, v. 67, n. 6, p. 975-994, 2011. Disponível em: https://www.phil-fak.unie/fileadmin/Redaktion/Institute/Informationswissenschaft/stock/Collective_indexing_01.pdf. Acesso em: 26 out. 2017.

KOBASHI, Nair Yumiko. A organização e a transferência de informações documentárias: problemas e perspectivas. In: SIMPÓSIO ESTADO ATUAL E PERSPECTIVAS DA CDU, 1., 1995, Brasília. **Organização do conhecimento e sistemas de classificação**. Brasília: Ibict, 1996, p. 64-68.

KUHLTHAU, C. C. A principle of uncertainty for information seeking. **Journal of Documentation**, v. 49, n. 4, p. 339-355, 1993. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/eb026918>. Acesso em: 11 jul. 2017.

LA BARRE, Kathryn; CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. Film retrieval on the web: sharing, naming, access and discovery. In: FOSTER, Allen; RAFFERTY, Pauline (ed.). **Managing Digital Cultural Objects: analysis, discovery and retrieval**. Chicago: ALA Neal-Schuman, 2016, p. 199-217.

LA BARRE, Kathryn; CORDEIRO, Rosa Inês Novais de. That obscure object desire: facets for film access and discovery. In: NEAL, Diane Rasmussen (ed.). **Indexing and retrieval of non-text information**. Berlin: De Gruyter, 2012, p. 234-262.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos: teoria e prática**. Tradução Antonio Agenor Briquet de Lemos. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LANGRIDGE, Derek. **Classificação: abordagem para estudantes de biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

LUZ, Rogerio. **Filme e subjetividade**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2002.

MACAMBYRA, Marina. **Manual de catalogação de filmes da Biblioteca da ECA**. São Paulo: Serviço de Biblioteca e Documentação/ECA/USP, 2009. Disponível em: http://www.rebeca.eca.usp.br/Manuais/Manual_de_catalogacao_de_filmes.pdf. Acesso em: 20 set. 2018.

MAI, J. Analysis in indexing: document and domain centered approaches. **Information Processing & Management**, v. 41, n. 3, p. 599-611, 2005. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/e1f6/0d44f1b2c1a4126c9966390bc7b8e0113c3f.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2017.

MAIMONE, Giovana Deliberali; SILVEIRA, Naira Christofolletti; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Reflexões acerca das relações entre a representação temática e descritiva. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v.21, n.1, p. 27-35, jan./abr. 2011. Disponível em:

<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000010197/1fb4c380ea4d8ff52fe82fe93b4b8fce/>. Acesso em: 23 de jul. 2017.

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 118-127, maio/ago. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652007000200012&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 30 jan. 2018.

MASCARELLO, Fernando. Os estudos culturais e a recepção cinematográfica: um mapeamento crítico. *In*: JACKS, Nilda; SOUZA, Maria Carmem Jacob de (org.). **Mídia e recepção: televisão, cinema e publicidade**. Salvador: Edufba, 2006, p. 74-99.

MATLIN, Margaret W. **Psicologia cognitiva**. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2004.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

MOREIRO-GONZÁLEZ, José Antonio; BOLAÑOS-MEJÍAS, Carmen. Folksonomy indexing from the assignment of free tags to setup subject: a search analysis in to the domain of legal history. **Knowledge Organization**, v. 45, n. 7. p. 574-585, 2018.

MOREIRO GONZÁLEZ, José Antonio; ROBLDANO ARILLO, Jesús. **O conteúdo da imagem**. Tradução Leilah Santiago Bufrem. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2003.

MOURA, Maria Aparecida et al. Linguagens de indexação em contextos cinematográficos: a experiência de elaboração do tesouro eletrônico do cinema brasileiro. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 10, n. 1, mar. 2005. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/302/105>. Acesso em: 7 ago. 2017.

NAVES, Madalena Martins Lopes. Estudo de fatores interferentes no processo de análise de assunto. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 189-203, jul./dez. 2001. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/428>. Acesso em: 12 ago. 2017.

NEVES, Dulce Amélia de Brito. **Aspectos metacognitivos na leitura do indexador**. 2004. 131 f. Tese (Doutorado em ciência da informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/EARM-73FMVG>. Acesso em: 11 jan. 2018.

OLIVEIRA, R. A.; VITAL, L. P. Análise e indexação de imagens na rede flickr. **Em Questão**, v. 21, n. 2, p. 7-30, 2015. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/17982>. Acesso em: 22 maio 2018.

PEREIRA, F. C. M. Necessidades e usos da informação: a influência dos fatores cognitivos, emocionais e situacionais no comportamento informacional de gerentes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, p. 176-194, 2010. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/9460>. Acesso em: 20 maio 2018.

PIEDADE, Maria Antonieta Requião. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

PIRES, Erik André de Nazaré. Comportamento informacional e processo de busca da informação: bases fundamentais para pesquisa científica. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.17, n.2, p.288-307, jul./dez., 2012. Disponível em: www.scielo.br/pdf/pci/v19n3/a09v19n3.pdf. Acesso em: 18 nov. 2017.

PORTA CURTAS. **Ferramentas**. [20--]a. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/faq/categoria.aspx?ifaq=32>. Acesso em: 30 abr. 2018.

PORTA CURTAS. **O projeto**. [20--]b. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/faq/categoria.aspx?ifaq=6>. Acesso em: 30 abr. 2018.

PRET, Raquel Luise; CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. Teorias da linguagem nos estudos de indexação: uma análise a partir dos periódicos **Journal of Documentation e Knowledge Organization**. In: CONGRESSO ISKO ESPANA-PORTUGAL, 3., 2017, Coimbra; CONGRESSO ISKO ESPANHA, 13., 2017, Coimbra. Tendências Atuais e Perspectivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO. Coimbra: Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20, 2017, p. 53- 64. Disponível em: <https://purl.org/sci/atas/isko2017>. Acesso em: 28 jan. 2018.

RAFFERTY, Pauline. Tagging. **Knowledge Organization**, v. 45, n. 6. p. 500-516, 2018. Disponível em: <http://www.isko.org/cyclo/tagging>. Acesso em: 10 jan. 2019.

RAFFERTY, Pauline; HIDDENLEY, Rob. Flickr and democratic indexing: dialogic approaches to indexing. *Aslib Proceedings: New Information Perspectives*. v. 59, n. 4-5, 2007, p. 397-410. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/00012530710817591>. Acesso em: 29 dez. 2017.

RAMOS, C. R. R.; MUNHOZ, D. P. A subjetividade da relevância na recuperação da informação: análise a partir de imagens representativas. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 25, n. 1, p. 69-79, 2011. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/11563>. Acesso em: 22 maio 2018.

RANSOM, Nicola; RAFFERTY, Pauline. Facets of user-assigned tags and their effectiveness in image retrieval. **Journal of Documentation**, v. 67, n. 6, 2011, p. 1038-1066. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/00220411111183582>. Acesso em: 11 jul. 2017.

RORISSA, A.; IYER, H. Theories of cognition and image categorization: what category labels reveal about basic level theory. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 59, n. 9, p. 1383-1392, Jul. 2008. Disponível em: <https://onlinelibrary-wiley.ez24.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 29 jul. 2018.

SANTOS, F. E. P. Documentos e informações audiovisuais: a teoria arquivística e as técnicas da biblioteconomia aplicadas à organização de arquivos de tv. **DataGramZero**, v. 14, n. 5, p. A08, 2013. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/14518>. Acesso em: 22 maio 2018.

SANTOS, José Alex Soares. Teorias da Aprendizagem: Comportamentalista, Cognitivista e Humanista. **Revista Sigma**, v.2. Macapá: IESAP, 2006, p. 97-111.

SANTOS NETO, Antonio Laurindo dos; CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. Contribuições para análise, descrição e representação arquivística da informação dos cinejornais da Agência Nacional. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 25, n.2, p. 51-63, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/51/1521>. Acesso em: 26 fev. 2016.

SAVOLAINEN, Reijo. The interplay of affective and cognitive factors in information seeking and use: Comparing Kuhlthau's and Nahl's models. **Journal of Documentation**, v. 71, n.1, p. 175-197, 2015. Disponível em: <https://www-emeraldinsight-com.ez24.periodicos.capes.gov.br/doi/pdfplus/10.1108/JD-10-2013-0134>. Acesso em: 11 dez. 2018.

SCHRAMM, Luanda. Comunidades interpretativas e estudos de recepção: das utilidades e inconveniências de um conceito. *In*: JACKS, Nilda; SOUZA, Maria Carmem Jacob de (Orgs.). **Mídia e recepção: televisão, cinema e publicidade**. Salvador: Edufba, 2006, p. 12-31.

SOUSA, Brisa Pozzi de; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Análise de assunto no processo de indexação: um percurso entre teoria e norma. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.24, n.1, p. 19-34, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/16281>. Acesso em: 28 dez. 2018.

SOUZA, Juliana de. Gêneros Cinematográficos: estudo de um objeto comunicacional. **Temática**, Ano IX, n. 02, p. 1-15, fevereiro 2013. Disponível em: http://www.insite.pro.br/2013/fevereiro/genero_cinematografico_comunicacao.pdf. Acesso em: 03 maio 2018.

STROHMAIER, Markus; KÖRNER, Christian; KERN, Roman. Understanding why users tag: a survey of tagging motivation literature and results from an empirical study. **Web Semantics: Science, Services and Agents on the World Wide Web** 17, p. 1–11, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1570826812000820>. Acesso em: 17 jul. 2017.

THET, T.T.; NA, J.; KHOO, C.S.G. Aspect-Based Sentiment Analysis of Movie Reviews on Discussion Boards. **Journal of Information Science**, v. 36, n. 6, p. 823-848, 12 2010. Disponível em: <https://dl.acm.org/citation.cfm?id=1899344>. Acesso em: 25 nov. 2017.

TOREZAN, Isabela Mara Valle. **Fotografia e informação: aspectos gerais de análise e indexação da imagem**. 2007. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/3484>. Acesso em: 11 jun. 2018.

TURNER, James M. From ABC to http: the effervescent evolution of indexing for audiovisual materials. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 48, n.1, 83-93, 2010. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01639370903341919>. Acesso em: 23 ago. 2017.

TURNER, James. Indexing film and video images for storage and retrieval. **Information Services and Use**, v. 14, n. 3, p. 225-236, 1994. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ495242>. Acesso em: 17 set. 2017.

UNISIST. Princípios de Indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 83-94, mar. 1981. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002687&dd1=a5331>. Acesso em: 31 maio 2015.

VIANNA, Bruno; WORCMAN, Julio. **Projeto Porta Curtas**. Rio de Janeiro: Synapse Produções & Distribuição, s.d. Disponível em: http://muzika.com.br/Antigos/VELHO/relatorios/files/portacurtas_3.pdf. Acesso em: 25 abr. 2018.

VLACHOS, M.; SVONAVA, D. Recommendation and visualization of similar movies using minimum spanning dendrograms. **Information Visualization**, Thousand Oaks, v. 12, n. 1, p. 85-101, 01 2013. Disponível em: <https://search-proquest.ez24.periodicos.capes.gov.br/lisa/docview/1272321997/C465E7553C94412BPQ/39?accountid=132582>. Acesso em: 7 ago. 2017.

ZOLLERS, A. Emerging motivations for tagging: expression., performance and activism. **Proceedings of the 16th anual conference on the world wide**, Banff, May, 2007. Disponível em: https://www2007.org/workshops/paper_55.pdf. Acesso em: 10 set. 2017.

APÊNDICE A – PESQUISA NOS REPOSITÓRIOS

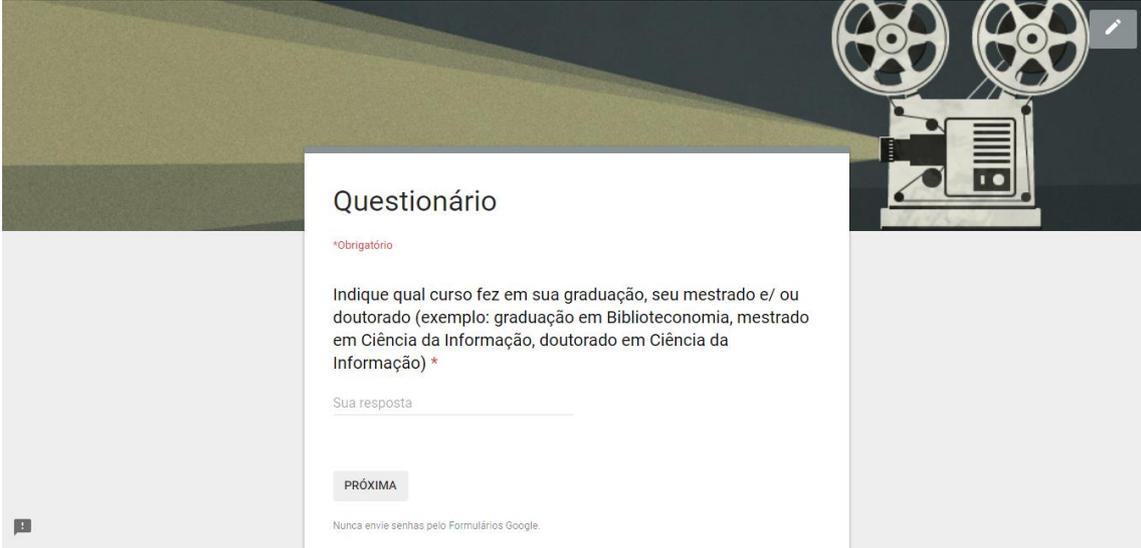
Nos procedimentos metodológicos não foi explicitada a pesquisa realizada nos repositórios das principais universidades brasileiras. Isto se deve ao fato de nenhum dos itens recuperados, após análise, terem demonstrado relevância para o estudo aqui proposto. A busca foi realizada da seguinte maneira: a partir da opção “busca avançada”, selecionados por “assunto”, contendo a expressão pesquisada, conforme demonstra a tabela abaixo:

Repositório	Termo pesquisado	Recuperados
UFMG ²⁴ (dspaceprod02.grude.ufmg.br)	Indexação de filmes	5
	Tagueamento	0
UFRJ (pantheon.ufrj.br)	Indexação de filmes	0
	Tagueamento	0
UNIRIO (http://web02.unirio.br/sophia_web/)	Indexação de filmes	2
	Tagueamento	0
USP (http://www.producao.usp.br)	Indexação de filmes	0
	Tagueamento	0
UFBA (repositorio.ufba.br)	Foi pesquisado por coleções da comunidade “Ciência da Informação” nas teses e dissertações. E encontramos: Dissertações de Mestrado Acadêmico [1] Dissertações de Mestrado Profissional (ICI) [0] Teses de Doutorado (ICI) [5]	6

²⁴ O repositório da UFMG recuperou itens interessantes para a pesquisa, mas para o público em geral (que não são nem alunos, professores e nem pesquisadores) só é permitido o acesso aos metadados.

<p>UEL (www.bibliotecadigital.uel.br)</p>	<p>A pesquisa ocorreu de forma diferente: o repositório possui 50 teses e dissertações da área de CI em uma listagem que foi analisada.</p>	<p>50</p>
---	---	-----------

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO NA PLATAFORMA GOOGLE FORMS



Questionário

*Obrigatório

Indique qual curso fez em sua graduação, seu mestrado e/ ou doutorado (exemplo: graduação em Biblioteconomia, mestrado em Ciência da Informação, doutorado em Ciência da Informação) *

Sua resposta

PRÓXIMA

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.



Questionário

Assista o curta e a seguir responda as perguntas:

O Xadrez das Cores, 2004, direção Marco Schiavon, 22 min, cor.

Curta - O Xadrez das Cores

Assistir mais tarde Compartilhar



Questionário

1 - Faça uma breve descrição de duas sequências que considerou de maior relevância, e ao final nomeie-as com pelo menos duas palavras-chave para cada sequência.

Sequência: é um momento facilmente isolável da história contada por um filme: um seqüenciamento de acontecimentos, em vários planos, cujo conjunto é fortemente unitário. (AUMONT, MARIE, 2003, p. 268)

Sequência 1:

Sua resposta

Palavras-chave da sequência 1:

Sua resposta

Sequência 2:

Sua resposta

Palavras-chave da sequência 2:

Sua resposta

Questionário

2 - Se você tivesse que nomear os assuntos desse curta quais seriam?

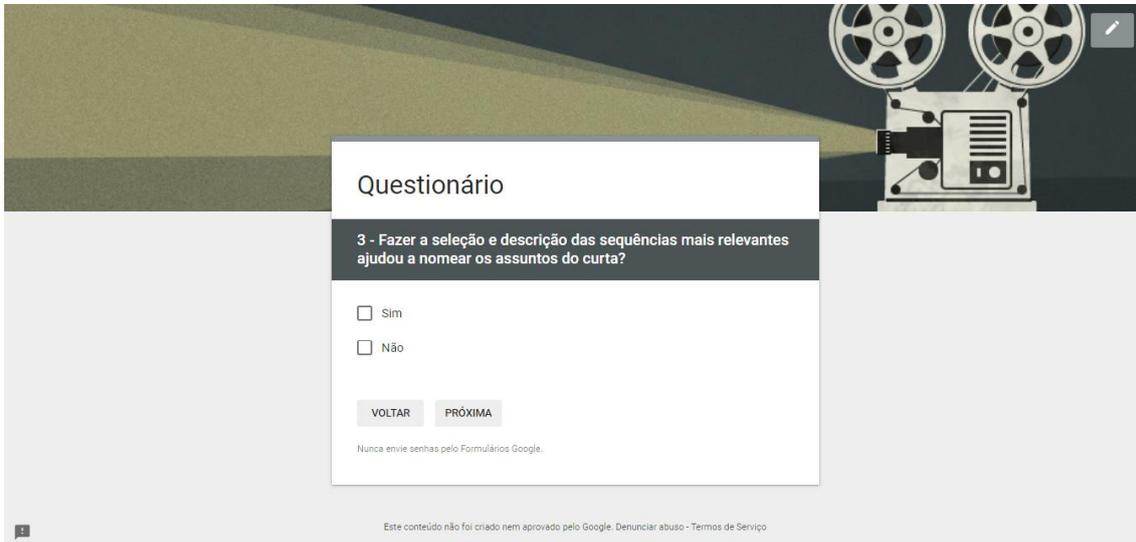
No mínimo 2 assuntos.

Nomeação dos assuntos:

Sua resposta

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço



Questionário

3 - Fazer a seleção e descrição das sequências mais relevantes ajudou a nomear os assuntos do curta?

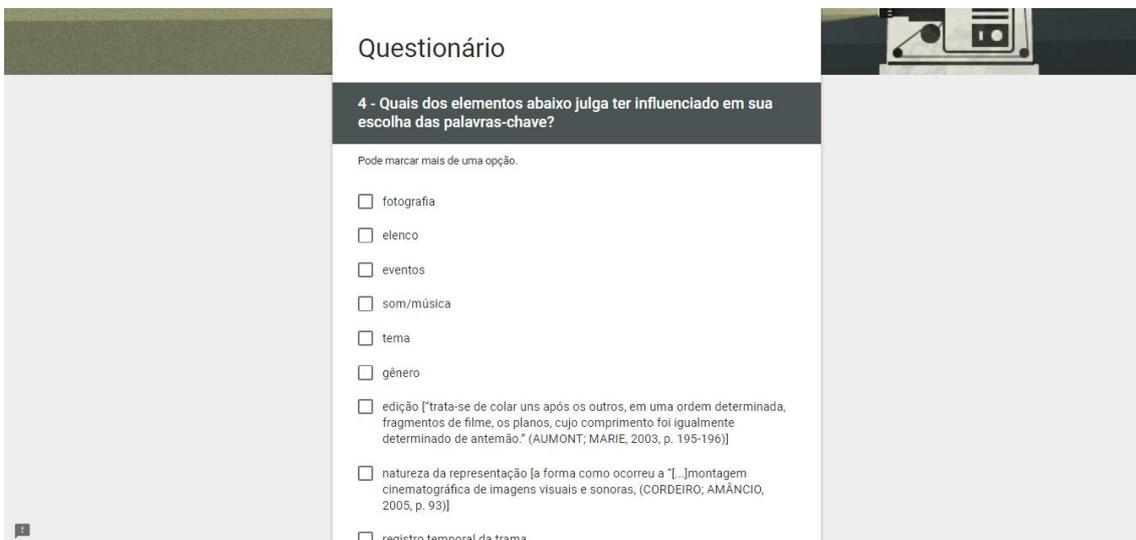
Sim

Não

VOLTAR **PRÓXIMA**

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço



Questionário

4 - Quais dos elementos abaixo julga ter influenciado em sua escolha das palavras-chave?

Podem marcar mais de uma opção.

fotografia

elenco

eventos

som/música

tema

gênero

edição ["trata-se de colar uns após os outros, em uma ordem determinada, fragmentos de filme, os planos, cujo comprimento foi igualmente determinado de antemão." (AUMONT; MARIE, 2003, p. 195-196)]

natureza da representação [a forma como ocorreu a "[...]montagem cinematográfica de imagens visuais e sonoras, (CORDEIRO; AMÂNCIO, 2005, p. 93)]

registro temporal da trama

natureza da representação [a forma como ocorreu a [...]montagem cinematográfica de imagens visuais e sonoras, (CORDEIRO; AMÂNCIO, 2005, p. 93)]

registro temporal da trama

referência histórica

objetos de cena

localização geográfica

mensagem/ significado atribuído a sequência

referências a acontecimentos (festa, comemoração, etc) e épocas narradas

as emoções que te causou (amor, felicidade, diversão, surpresa, desejo, tristeza, raiva, repugnância e medo)

Outro: _____

VOLTAR **PRÓXIMA**

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.



Questionário

Especifique a mensagem/significado que atribuiu ao curta

Curta O xadrez das cores

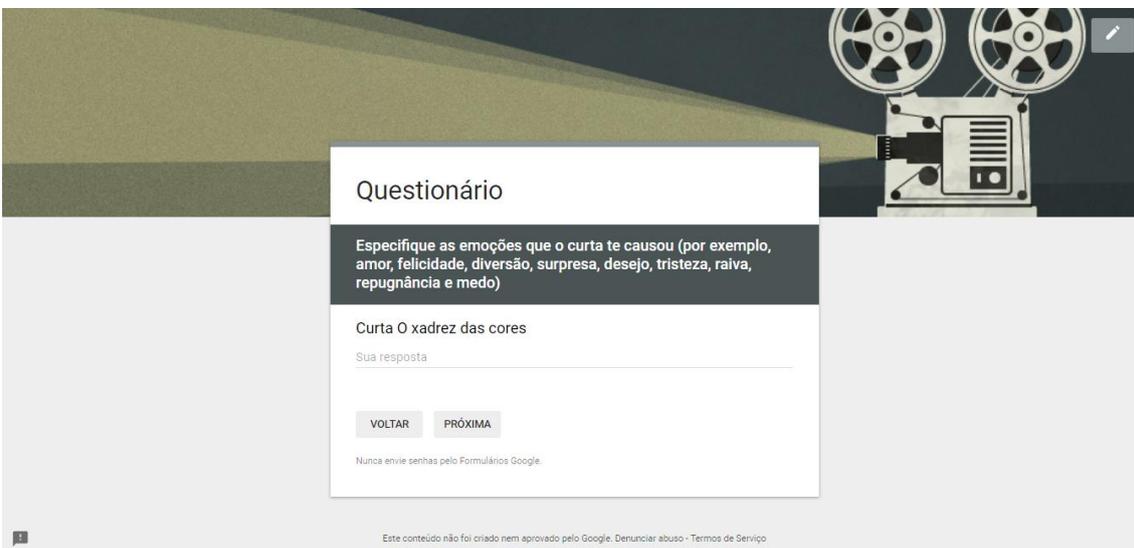
Sua resposta

VOLTAR **PRÓXIMA**

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço

Google Formulários



Questionário

Especifique as emoções que o curta te causou (por exemplo, amor, felicidade, diversão, surpresa, tristeza, raiva, repugnância e medo)

Curta O xadrez das cores

Sua resposta

VOLTAR **PRÓXIMA**

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço

Questionário

Assista o curta e a seguir responda as perguntas:

Mentira, 1989, direção Flávia Moraes, 9 min., cor.



Questionário

1- Faça uma breve descrição de duas sequências que considerou de maior relevância, e ao final nomeie-as com pelo menos duas palavras-chave para cada sequência.

Sequência: é um momento facilmente isolável da história contada por um filme: um sequenciamento de acontecimentos, em vários planos, cujo conjunto é fortemente unitário. (AUMONT; MARIE, 2003, p. 268)

Sequência 1:

Sua resposta

Palavras-chave da sequência 1:

Sua resposta

Sequência 2:

Sua resposta

Palavras-chave da sequência 2:

Sua resposta

VOLTAR PRÓXIMA

Questionário

2 - Se você tivesse que nomear os assuntos desse curta quais seriam?

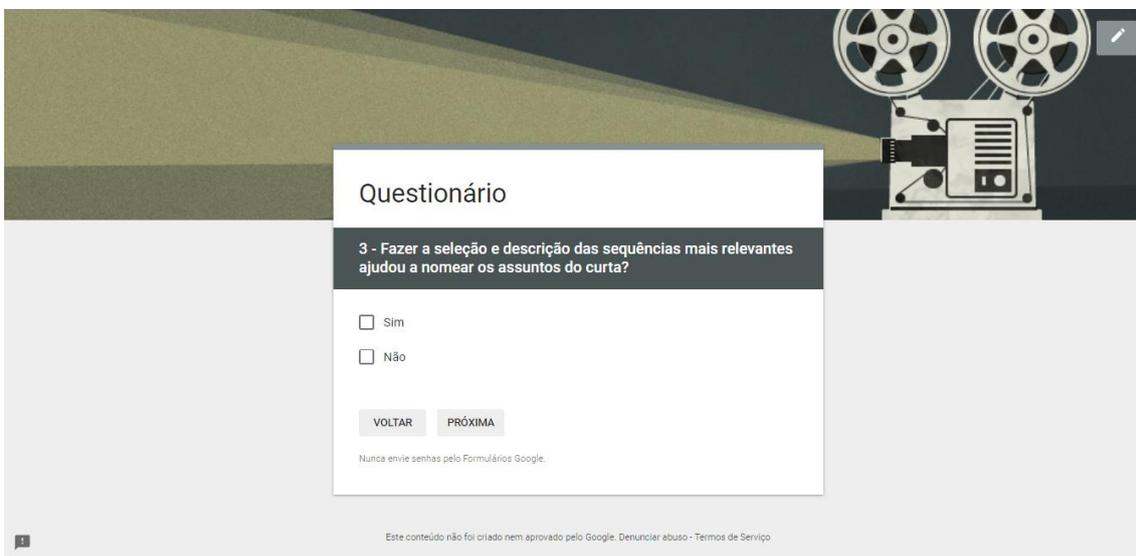
No mínimo 2 assuntos.

Nomeação dos assuntos:

Sua resposta

VOLTAR PRÓXIMA

Agora envie senhas pelo Formulários Google.



Questionário

3 - Fazer a seleção e descrição das sequências mais relevantes ajudou a nomear os assuntos do curta?

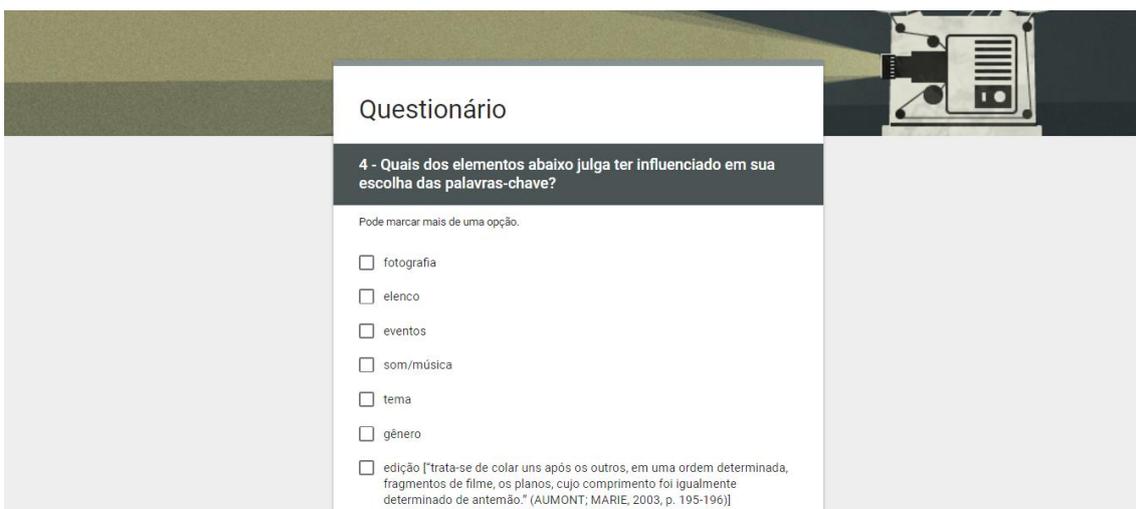
Sim

Não

VOLTAR **PRÓXIMA**

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço



Questionário

4 - Quais dos elementos abaixo julga ter influenciado em sua escolha das palavras-chave?

Pode marcar mais de uma opção.

fotografia

elenco

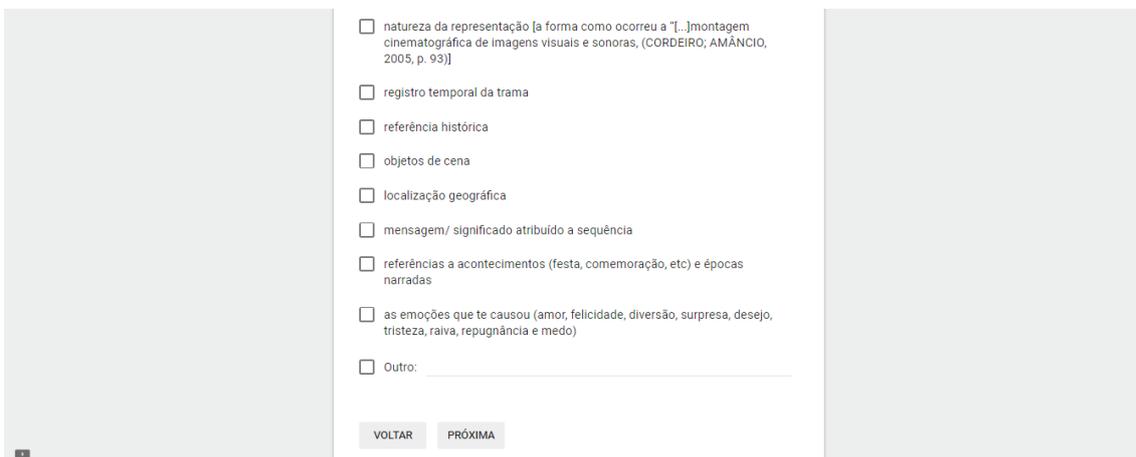
eventos

som/música

tema

gênero

edição ["trata-se de colar uns após os outros, em uma ordem determinada, fragmentos de filme, os planos, cujo comprimento foi igualmente determinado de antemão." (AUMONT; MARIE, 2003, p. 195-196)]



natureza da representação [a forma como ocorreu a "[...]montagem cinematográfica de imagens visuais e sonoras, (CORDEIRO; AMÂNCIO, 2005, p. 93)]

registro temporal da trama

referência histórica

objetos de cena

localização geográfica

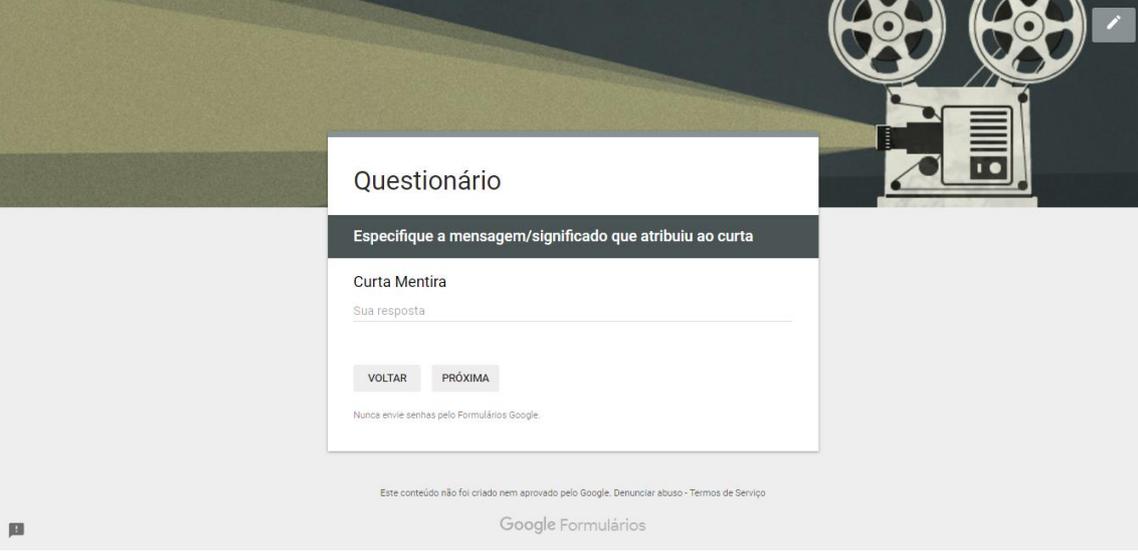
mensagem/ significado atribuído a sequência

referências a acontecimentos (festa, comemoração, etc) e épocas narradas

as emoções que te causou (amor, felicidade, diversão, surpresa, desejo, tristeza, raiva, repugnância e medo)

Outro: _____

VOLTAR **PRÓXIMA**



Questionário

Especifique a mensagem/significado que atribuiu ao curta

Curta Mentira

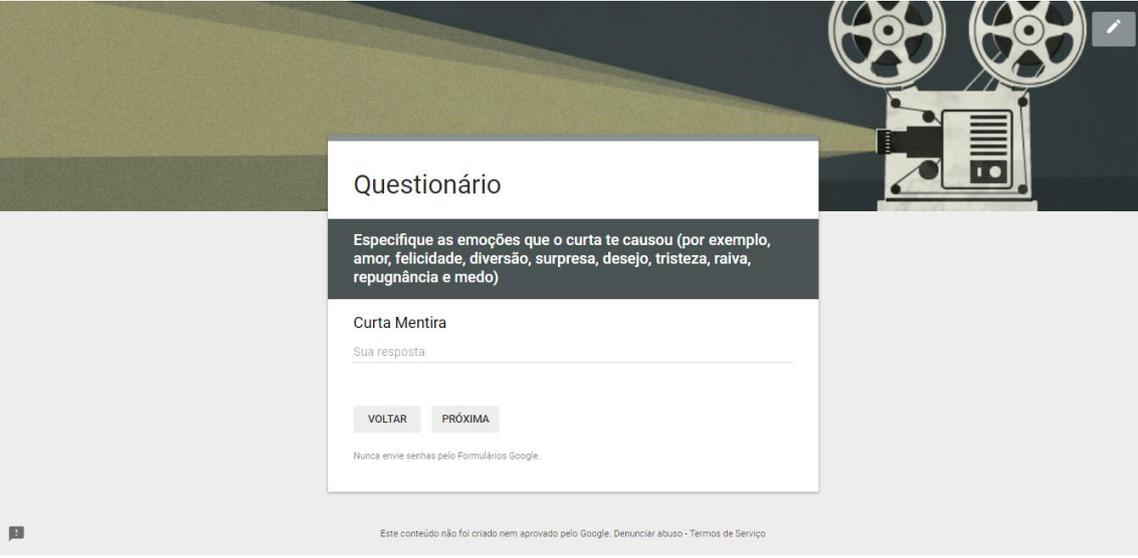
Sua resposta

VOLTAR PRÓXIMA

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço

Google Formulários



Questionário

Especifique as emoções que o curta te causou (por exemplo, amor, felicidade, diversão, surpresa, desejo, tristeza, raiva, repugnância e medo)

Curta Mentira

Sua resposta

VOLTAR PRÓXIMA

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço

Questionário

Assista o curta e a seguir responda as perguntas:

Mauro Shampoo – Jogador, cabelereiro e homem, 2005, direção Leonardo Cunha de Lima, 20 min. cor.



Mauro Shampoo - Jogador, Ca...
Assistir mais tarde Compartilhar

Questionário

1- Faça uma breve descrição de duas seqüências que considerou de maior relevância, e ao final nomeie-as com pelo menos duas palavras-chave para cada seqüência.

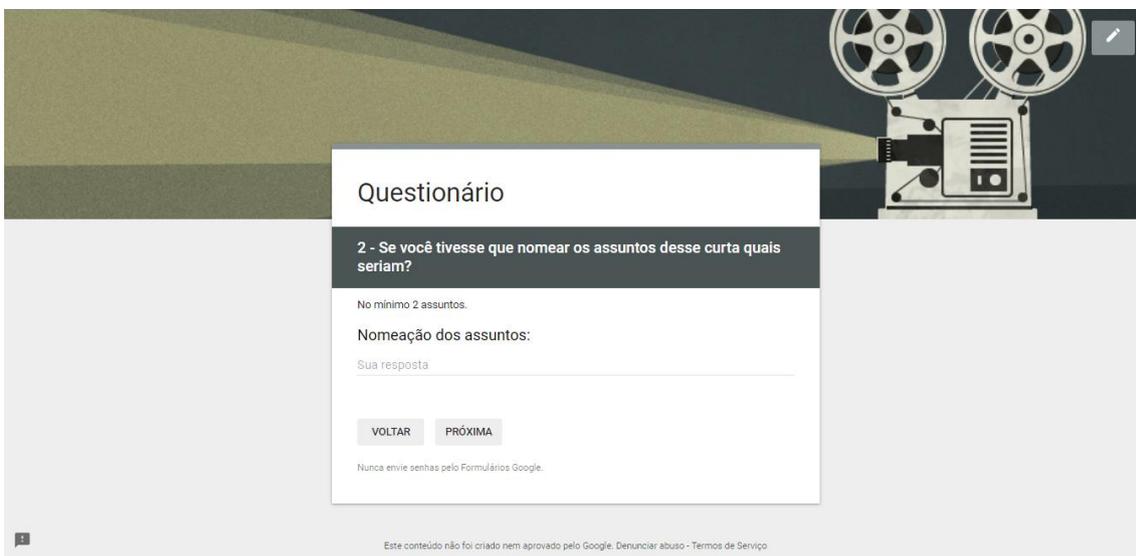
Seqüência: é um momento facilmente isolável da história contada por um filme: um seqüenciamento de acontecimentos, em vários planos, cujo conjunto é fortemente unitário. (AUMONT; MARIE, 2003, p. 268)

Seqüência 1:
Sua resposta

Palavras-chave da seqüência 1:
Sua resposta

Seqüência 2:
Sua resposta

Palavras-chave da seqüência 2:
Sua resposta



Questionário

2 - Se você tivesse que nomear os assuntos desse curta quais seriam?

No mínimo 2 assuntos.

Nomeação dos assuntos:

Sua resposta

VOLTAR **PRÓXIMA**

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço



Questionário

3 - Fazer a seleção e descrição das sequências mais relevantes ajudou a nomear os assuntos do curta?

Sim

Não

VOLTAR **PRÓXIMA**

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço

Questionário

4 - Quais dos elementos abaixo julga ter influenciado em sua escolha das palavras-chave?

Pode marcar mais de uma opção.

- fotografia
- elenco
- eventos
- som/música
- tema
- gênero
- edição ["trata-se de colar uns após os outros, em uma ordem determinada, fragmentos de filme, os planos, cujo comprimento foi igualmente determinado de antemão." (AUMONT; MARIE, 2003, p. 195-196)]
- natureza da representação [a forma como ocorreu a "...montagem cinematográfica de imagens visuais e sonoras, (CORDEIRO, AMÂNCIO, 2005, p. 93)]
- registro temporal da trama
- referência histórica

- objetos de cena
- localização geográfica
- mensagem/ significado atribuído a sequência
- referências a acontecimentos (festa, comemoração, etc) e épocas narradas
- as emoções que te causou (amor, felicidade, diversão, surpresa, desejo, tristeza, raiva, repugnância e medo)
- Outro: _____

VOLTAR **PRÓXIMA**

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Questionário

Especifique as emoções que o curta te causou (por exemplo, amor, felicidade, diversão, surpresa, desejo, tristeza, raiva, repugnância e medo)

Curta Mauro Shampoo

Sua resposta

VOLTAR **ENVIAR**

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.



Questionário

Especifique a mensagem/significado que atribuiu ao curta

Curta Mauro Shampoo

Sua resposta

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço

Google Formulários